

**Conversando com os  
Extraterrestres**

**Por**

**Cassyah Faria**

**Chico Penteado**

**2012**

## **Página**

2-Índice

4 - Introdução

6 -Contato Multidimensional, por Cassyah Faria

11 - Cassyah, por Cassyah

16 - Cleyton, um pleiadiano

21 - Donizete

27 - Karin

52 - Laura

57 - Miriam

64 - Nilton

70 - O “Polvóide”

75 - Shia

81 - Como tudo começou para Chico Penteadó

92 - Kraakar fala

109 - Primeira entrevista com um ser insetóide por Chico Penteadó

120- Shem fala- transcrição da hipnose realizada por Cassyah Faria em 23 de setembro de 2011

147 - Mivi, o insetóide responde perguntas

165 - Andrakhar

194 - Hossanah

205 - Shar Mir

226 - Bibliografia resumida

## **Introdução**

### **POR CASSYAH FARIA E CHICO PENTEADO**

Conversando com os Extraterrestres é um livro de ufologia holística escrito por Cassyah Faria, Hipnoterapeuta, e Chico Penteado, estudioso de ufologia e contatado.

O livro foi escrito a partir do encontro de Cassyah e Chico em 2011, quando Chico tornou-se cliente de Cassyah.

Já profundamente envolvido com a ufologia, Chico Penteado tinha um vasto cabedal de avistamentos ufológicos e alguns encontros de grau elevado com extraterrestres que o haviam informado que ele próprio, Chico Penteado era reencarnação de extraterrestre.

Por conta disso, Chico Penteado escreveu seu primeiro livro “Conversando com os Reptilianos”, que teve grande repercussão levando Chico Penteado a ser entrevistado pelo programa do Jô Soares, entre outros.

Desejando aprofundar seu autoconhecimento, Chico Penteado encontra Cassyah Faria, uma experiente Hipnoterapeuta de Vidas Passadas, conhecida na mídia televisiva e no meio espiritualista, que estava recebendo casos surpreendentes de pessoas que se viam como extraterrestres em suas vidas passadas. Este tipo de experiência trazia um horizonte totalmente novo ao campo da pesquisa de reencarnação mediante o uso da hipnose.

Para seu espanto, Chico Penteadado veio a saber por Cassyah que sua experiência não era nada incomum, e que muitos clientes de Cassyah pediam desesperadamente por ajuda para lidar com aquela bizarra situação de sentir-se um extraterrestre encarnado na Terra, sensação essa em geral acompanhada de uma grande solidão e senso de não pertencimento.

As pesquisas de Cassyah vinham a calhar com descobertas semelhantes iniciadas quase que simultaneamente pela Hipnoterapeuta e Espiritualista Dolores Cannon nos Estados Unidos, que encontrou casos similares para sua máxima surpresa, e mais ainda, a possibilidade de saber coisas sobre a vida em outros planetas segundo relatos espantosos feitos por estas personalidades extraterrestres que ali se manifestavam.

Cassyah Faria, que não era absolutamente uma ufóloga, viu-se obrigada a aprofundar-se nestes estudos para entender os incríveis relatos de seus clientes, enquanto Chico Penteadado encontrou ali uma fonte inesgotável de informação inédita e absolutamente preciosa.

Esta feliz combinação gerou a transcrição de uma série de relatos de sessões de hipnose onde Chico Penteadado revela suas origens extraterrestres durante transe hipnótico profundo, mas não só ele, como também os relatos daqueles clientes que consentiram em revelar sua verdade mais incrível e mais profunda.

Muitos clientes de Cassyah convivem agora com esta segunda vida secreta como reencarnações de extraterrestres e relatam estar vivendo um grande despertar espiritual depois da tomada desta consciência.

Esta percepção de existências prévias como extraterrestre não é de modo algum uma mera curiosidade, pois este fato traz em si as respostas para muitos dos problemas emocionais e existenciais que estes clientes muitas vezes não conseguiam solucionar por meio da psicoterapia tradicional. O processo de *catarse* trazido pela terapia de vidas passadas tem uma eficácia inigualável no sentido de desatar nós emocionais e cármicos de difícilíssima compreensão e identificação.

O presente trabalho é uma compilação das mais fascinantes sessões de hipnose, que de alguma forma revelaram conexão com os extraterrestres, tudo comentado e transcrito por Chico Penteadó, sendo todas as sessões ainda inéditas.

Este livro escrito em linguagem acessível e despretensiosa visa trazer luz para esse assunto ainda tão pouco conhecido, mesmo no meio ufológico tradicional, um livro voltado para o grande público leigo, mostrando esta nova e fascinante faceta da terapia regressiva de vidas passadas de Cassyah que veio a se encontrar com a ufologia de Chico Penteadó em um livro ainda sem similares no Brasil.

## **Contato Multidimensional**

### **Por Cassyah Faria**

A humanidade é uma reunião de almas com múltiplas experiências no conjunto de suas vidas através do tempo e do espaço. Os que assimilam com naturalidade a idéia da reencarnação sabem que as muitas existências são fatores determinantes de suas

personalidades, seus problemas existenciais, mas também de suas virtudes e talentos, pois tudo é uma bagagem acumulada no longo processo de despertar ao qual nos vimos submetidos para emergir das condições primitivas de vida nas quais mergulhou a energia vital, em seu processo de constante recriação.

Podemos optar por um caminho ascendente, onde nos veremos livres da força de atração das camadas inferiores da vibração cósmica, mais apropriada aos seres que ainda necessitam de grandes choques para o despertar da consciência. Muitos de nós aqui na Terra são seres de transição entre o passado de barbárie e a vida transcendente no infinito.

São almas com alguma experiência em mundos mais aperfeiçoados, mas que ainda possuíam algo a burilar em seus espíritos, por isto optaram por esta reencarnação de sacrifícios, onde poderiam avançar mais rápido ao padrão vibratório ideal do amor, da harmonia e do desprendimento. São pessoas com registro de existência em outros mundos, em outras galáxias.

A grande soma desses seres que chegou a Terra, notadamente a partir da década de 50, ocorreu por um chamado dos grandes seres do universo, que recrutou estas pessoas, a fim de que pudessem conquistar mestria em suas expressões de vida e concomitantemente acelerar o processo de despertar da Humanidade terrena, com o advento de mais tecnologia e mais informação de nível transcendental, a fim de preparar os humanos da Terra, que ainda não tiveram experiências extraplanetárias, a despertar para a luz da consciência cósmica e a visão do Novo Mundo que se prepara no plano tridimensional, onde se dará o salto

quântico planetário, passando a Terra a vibrar na quinta dimensão, plano este de mais harmonia e desenvolvimento espiritual.

Isto se relaciona com a separação do Joio e do Trigo, e este processo está em sua mais acelerada manifestação, uma vez que “os tempos são chegados” para essa modificação inevitável na estrutura atômica do planeta. Não seria possível a seres que vibram numa frequência ainda imatura ascender à condição de vida multidimensional, mas uma simples mudança de atitude proporcionaria essa elevação vibratória necessária, por isso tantos foram os estelares a esclarecer e exemplificar esta mudança de comportamento. Porém, como o padrão energético e vibratório da Terra passa por esta grave crise existencial, os estelares, seres muito sensíveis e impressionáveis enfrentaram esta grande tempestade do baixo magnetismo do planeta, sofrendo grandes abalos emocionais e psicológicos, que lhes dificulta o alinhamento com os padrões superiores dos quais já tem conhecimento.

Estão sendo muito amparados nesta hora, pois possuem grandes chances de conseguir o alinhamento com o processo de ascensão. Estão recebendo grandes doses de intuição, pois já possuem os canais mais dilatados, facilitando este intercâmbio telepático pelas altas hierarquias da luz. Dentro deste amparo ao despertar que recebem os estelares, suas decisões têm se voltado para a busca dos recursos de cura consciencial encontrados no plano Terra atualmente. Daí a grande expansão de terapias alternativas como o Reiki, os Florais, etc., os expansores de consciência. Dentre estas ferramentas disponíveis uma que se torna muito eficaz dado à profundidade das camadas do ser que atinge de forma rápida e segura (quando praticada por Hipnoterapeutas experientes) é o **CONTATO MULTIDIMENSIONAL**.

Esta ferramenta, que através de um processo de hipnose vai explorando os registros de vidas passadas, que muitas vezes se manifestam como nódulos de situações de conflitos, para que sejam processados por outros níveis de consciência.

Um aspecto que muito prejudica o equilíbrio desses seres em evolução é o fato de que sua compreensão intuitiva do universo, sua percepção de que a vida se manifesta em outros planetas, foi submetido a grandes camadas de negação, descrença e desconfiança, por parte dos entes próximos, o que ocasionou variados processos de fuga, frustração, desânimo, diante das dificuldades que é manifestar a consciência multidimensional, num plano onde os padrões mentais são de recusar a idéia de que existe vida em outros planos e moradas do universo.

**O CONTATO MULTIDIMENSIONAL** surge então como uma ferramenta e oportunidade para superar este conflito, propiciando acessar e explorar os registros de vidas interplanetárias, salvaguardando assim a paz de espírito e a saúde mental e emocional dos que se creem ou se pressentem portadores de alguma lembrança oculta, relacionada com esta experiência. Este contato com sua realidade ajuda o ser em missão a recobrar a firmeza necessária aos que se dispuseram a servir em missão, na coragem do que acreditam, não mais por suposição, mas por uma íntima e confirmada certeza do papel que têm a desempenhar.

Há também os casos de pessoas com registro de contato com inteligências extraterrestres não alinhadas com o padrão de ética e compaixão presentes nos seres de luz dos Comandos Superiores que nos supervisionam. Pois, se há inteligências cósmicas a serviço das Hierarquias Superiores providenciando nosso desembaraço dos grandes conflitos gerados na história da Humanidade, há também, presos por ligações cármicas com a malha vital do planeta, os seres

extraterrestres com interesses não alinhados à luz, que trabalharam em seus experimentos pela prática de abdução de pessoas, em uma busca por material genético que os ajudasse a aperfeiçoar suas raças, e outras tantas experiências de dominação dos terrestres, assim como outros que em processo de evolução e por terem prejudicado o planeta, hoje vivem aqui "vestidos" de humanos para ajudá-lo na sua evolução.

Estes registros apagados da memória dos abduzidos, constituem tantos outros traumas que podem ser expostos à luz da razão, e trabalhados com método eficaz de hipnoterapia, dissipando assim o desconforto gerado por esta ocultação de memória induzida por aparelhamento alienígena. E num campo mais progressista, os procedimentos em CONTATO MULTIDIMENSIONAL aparecem como instrumentos de aceleração das potencialidades dos seres em ação no desempenho de suas missões interestelares, e com algum preparo no campo da assimilação e mentalização das energias sutis. Como uma oportunidade para a percepção das forças superiores, contato com a vibração dos seres multidimensionais que assessoram diretamente suas missões em Terra, e em sentido mais intenso e gratificante o contato com a emanção ou presença eletrônica dos seres de alto padrão vibratório com os quais os seres missionários tenham uma relação de família estelar, hierarquias superiores, etc.

Obtenha respostas para suas perguntas, muitos já a obtiveram através dessa ferramenta.

**Quem sou eu? De onde eu vim? Qual o real propósito da sua encarnação no Planeta Terra? Quais são os próximos passos?**

Alguns sinais de um ser estelar missionário:

- Gostar de olhar para o céu e sentir saudade de algum lugar.
- Vontade de voltar para “casa”
- Sonhos com naves espaciais
- Projeção Astral involuntária
- Interesse por várias religiões, mas nenhuma responde suas dúvidas.
- Sensação de não pertencimento à família e sociedade de modo geral.
- Dificuldades de relacionamentos
- Protetor de animais
- Interesse pelas causas sociais
- Talento artístico e criativo, ainda que não a florado.

### **Cassiah, por Cassiah**

Sou autodidata em Hipnoterapia e Hipnose. Até 1989 eu trabalhei com seguro de importação e exportação e tive uma carreira longa e brilhante. Mas foi nesse mesmo ano, com o nascimento da minha segunda filha que eu optei por interromper minha carreira para cuidar de minhas duas filhas.

Durante esse período fui fazer alguns cursos dentro da área esotérica e após me sentir segura, abri um espaço e comecei a ministrar cursos dentro desse foco. Tudo foi acontecendo muito rapidamente.

Além dos cursos e palestras dentro dos temas esotéricos, num determinado dia da semana eu fazia no local uma sessão de meditação com um grupo fechado de amigos. Eu aplicava naquelas pessoas um relaxamento profundo de forma intuitiva e comecei a perceber que algumas delas se emocionavam e choravam, e que de algum modo eu tocava aquelas pessoas muito profundamente.

Decidi ir fundo nisso, fazendo cursos de técnica vocal e oratória, com a finalidade de empregar melhor minha voz e comecei a me interessar por estudar a terapia de vidas passadas, a TVP, embora naquela época ainda não houvesse literatura sobre o assunto em português, e deste modo fui levada a seguir uma linha intuitiva própria.

Continuei estudando, pesquisando e aplicando no grupo o meu método intuitivo de contagem regressiva aliada a um relaxamento profundo e qual não foi a minha surpresa quando percebi numa dessas aplicações que as pessoas regrediam à infância e começavam a relatar aqueles momentos. Um tempo depois, finalmente encontrei alguma literatura em espanhol, e ali se falava em regressão à vida uterina e da possibilidade de remover-se o lixo emocional, seguindo progressivamente até a idade atual da pessoa.

Assim, comecei a aplicar essa técnica nos amigos do grupo e outros que se dispuseram a ajudar-me a fazer minhas pesquisas, e logo notei que aquilo fazia muito bem às pessoas. Ao aplicar esta regressão, era feito um trabalho de remoção do lixo emocional, sem modificar a estória relatada pela pessoa, mas simplesmente levando-a a ver a mesma situação de modo diferente, menos dolorosa, menos dramática através do desenvolvimento da compreensão, tolerância e da compaixão.

Encontrei um curso rápido de terapia de regressão às vidas passadas, fui fazê-lo e adicionei mais este conhecimento àquilo que já havia desenvolvido. Além disso, cursei psicanálise técnica, isso também me ajudou a compreender a mente humana e suas reações, mas o método utilizado por mim como terapia continuava

sendo sempre o da regressão hipnótica que eu mesma desenvolvera e onde obtinha os resultados.

Depois de um certo tempo e já com bastante conhecimento, comecei a ensinar a técnica de terapia de regressão a vidas passadas, e ao final das aulas sorteava um aluno para uma demonstração prática. O curso sempre tinha muitos alunos e era grande a sua repercussão, e deste modo passei a ser convidada a dar palestras sobre o assunto, por todo o país, assim como em grandes empresas, como o Citybank e outras.

Numa dessas palestras, fui procurada pela produção do programa Mulheres, da TV Gazeta em São Paulo. Após uma entrevista levada ao ar em fevereiro de 1995, onde eles apresentaram uma sessão de hipnose realizada em meu consultório seguida de uma entrevista comigo que alcançou grande audiência, fui convidada a participar do programa como colaboradora regular, coisa que fiz por um ano e dois meses, tendo sido entrevistada em outros vários canais de televisão, por conta disso.

Tive que parar com os cursos e palestras, o que me obrigou a fechar o espaço esotérico que mantinha e montar um consultório somente com atendimento de terapia de regressão. O consultório se localizava na Rua da Consolação, numa área mais central para atender pessoas de todo o país. Nesta época a agenda estava sempre lotada e tornou-se difícil atender a demanda.

Relembrando um dos primeiros casos de abdução que aconteceu numa sessão de Regressão de Memória, nesta vida, minha cliente regredida aos oito anos de idade, começa a se agitar e eu pergunto onde ela está, ela relata que está num pomar e logo em seguida

pôs-se a gritar. Eu tentava acalmá-la e perguntava o que estava acontecendo, mas ela não sabia explicar e falava como uma criança de oito anos de idade. Após se acalmar, ela começou a falar que estava num pomar com seu irmãozinho, e via uma luz que descia bem ali e neste momento ela avistou um ser. Ela não ficou com medo dele, mas não sabia falar o que exatamente estava se passando ali.

O ser chamou por ela, mas não pelo irmão, apontando diretamente para ela. Ela obedeceu, caminhou em direção a ele, assim embarcou em uma nave, conforme o entendimento dela hoje, e a bordo desta nave ela foi deitada em uma maca. O ser fazia cortes cirúrgicos nela, e sem qualquer comunicação eles implantaram coisas sob sua pele. Ela gritava e sentia dor (ela reviveu essa experiência, relatava vivenciando tudo aquilo).

Em um determinado momento, ela parecia falar com eles, dizendo algo como: “- Está bem, eu sei, não devo dizer nada...” ao mesmo tempo que se recusava a me dizer o que eles estavam falando a ela.

Ao voltar do transe hipnótico, ela tinha um olhar parado, e agia como se tivesse recebido algum tipo de informação, que ela deveria guardar para si e mais ninguém. Apenas me disse que agora entendia muita coisa, mas não foi além. Ela descreveu o ser como sendo cinza, baixinho e olho grande e negro.

Perdi o contato com ela, e não sei qual foi a finalização deste caso. A partir daí, casos semelhantes começaram a ocorrer em meu consultório. Em um segundo caso, uma jovem relatou a presença de um ser azul de Órion. Foi um caso de contato, sendo ela dessa linhagem, aqui encarnada. Acessou muita informação, do tipo,

quem sou eu, de onde vim e o que faço aqui. Na anamnese anterior à sessão, perguntei coisas relevantes ao modo de pensar da cliente e esta moça não havia demonstrado qualquer interesse por este tipo de assunto.

Essas sessões com acesso a outras formas de vida e seres foram muito interessantes e fundamentais para que eu desse um pouco do meu tempo a fim de ir fundo nesta questão de abdução e contatados. O interesse já existia pelo assunto da presença extraterrestre desde o início dos anos 90, e finalmente fui percebendo que estava sendo preparada para atuar em algo que eu precisava compreender melhor. Busquei me aperfeiçoar a técnica de aplicação da hipnose regressiva para esses casos, procurando estudar e pesquisar, entre outras coisas, a ufologia, etc., e os resultados tem sido excelentes.

A fim de atender a demanda por solicitação de consultas vindas de todo o país e fora dele, em 2008, passei a usar o atendimento online com consultas de hipnose regressiva, etc., e atualmente a maioria da minha clientela está dentro do foco ufológico em diversas situações. Com o consultório virtual consigo atender todo o Brasil, brasileiros em outros países, os irmãos portugueses, e continuo ministrando palestras dentro dos temas, Terapia Vidas Passadas, Regressão de Memória, Hipnose regressiva em contatados e abduzidos.

São muitos os casos de contatados e abduzidos no Brasil e no mundo, e eu mesma nem de longe poderia supor que assim fosse. Entre 2006 e 2007 eu desejei me desligar deste tipo de atendimento, mas não houve como, até por que a procura era

grande dentro do tema e então, voltei ao foco, cumprindo assim a responsabilidade de realizar o meu compromisso por aqui, nesse planeta chamado Terra.

### **Clayton, um pleiadiano.**

Clayton sempre presentiu a presença dos extraterrestres em sua vida. Porém, só por volta dos trinta anos de idade ele decidiu fazer algo a respeito. Ele resolveu investigar sua origem, pois se sentia “um peixe fora d’água” neste mundo e queria entender como veio parar aqui, e que espécie de laços cármicos estava prendendo-o a este mundo. Ele sabia que ao tomar consciência de sua verdadeira condição ele poderia exercer um trabalho de auxílio à humanidade, já na condição de pleiadiano reencarnado em um corpo humano terrestre.

Ele relata o contato com um ser pleiadiano, sua morte e subsequente ascensão ao plano astral, mas devido ao seu estado emocional intenso não foi possível aprofundar-se demais na investigação de suas existências extraterrenas. A regressão aqui apresentada se inicia com uma reencarnação humana aparentemente comum, mas subitamente toma uma direção diferente, logo após o momento do desencarne do hipnotizado e sua subsequente entrada no período entre vidas.

Seja como for, seu relato precioso servirá para que os leitores vejam o processo do despertar, e que isso não é o suficiente, pois se faz necessário uma limpeza dos laços humanos aqui criados ao longo de sucessivas reencarnações. Estes laços são criados inicialmente para

que os extraterrestres aprendam o que significa ser humano e como funciona nosso mundo, até para que estes extraterrestres possam ser úteis na Terra, mas depois de certo tempo, estes mesmos laços têm de ser desfeitos.

Segue a transcrição da sessão de hipnose, onde Clayton consta como “C” e Cassyah, Hipnoterapeuta, como “H”. O início da conversa não consta.

H -...Volte-se para frente e veja como é esse rosto, esses olhos. Veja, olhe de frente (para outro indivíduo que está ali presente).

C - Tem barba castanha e porta uma arma. Ele é ruim, tem uma cara de mau, e porta uma espingarda.

H - Quero falar com ele. E você, ainda está de botas?

C - Sim. Eu estou usando colete branco e roupa toda branca. Estou perdido. Isolado, perdido. Estou fugindo para dentro da floresta.

H - Como você foi parar aí?

C - Estou fugindo, escondido na floresta. Eu preciso caçar (choro intenso). Eu matei muitas pessoas. Toda minha família ficou pra trás, mas eu os deixei bem, protegidos. Não tem mais volta para mim. Eu prefiro a floresta...

Nota do autor: A partir daí, ele descreve uma vida inteira passada em uma aldeia indígena, onde ele viveu uma vida triste, e vem a saber que todos seus familiares na cidade foram mortos em guerra. Ele morre de velho, calmamente em sua cama, durante o sono.

Toda a regressão até este ponto sugere o início da era colonial das Américas, possivelmente entre os séculos XVI e XVIII, quando havia disputas sangrentas entre os colonizadores portugueses, espanhóis, holandeses, franceses, etc. Tudo isso ainda em meio a uma volumosa população indígena que ainda existia.

Vamos diretamente ao momento do seu desencarne naquela existência:

C - Eu estou subindo. Estou bem agora. É tudo branco. Agora eu estou vendo todos eles novamente (mãe, pai e irmã). Eu tinha um coração fechado (choro intenso)...Eu pensei que eles estavam seguros...Pensei que outros iam cuidar deles, mas mentiram para mim...

H - Você não fez por mal, você fez o que achava certo. Peça perdão, eles vão te perdoar. Eles não vão te julgar por isto, o que vale é o amor. Isso é o que importa.

C - Mas agora eles já se foram, foi tudo muito rápido.

H - Agora nós vamos para a outra parte, primeiro era preciso resolver aquela parte, mas e agora?

C - Agora está tudo branco novamente. Ele chegou com uma roupa toda violeta, ele é loiro de cabelo fino. Mas ele é estranho, o rosto dele é estranho, ele é grande. Ele é meio “dourado”...Eu me sinto bem perto dele, ele disse que vai me ajudar. Mas antes eu preciso me curar, eu preciso me equilibrar.

H - Sim, isso é o que você vai fazer.

C - Eu sempre senti a presença deles em minha vida. Foram eles que me deram forças, sempre. Mas eu sei que agora eu vou conseguir. Eles me mostram o caminho, sempre.

H - Você o conhece, já o viu antes?

C - Eu sei que o conheço, mas fisicamente não, eu não lembro. Os olhos são estranhos, ele tem olho de gato ou leão. E tem aquela pele dourada. É um pouco alto, mas não muito. Ele veste um roupão violeta com detalhes dourados.

H - Pergunte para ele sobre o que ele pode te orientar, nesta sua vida atual.

C - Ele disse que eu sei o que tenho que fazer, que era só isso que me atrapalhava, o lado emocional. Agora eu tenho um mapa na minha cabeça daquilo que eu tenho que fazer (choro intenso). Por isso eu sinto tanta responsabilidade. Mas aqui é tudo tão complicado (no planeta Terra?) tudo fica só como uma vaga lembrança.

Mas eles eram os meus pais, lá. Lá, do outro lado. Agora eles cuidam de mim aqui. Minha primeira responsabilidade é resolver a parte emocional, para eu poder fazer aquilo que nós combinamos. Aquilo que eu disse que conseguiria fazer aqui na Terra.

H - E essa linhagem com olhos felinos, eles são Confederados, pertencem à Confederação Intergaláctica?

C - Sim, é bonito lá. A luz lá é tão diferente, toda luz tão dourada e azul. Lá também existem florestas, eu gostava de ficar lá. O céu é de um azul diferente, muito forte, claro. E tem estrelas de dia, o local

todo é meio dourado, tem um ar bonito. Tem muita paz lá, não tem guerra. É muito diferente daqui. É uma estrela, naquele lugar que tem muitas estrelas juntas. Aqui se chama de Plêiades. Lá tem muita luz, eu gosto de lá.

H - É duro deixar tudo aquilo e ficar aqui, não é?

C - É, mas é uma experiência boa, aqui na Terra. É bom. Só a confusão daqui é ruim. O que eu vim fazer, faz parte de algo junto com eles. Eles me treinaram, preciso agir agora.

H - Agora você precisa ficar conectado com eles, seguir seu coração, seguir este amor. Esse amor maior que você está sentindo agora, e trazê-lo para cá, esse é o trabalho. Esses problemas do humano são café pequeno, você os resolve rapidamente com a compreensão maior que você agora traz para sua vida, e as coisas vão passar a fluir mais serena e pacificamente.

C - Vou conseguir. Dá vontade de participar, e de entendê-los. Mas sem entender, você acaba se complicando também.

H - isso é porque antes você não estava preparado. Você vai saber lidar sabiamente com tudo isso. Porque agora você está mais conectado com seu próprio ser, e você vai saber, nada muda de um dia para o outro, mas tudo vai mudar.

Nota do autor: A fala de Cassyah acalma o hipnotizado que para de chorar copiosamente e começa a falar em um tom normal. O efeito terapêutico foi pleno nesta sessão. O rapaz se despede das entidades pleiadianas com o compromisso de se reencontrar novamente em um momento em que ele se sinta mais maduro para isso.

A referência a um ser extraterrestre “nórdico”, loiro, com olhos de felino tem precedente, sendo encontrado no livro de Mário Nogueira Rangel. “Sequestros Alienígenas - Investigando Ufologia com e sem Hipnose”, uma publicação do Centro brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), 2001. Na página 209 do referido livro, Mário Rangel relata o caso Mirna e Marcela, e o contato com o extraterrestre Defe, cuja descrição coincide com a descrição feita por Clayton. As duas foram levadas em bairros movimentados de São Paulo, e dentro do seu veículo. Marcela teve ainda outro encontro com Defe, tendo sido levada com seu veículo ao passar pelo obelisco do Parque Ibirapuera. O caso é relatado em detalhes no livro de Mário Rangel.

### **Donizete.**

Temos aqui o relato da hipnose de um cliente de Cassyah, vamos chamá-lo pelo codinome Don que apresenta uma surpreendente mistura de contato extraterrestre com uma vida passada em plena Idade Média.

O relato começa bastante normal, falando de uma vida vivida na época medieval, ao que parece, onde Don teria sido o rei de um pequeno país. Ele foi impedido de desposar uma plebéia e tornou-se uma espécie de ermitão apesar de sua alta posição, buscando o isolamento nas montanhas.

Em um dado momento naquela vida, Don se envolveu com “magia”, ao receber uma bola metálica que pairava no ar (uma sonda extraterrestre?) que curava pessoas.

Ao final desta existência ali revivida, Don viaja para uma dimensão elevada onde seres “nórdicos” de aspecto angelical o levam para um ancoradouro de naves espaciais e mostram diversos pontos do planeta onde as naves mães ficam atracadas.

Infelizmente, o áudio está faltando uma parte e não sabemos exatamente o que ele disse ao final, embora o que restou seja o suficiente para percebermos que a relação das inteligências extraterrestres com o ser humano não é absolutamente uma coisa recente, podendo aparecer de forma explícita e muito surpreendente em existências, em eras de um passado distante, onde o homem não chamava tais manifestações de extraterrestres, ufos, etc. O que absolutamente não significa que não estivesse lá. Chamadas de “magia”, “anjos” ou “demônios”, ou ainda simplesmente “espíritos”, os extraterrestres já efetuavam várias ações referentes aos humanos, como no exemplo citado aqui, as suas incríveis curas, especialmente em épocas onde a medicina humana era incipiente.

Nesta transcrição, “D” representa Don e “C” representa Cassyah.

D - (Como ele se vê)... Olhos castanhos, olhos claros, eu tenho por volta de trinta anos de idade. Tem tristeza no olhar. Os cabelos são encaracolados, uso uma túnica e estou descalço (portanto, a descrição de si mesmo em outra vida).

C - E o que você vai fazer?

D - Vou para o alto das montanhas. Faço isso quando é preciso. Agora eu estou sentado em uma pedra e vejo o vilarejo. Este vilarejo faz parte do reino de meu pai.

E nesse vilarejo existe uma tribo, e nela existe a mais bela menina, mas pelos costumes e pelo meu pai eu não posso tê-la.

Somos uma família harmônica eu e meu irmão e irmã. Minha mãe já faleceu. Meu pai está doente e estou sendo educado para fazer o trabalho dele. Mas eu gostaria de dizer para meu pai que mesmo com tantas responsabilidades, nós poderíamos compartilhar mais com o povo. Ele não é ruim, mas se mantém mais afastado.

C - Avance dez anos.

Agora meu pai morreu, e eu vim tomar o meu lugar. Eu estava na montanha quando ele morreu. Eu não quero uma festa de coroação muito suntuosa.

Eu tive um filho com a moça bonita da tribo, mas ela o matou, porque eu não poderia ficar com ela e depois se matou nos meus braços. Por conta do meu reinado e por ser de outra tribo. Ela matou a criança assim que nasceu, afogou-a no rio, e ela se envenenou. Eu gostava dela demais. Eu não sei se poderia ter feito alguma coisa.

Então eu fui para a montanha e lá fiquei por alguns anos. Depois eu me casei, mais por um acordo. Temos uma vida tranquila. Tudo está em ordem. Hoje eu compreendo meu pai, mas não faria o mesmo com meu filho (impedir a união com a plebéia).

C - Avance mais dez anos.

Estou com um problema na parte inferior do abdome. Meus amigos cuidam de mim. Uma velha senhora me ensinou algumas coisas. Aprendi algumas magias. Eu aplico a magia em mim em outros...

Eu tenho uma esfera um pouco menor que a minha mão. E ela vai aumentando e ela fica suspensa no ar. Para ali nós dirigimos nossas intenções e ela se faz luz. Faz pessoas se curarem. Muitas pessoas me procuram.

C - Avance mais um pouco no tempo...

D - Sem meus amigos isso não seria possível, eles me dão suporte. Meu abdome não dói mais. Mas as pernas não funcionam mais.

Tenho mais de sessenta anos. Apenas fraco das pernas.

Por estes dias, alguém me visitou, uma moça acompanhada de dois homens. Eles disseram que logo estaríamos juntos. Está chegando a minha hora. (falecimento).

Ainda vejo meu corpo. Estou fora dele. Vejo flores, perfumes e incenso. Não houve dor. Tranquilo.

Eu estou bem, fiz o que podia ter feito nesta vida. Missão cumprida.

C - Agora abandone seu corpo. Você vai ser recebido, por um mestre da luz, um guardião dimensional. Entre na quarta dimensão superior.

D - Vejo um imenso portão.

C - Agora você vai falar com ele. É ele? Ele vai te passar algumas informações sobre a vida atual, você pode falar com ele, o que você queira saber. Se você não quiser me falar, tudo bem.

D - Ele está me mostrando uma série de coisas. O espaço. Ele diz que o amor que eu procuro não está na Terra. Está se aproximando,

parece uma nave. Ele me entrega alguma coisa brilhante. É difícil identificar, algo como...uma chave pequena de um baú. Ele diz que eu saberei para que serve.

C - Agradeça e vamos subir um degrau...veja o guia.

D - É dourado, um imenso portal dourado com arcos cravejados de pedras, a maior delas é transparente, refletindo...

Mas a aparência dela é diferente. Bem mais alta (do guia)...O vestido é transparente, branco azulado, meio prateado, mas não mostra...(o corpo do ser). Lá existe um branco azul.

C - Vá com ela.

D - Estamos subindo os degraus. Uma porta se abre. Um corredor, vejo um salão com muita luz dourada. Esse corredor com uma passadeira, de um tom cristalino, por ali a gente vai. Vejo divisões do lado direito e esquerdo, vários assentos, na parte do corredor, da frente e dos lados, portões dourados, separando cada bloco. Já passamos três.

Agora ela está vindo com outros. Seres masculinos e femininos. Ela veio me receber, mas ela me parece maior que os outros.

C - Qual é o nome dela?

D - Shanit, ou algo assim. S-K-CH-I-T... Mas não se pronuncia o K. Isto.

C - Ela está levando você numa nave?

D - Não, é algo como um carrinho. Alguns estão com tons vermelhos e amarelos na roupa, outros com dois tons de azul na roupa mais externa. Mais a frente há um de branco que está chegando. É difícil identificar como masculino ou feminino.

O ser deve ter uns dois metros de altura. O casaco por cima é branco com detalhes prata, é difícil classificar nas cores como as conhecemos, o rosto é meio transparente.

Os olhos grandes. Parecendo oriental. Cabelos claros. Eu diria energia masculina, mas ele vibra as duas, masculino e feminino.

C - Qual é o nome dele?

D - Chfeiiie. C-H-F-E-I-I-E.

Está me mostrando uma plataforma. São como o cais, com várias plataformas. Algumas estão fechadas, umas três ou quatro estão vazias; à direita, o fim do corredor. Vejo um portal menor, daqueles compridos, algo tipo uma cabine. Ele pede que eu me sente nesta cabine no portal. É a abertura de uma plataforma com três lugares de um lado e três do outro.

Há uma espécie de manual. Aqui há um desenho da chave. Bem na capa, e luzes à frente, verde vermelho amarelo azul, lilás. Formando um círculo. A cabine está se fechando.

C - E agora?

D - No assento a minha frente, está se formando uma pessoa. Esse ser dourado é um instrutor, ele fala de um preparo para um resgate,

mas que por enquanto não merecemos datas, mas fala do preparo e de treinamento.

C - Qual é o nome pelo qual te chamam no comando?

D - O nome é E H-EE-I...mas faltam duas letras.

C - O importante é que você sabe que tem um nome e uma missão de resgate.

D - Eles estão passando uns treinamentos. Mas eu vou lembrar. Vem nos sonhos, a informação estelar que eu vi... Uma semana antes do natal, eu tive este sonho com vários pontos marcados no espaço, um deles é um comando central próximo ao Egito. O segundo fica na América do Sul, o terceiro próximo aos Estados Unidos. O quarto, nos Alpes Suíços. Chile. E mais um na região do oriente. São os pontos de atracar as naves. Essas naves são naves mães. Um posto próximo ao Rio de Janeiro...

Fim do áudio.

## **Karin**

H - Você pode falar se está em uma missão secreta ou algo assim?

K - Acho melhor não.

H – Por quê? De onde você é?

K - Daqui. Estou atrás de uma pedra. Atrás da montanha, tem uma árvore e aí você chega... Aqui está a porta, você atravessa e está na entrada da cidade. Tem muita coisa aqui, mas é tudo construído na pedra e barro, do modo que pode ser feito aqui dentro. A maioria das casas é só de pedra, outras precisam de uma extensão, mas não entendo disso, não sou eu que faço. A maioria das coisas é feita aqui mesmo.

H - Muita gente por aí?

K - Tem. O suficiente para fazer bastante comércio e tudo o que é necessário sem precisar sair muito.

H - E vocês se pintam, você disse?

K - Na verdade é uma máscara que pode ser retirada. Eu posso tirar, mas só aqui.

H - E como é você por baixo da máscara?

K - Uma pessoa. Sou mulher, casada, tenho dezesseis anos e já tenho filho. Eu já ocupo minha posição por aqui. Eu não vejo muito meu filho, tenho que sair. Eu tomo conta do lado de fora para ver se não tem ninguém chegando perto da cidade. Nós fazemos turnos de guarda. Eu também ensino como fazer isso. O local não é muito atacado, não descobriram aqui ainda. Existem túneis para que os outros pudessem vir, mas não teve jeito, morreu muita gente. Nós temos famílias, mas não nos vemos com frequência, existe tanta coisa para fazer. Meu pai faz boas armas, mas eu não o vejo. Mas eu me sinto ótima, tenho boa saúde. Por isso mesmo tenho que ficar lá fora, porque eu suporto isso.

Eu não gosto de fazer isso, mas sei que talvez um dia aconteça, mas eu preferiria estar em paz. Às vezes não parece ninguém por longo tempo, mas nunca se sabe, alguém pode vir e descobrir tudo, e acabar com tudo, eles mataram todo mundo onde eles foram.

É importante que tudo aqui dê certo. É algo individual e ao mesmo tempo coletivo. Porque nós amamos nosso povo e principalmente os irmãos das estrelas.

H - Como são os irmãos das estrelas?

K - São os deuses. Eles vieram e nos deram tudo e precisamos ficar com eles agora. Eles ainda não descobriram que eles estão aqui, mas não tem como ir embora, e eles têm que ficarem todos aqui, embaixo.

H - E como eles contaram isso para vocês, sobre vir do céu?

K - Eles apenas disseram isso para nós, mas é tão engraçado na verdade, eles moram todos debaixo da terra. Mas nós acreditamos nele, a gente já viu como eles vão e voltam. Mas eles não vão embora, na verdade. Alguns vêm de fora visitar, mas a maioria mora aqui embaixo. Eles nos acolheram, em retribuição construímos mais galerias para eles ainda mais agora que temos todos que fugir. Nós estamos fazendo alguma coisa juntos pela primeira vez, mas antes a gente ficava sobre a terra e eles embaixo. A gente só se via quando era necessário, não era preciso que ficassem todos aqui apertados, nessa loucura de agora. Antes era possível visitar as outras cidades por superfície, mas agora é preciso ir pelos túneis.

Mas eles vêm pela luz, a luz os deposita dentro da outra luz e eles chegam aqui. Eles andam na luz, de uma luz para outra, não sei

explicar. Eles chegam e pronto a gente não pode ficar olhando, senão fica cego.

H - Agora caminhe cinco anos para o futuro desta vida, onde você está agora?

K - Estou sentada a uma mesa, e nós planejamos evacuar mais esta cidade. Os guerreiros protegendo as crianças e os velhos. Eles já estão acostumados a isso. Meu filho eu não mais vi, mas deve estar bem, porque as mulheres cuidam das crianças todas juntas. Os que vêm de cima sabem onde estão os homens (de superfície?). Sem que eles olhem de cima, não saberíamos o que fazer aqui embaixo. Há muito tempo eu não sei mais o que é o sol. A gente não sobe mais.

H - E você é um deles (irmão das estrelas), você é como eles?

K - Não, não sou. Mas eles dizem que todos somos filhos deles, então na verdade todo mundo é filho deles. Mas não eu sou como qualquer outra das pessoas aqui, mas na verdade a gente se parece mais com os nossos irmãos do que os outros que moram há mais tempo lá em cima, a gente é um pouco mais clarinho... Mas também a gente está há tanto tempo aqui embaixo sem sol que acho que a gente está perdendo a cor (*o tipo físico era parecido com o típico índio asteca ou inca, com a diferença de um nariz pequeno em vez adunco a mesma baixa estatura, cor claro-pardo e magro em vez de forte*).

H - E a saúde?

K - Está difícil. Nós comemos muito mal. Trabalhar fica difícil. Os túneis estão muito rudimentares. Há desabamentos, infiltrações.

Falta luz, tem gente demais. Eles falam em nos levar, mas já faz tanto tempo, não tem como eles nos levarem para as estrelas. Tem mesmo é gente matando os nossos povos, eu estou já ficando irritada. Eu não quero mais continuar fugindo por causa deles.

Eu vejo as pessoas morrendo, mas eles se cansam, pegam a nave e vão embora. Nós defendemos aqueles outros que não podem ir embora e são muito frágeis. Mas eu não sei o que achar daqueles que vão e vem.

Muitas vezes o cheiro da morte nos avisa que todos em um lugar já estão mortos, não é necessário nem ir até lá. E na verdade eu nem sei bem quem são os assassinos.

H - E os deuses, você esperava mais deles?

K - Não, eles não podem fazer nada. Os que estão aqui embaixo não podem fazer mais nada sozinhos, não podemos nem tocar neles. Os que vão e voltam poderiam fazer alguma coisa. Eu acho que existe uma rixa entre eles, porque eles largaram os que estão aqui desse jeito? Eles sabem que nós não podemos ajudar, não podemos tocar neles, nem temos a comida para eles. Nós não podemos fazer nada por eles exceto vê-los morrer.

Eu não sei, eles defendem os outros. Eu não acho justo o que eles fizeram. Eles têm que voltar. Eles começaram isso. Eles nos puseram em um buraco dizendo que era perigoso lá fora, e houve então uma chacina. E nós temos fugido desde então, a gente não sabe mais para onde vai, correndo para cá e para lá nos túneis.

Eu não sei o que vai acontecer, tenho raiva. Só eles sabem aonde vão parar os túneis, nós não sabemos. Por vezes, eu gostaria de

subir e ver quem são estes assassinos que matam sem conversa, isso não é possível. Os que saem em pequenos grupos nunca voltam. O tempo passa existe muita conversa, mas nada acontece.

Eu não me importo mais se vamos sobreviver ou não.

Mas existe um túnel que foi fechado pelos irmãos de cima, os que realmente vêm das estrelas. Os deuses que não podem mais ir embora vão viver neste lugar protegido e poderão viver a vida deles. Somente alguns poucos que tiveram permissão vão viver com eles. E os demais humanos vão viver na superfície em uma cidade não encontrada ainda pelos assassinos. Sobraram somente umas seis famílias, muita gente já morreu.

Mas como todos nós somos filhos deles, podemos nos fundir às outras tribos na superfície. Eles dizem que vem das plêiades, mas nós viemos da Terra mesmo.

H - Quê mais vocês aprenderam? Entre os feridos... Vocês cuidavam como? Da dor, doença...?

K - Ninguém fica doente, ninguém tem grandes problemas, porque aqui o mundo é outro agora, aqui em vez de briga, você simplesmente cai morto. Um buraco de sangue e está morto. Só isso, não tem mais briga, não tem mais luta. É simplesmente isso... Os assassinos têm aquelas armas deles, acabou, faz um buraco, a pessoa sangra e morre (armas de fogo?). Simples assim, não tem como tratar, a gente não pode chegar perto deles porque tem coisas piores... *(lembança de um tiro no peito de uma pessoa, no momento não conseguia entender que era um tiro de arma de fogo, só via o buraco abrir junto com o barulho da arma).*

Faz muito barulho, mas não existe luta.

De resto nos alimentamos de ervas e frutas. Outras coisas crescem na luz verde, mas isso já não é tão mais fácil (?). Mas os assassinos não têm como chegar aqui. E os irmãos vão nos proteger.

Aqui também existem alguns animais, alguns macacos e aves e ratos do mato, mas seria melhor para eles viver lá fora. E existe pouca água aqui. E nós extraímos águas das mantas que os irmãos deixaram para nós, de lá sai a água.

H - Tem mais alguma coisa que você queira me apontar nesse período?

K - Todo mundo tem medo da gente ficar preso aqui pra sempre, é a única coisa que eu posso dizer que vai marcar demais. O fato de a gente ter que praticamente se suicidar aqui. Que isso aqui tem que dar certo, entende? *(houve uma lembrança aqui de uma discussão entre humanos e irmãos que vem das estrelas, mas o conteúdo não pareceu claro. Era algo sobre o medo de a tecnologia deles não ser o bastante pra manter tudo sem desabar. Mas tinha algo sobre ir ou não pra superfície ou pra outro planeta, ficou muito confuso. Parece ser um questionamento de porque eles voltaram para fazer o subterrâneo em vez de nos levar pras estrelas. Os irmãos da terra estavam quietos, presentes, mas sem interferir e eu quis fazê-los falar, mas fiquei assustada pelo fato deles não interferirem na discussão. E eles perceberam e continuaram sem falar).*

Nós só vamos morrer aqui em baixo se os assassinos nos acharem. Eles sabem que nós entramos dentro da terra.

H - E porque eles perseguem vocês?

K - Ninguém jamais conversou com eles, mas os irmãos de cima estão sempre de olho neles. Agora eles já tomaram toda a terra e não restou mais nada que seja nosso. Por isso nós escondemos tudo o que pudemos levar. Tiramos todo o ouro todas as pedras, porque no que depender deles, eles vão destruir a Terra inteira.

Parece que eles só querem ouro e pedras, mas eles também querem gente para ser escravo deles. E já vimos mulheres vestidas como as mulheres deles, e é tão esquisito.

Os irmãos dizem que é o fim do nosso mundo, mas não o fim do nosso povo, e que eles virão morar aqui e os que vieram com eles, o mundo deles também já acabou (gregos ,egípcios antigos ,fenícios ,celtas...). Mas ficaremos nas cidades subterrâneas a espera de um novo recomeço.

H - Viaje pelo tempo até algum momento onde aconteça algo novo.

K - Sim, tudo mudou, chegou muita gente, gente especial. Os últimos vão entrar e então nunca mais poderemos sair. Agora tudo está bem, foi tudo tão rápido. Agora a energia verde está perfeita, temos rios e tudo. Podemos plantar. Tudo vai dar certo. Chegaram outros, das outras tribos de lugares distantes de onde só se chega se for pela luz. São exilados que vieram com os que são das estrelas. Alguns vêm do Egito, eles são especiais e devem sobreviver e um pessoal de olho puxado, vários. E tem uns de pele mais escura, um com mais cabelo, uns mais branquinhos, tem todo tipo de gente. São pessoas muito selecionadas. Eles dizem que a gente nasce pronto, mas em outros lugares só um ou outro fica prontos, só por isso vem uns pouquinhos desses lugares pra cá *(a lembrança aqui era de ter feito telepatia com essas pessoas e ver que são de outros*

*lugares do mundo, exiladas em diferentes épocas, que todas se esconderam no subterrâneo, em florestas, montanhas, com outros irmãos de luz que moram na Terra e são visitados por irmãos das estrelas. Até que decidiram trazer todos para dentro da Terra em diferentes cidades e depois houve algumas cidades fechadas devido ao perigo de serem descobertas pelos humanos da superfície. Inclusive foi possível ver melhor onde era a cidade onde eu estava, porque eles tinham a visão do caminho percorrido pela nave. A cidade onde estava era perto do México, mas mais pra cima, nos EUA.).*

E existem muitos ruivos que são muito fortes, e um dia vamos contra atacar quando todas as nossas raças estiverem misturadas, combinando a força física deles e a nossa inteligência. Eles não terão mais como nos pegar. Os de cabelo preto são carecas ou usam perucas e falam das coisas maravilhosas que faziam quando viviam na superfície como nós. Mas eles também foram vítimas de uma guerra e se juntaram conosco aqui. Chegaram à conclusão que aqui é mais seguro, nas Américas. São uns poucos indivíduos selecionados de muitos outros lugares.

Eles sabem tudo sobre o corpo, sobre medicina, inclusive a medicina para os irmãos das estrelas, que são muito frágeis.

Este é o último lugar protegido para todos aqueles que aguardavam por esta proteção. Agora não haverá mais busca por um lugar para ficar, a busca acabou. Talvez no futuro a coisa melhore e poderemos reocupar as cidades subterrâneas com aberturas mais vulneráveis, por enquanto devemos restringir o número de filhos e controlar a

população. O número atual de habitantes precisa se manter como está agora.

E os assassinos vão ficar por aí, com o mundo todo, mas não é mesmo mais o nosso mundo. Eles que façam o que quiserem lá em cima. Já pegamos tudo o que importava e levamos aqui para baixo. Infelizmente os irmãos não conseguiram muita coisa, ou estavam mentindo, eu não sei bem.

Agora os assassinos têm cidades inteiras, eles constroem coisas enormes, escuras e derrubam tudo que existe ao seu redor, é inacreditável. Eles constroem muito bem, em pedra, é tão diferente, e isso significa que eles estão fazendo as casas deles aqui.

Eles vieram da terra dos brancos, perto da terra dos outros que estão aqui (o Egito, portanto são os colonizadores europeus). Eles são brancos, mas estes conhecem o caminho do mar. Eles chegaram aqui enquanto nós estávamos preocupados em falar com os irmãos das estrelas.

Nós encontramos irmãos nossos doentes, mas os irmãos das estrelas disseram para que nós não os tocássemos, porque os assassinos traziam doenças que nós não conhecemos. Diarreia, sangue pela boca, feridas, vomito, coisas horríveis, e então a gente não chega nem perto deles. Nós nem podemos pisar na terra que eles pisam, senão a maldição espirra em nós. Isso nos disseram os irmãos e nós não temos porque não acreditar neles.

No início pensamos que não fosse verdade, mas depois pedimos perdão por não ter acreditado, porque eles realmente tomaram tudo. No início eu tive raiva, mas não me arrependo, porque eles

davam ordens sem dar explicações, porque eles (os irmãos das estrelas) se acham tão inteligentes que eles não poderiam errar. Foi com isso que eu não concordei, eu só queria mais respeito deles. Eles falavam somente com sacerdotes e com os mais velhos, mas não são os velhos que plantam, que saem lá fora e nem trabalham. Eles podem ficar o dia todo conversando com os irmãos, nós não. Mas agora eles entenderam que nós também temos idéias boas, apesar deles terem maquinas e “pauzinhos” que fazem coisas maravilhosas, nós sobrevivemos muito bem sem eles quando eles se vão.

Nós nunca negamos ajuda aos irmãos que têm corpo físico, mas os de cima não sabem o que fazer perfeitamente, os de cima não tem mais corpo físico (extraterrestres), os de cá tem, e então, como fica? Então eles pedem ajuda aos homens do Egito, mas no resto os irmãos das estrelas do lado de cá dependem de nós. E nós fazemos isso como se eles fossem nossos bebês. Nós não merecemos mais respeito?

Os irmãos disseram que nos vamos nos ser como eles, mas eu não preciso disso, eu quero tê-los como professores. Mas muitos deles vão morrendo e quando morrem se tornam irmãos das estrelas (que não mais têm corpo físico) e o relacionamento já não é o mesmo.

Eles têm um corpo leve e mole, como uma “gosma de lagarto”. E conforme envelhecem ficam lentos, fica difícil para eles fazer as coisas. Nada pode esbarrar neles, como insetos, porque eles ficam inchados, eles exigem muitos cuidados. Cada um deles precisa de pelo menos três pessoas cuidando deles, porque este será o último

corpo deles, que é supersensível. Depois disso eles vão se transformar em luz.

E talvez na próxima vida alguns de nós venhamos a ser como eles, mas isso não importa agora. E foram eles que criaram nossos avós, e nossos pais e nós e nossos filhos depois de nós.

H - Avance mais no tempo...

K - Tudo está certo, estamos seguros aqui, existe um plano. Nós vamos retomar uma cidade que tínhamos abandonado, mas eu não vou junto, eu vou desencarnar logo. Estou velha.

H - Está doente?

K - Aqui ninguém fica doente, apenas decidimos quanto tempo de vida vamos viver e quando chega a hora você vai.

H - Você está chegando ao final da sua missão aí?

K - É minha missão era essa, ter certeza que todo mundo vai conseguir junto liderar as outras pessoas. Eu conseguia conversar com as outras pessoas e era bom ter sempre alguém que acalma quando as pessoas entram em pânico, quando querem brigar, então eu fiquei até o momento em que as pessoas começaram a se entender melhor. Não precisava mais de uma pessoa mediando os assuntos.

Então, agora eu sei que em pouco tempo devo estar indo embora, eu estou só resolvendo umas últimas coisas aí, mas já graças a Deus acabou essa loucura e a mudança está completa *(há a lembrança de uma mudança, agora só se desencarnava conforme se acessássemos*

*o plano da nossa vida e terminássemos de fazer o que precisava ser feito nessa vida. Não ia mais haver doenças a partir de um determinado momento, onde todos agora dominávamos telepatia, intuição, contato com os desencarnados, várias coisas em outros sentidos).*

H - E vocês acreditam em Deus?

K - Existe um Deus maior, que controla todas as luzes, mas este não dá para nós vermos. Este fica em um lugar mais distante de onde ele controla os nossos irmãos que vêm para a Terra, mas este não abandona seu lugar, porque ele deve cuidar de todos seus filhos, porque na verdade somos todos filhos dele. Ele mora perto de Vênus (o planeta), e quando ele vem os irmãos ficam alvoroçados. Fazemos rituais, cantamos para ele, é maravilhoso! Quando ele está perto da Terra, é tão maravilhoso, nós sentimos sua presença, mesmo estando ainda longe.

Mas ele não gosta de ser chamado de Deus.

Nota do autor: O que Karin parece estar se referindo como Deus parece mais com um grande comandante supremo dos irmãos das estrelas, um extraterrestre de alto escalão. Isso explicaria o fato dele residir perto de Vênus, e descer para visitar os irmãos, e ainda por não desejar ser chamado de “Deus”.

H - E vocês serão à base da futura civilização da Terra?

K - Não, a base da civilização da Terra parece ser aqueles que estão na superfície, mas nós estamos seguros aqui. Não é outra dimensão, nós somos físicos. Por isso podemos ser escravizados e tudo o mais. Havia riquezas e sabedoria que precisavam ser protegidos pelo povo

de cima, que destrói tudo. Os livros, os amuletos, os crânios de cristal.

Aqui nós usamos a energia verde, que é a energia mais pura. O sol faz muita coisa, mas por aqui a energia verde faz o que o sol faz. É uma energia mentalizada, plasmada para nós. Ela é produzida a partir de todos nós, se um de nós não mentalizar junto, ela não acontece. Nossa vida depende disso que nos dá vida. Por isso mesmo as pessoas que estão aqui tem que ser muito bem selecionadas. Antes isso era controlado pelos irmãos das estrelas, mas agora somos nós que fazemos isso.

H - Parece que está chegando sua hora, como você vai desencarnar?

K - Eu acho que vou receber outro corpo, por aqui vai haver muita miscigenação até nós atingirmos um povo homogêneo. Nós vamos refinar o ser humano que existe aqui, e um dia, se for o caso, não mais precisar de corpo físico.

H - Agora vá para o momento do seu desencarne. Como foi?

K - Vejo várias pessoas levando meu corpo.

H - E você vai embora da Terra?

K - Não, eu me sinto muito bem aqui, este lugar, estas pessoas esta terra que me acolheu muito bem. É como viver em um sonho, eu não quero ir embora nunca.

Eu não entendo com um povo expulsa outro, eles nos fizeram fugir com as coisas que os povos das estrelas nos deixaram. Uma mudança de planos, que ninguém esperava. Mas aqui ainda é

seguro, temos nossa cidade do lado da cidade dos irmãos das estrelas eles mantêm um contato intenso. Aqui onde nós estamos, a quarta e a terceira dimensão são bem próximas.

Nós não precisamos de chás ou fumar algo para falar com os desencarnados, o contato é bem fácil, por isso eu vou ficar aqui mesmo (desencarnada) dando orientações para este povo até poder reencarnar. Vou trabalhar com os irmãos desencarnados que são das mesmas famílias em geral, para iniciarmos os jovens, ajudar nos partos, ajudar os outros a desencarnar e eu devo aprender. Agora é o começo de uma nova fase para mim.

E depois vou renascer aqui mesmo, acho que não vou sair tão cedo. Mesmo presos aqui debaixo da terra, aqui nós somos livres.

Mesmo sem a luz do sol, temos animais e peixes, e todos estão conectados entre si. É como o útero da sua mãe, e eu não quero sair daqui.

H - E agora, você renasce? Conte sobre seu renascimento.

K - Eu vejo uma moça com bebê. O pai não está aqui e todos parecem preocupados. Esta é uma nova cidade, e o portão não está tão seguro. O disfarce é “espiritual”, e quando uma mulher tem filho ela fica frágil e é preciso muita concentração dos restantes para que a corrente espiritual se mantenha. Todas as cidades agora são interligadas, as quatro cidades, e se uma mulher tem filho ela baixa seu padrão vibracional, porque para as mulheres, no momento que o corpinho do bebê sai dela, ela sente demais esta separação, antes as duas almas estava juntas. E o pior é que muita gente não

entende, os homens mesmo sentem isso no momento da concepção, e olhe só, o filho nem mesmo sai da barriga deles.

Seria preciso aprender isso nas escolas, porque todas as crianças sentem também essa separação, ninguém nasce feliz, todos nascem com medo. Sabe, querendo voltar para dentro da mãe. Aqui não nascem crianças com defeito, porque tudo é feito dentro do padrão vibracional. Se uma mulher não estiver apta a ter filhos por motivos físicos, ela simplesmente não tem. Ela mentaliza que não vai engravidar quando pratica sexo e pronto.

Desta vez eu sou menino.

H - Viaje dez anos para frente.

K - Agora eu estou carregando um balde de água, minha mãe está trabalhando na porta e meu pai está reforçando umas casas. Nós estamos construindo um rio (interno) e eu não posso fazer muita coisa por ser criança. Sou filho único. Meu nome é Kwi. Minha mãe diz que tudo está bem, agora existem muitas crianças, antes quase não havia.

Tem gente dando aula. Aulas de mentalização, sobre como mentalizar da maneira certa, praticando antes de poder mentalizar com adultos, primeiro entre os nossos amiguinhos (da mesma idade).

Meu professor mandou que eu mentalizasse um gato. Mas eu me lembrei do que eu comi, e do meu amigo Choy, e meu professor disse para eu me concentrar no gato, até poder imaginá-lo por dentro e por fora. Então eu consegui.

E como tempo nós desenvolvemos a capacidade de ver o que os outros estão pensando. Você tenta perceber o que eu estou pensando e eu tento perceber o que você está pensando, depois cada um puxa o pensamento para si. Mas isso demora, porque conexão é outra coisa. Telepatia é uma coisa, conexão é outra. Você não deve se conectar a todo mundo, conexão é algo muito perigoso, senão tudo vira uma bagunça.

Nota do autor: Ao que parece, Karen, ou melhor, Kwi quis dizer que a telepatia é uma mera transmissão de mensagens, enquanto a conexão mental seria uma influência mútua da mente de um indivíduo para outro, uma transmissão de padrões mentais.

H - Entendi. E está tudo bem?

K - Sim, porque o plano é muito longo, para as cidades. Está tudo tranquilo. A retomada das cidades, a reparação dos túneis, tudo certo.

H - Ok, vá para dez anos mais à frente. Alguma mudança?

K - Hoje trabalhamos menos, porque estamos longe da cidade dos irmãos das estrelas que ainda vivem. Alguns estão bem, mas muitos irmãos das estrelas saem muito do corpo e quase não voltam. E outros já desencarnaram e se tornaram conselheiros como os outros. Nós reencarnamos, mas eles, os irmãos das estrelas, eles voltam para cima. Mas eles também ajudam no nosso plano espiritual.

H - Qual sua aparência?

K - Eu sou mais como meu pai, que é ruivo. Minha mãe é uma mistura de tantas raças, de tantos lugares, mas eu pareço mais com ele (o que confirma que estava havendo uma grande miscigenação nas cidades subterrâneas).

H - Você quer reencarnar na superfície?

K - Não, lá só tem maluco! Nós estamos aqui para nos salvar deles! A Terra é nossa, eles não são os verdadeiros humanos, os verdadeiros humanos somos nós!

H - Mas, quando a matança acabar, você não quer ajudar a humanidade de superfície?

K - Bem, se lá existir humanidade... Poderemos compartilhar as experiências de todos os povos que estão aqui misturados. Nós nem conseguimos imaginar com é a vida lá em cima, a vida daqueles que cospem na terra onde nasceram.

Se eles forem mesmo humanos, vamos salvá-los como salvamos os povos que vieram para cá. Mas acho que não existe nenhum humano ali. Nós tivemos muito trabalho aqui para trazer um maluco desses para cá somente para desequilibrar nossa energia e tudo o que fizemos aqui.

H - Em que época você está, passado ou futuro, próximo ou distante?

K - Faz muito pouco tempo na verdade, estamos ainda traumatizados. Foi a invasão das Américas.

E os povos que viviam aqui eram descendentes dos povos mais preciosos que viveram na Terra, colocados aqui com muito amor.

E sabe lá como, essas pessoas pouco evoluídas, comandadas por seus obsessores conseguiram chegar aqui e maltratar aqueles que cuidaram da sua evolução. Eles se lançaram às Américas, África, destruíram tudo e fizeram a sociedade que existe hoje no seu tempo.

Até 1500, havia muita coisa boa guardada, mas quando eles chegaram os espanhóis, os portugueses, os holandeses, os ingleses, todos esses povos (Incas, maias, etc.) tiveram de ser protegidos deles a qualquer custo.

A matança ainda existe, mas de uma forma disfarçada. Existe tanta maldade, um fala mal do outro, um ataca o outro, coisa de tão baixa vibração que é impossível para nós (conviver com o humano de superfície). Temos pena deles, mas fazer o que? É mais fácil eles subirem (ao nosso nível) que nós descermos (ao nível deles).

Eu sei que há povos que estão aí em cima que poderiam estar conosco aqui em baixo. Mas eles ficaram tanto tempo aí em cima que é melhor não arriscar... Aborígenes, e até algumas tribos das Américas desceram depois, em 1700 ou 1800. Se eles vibram de modo semelhante conosco, é só abrir uma passagem e pronto. E algumas poucas pessoas da África e até algumas poucas pessoas “normais” da sua sociedade, mas muito poucas.

Algumas pessoas podem vir depois de desencarnadas. Elas podem viver em outro lugar onde ficam bem, depois de desencarnar, se elas querem mesmo vir, podem renascer aqui. Mas nós não temos

um trabalho de adaptação. Quem vem para cá tem que estar pronto. Mas é um choque. Quando um desses vem, isso desnorteia a todos os demais que estão aqui em baixo. É como se um meteoro caísse na Terra novamente.

H - E o que você poderia dizer sobre o futuro do planeta?

K - Geralmente os planetas são mantidos, são os povos que tem que se arranjar. A Terra é um organismo, ela é o verdadeiro organismo, e os demais seres são apenas bichinhos andando sobre ela.

Você pode até modificar um planeta. Os irmãos das estrelas falam sobre como é até possível fazer um planeta gasoso tornar-se um planeta sólido, mas não é possível matar a Terra.

H - Mas agora você está na superfície da terra. Porque você veio?

K - Olhe, como agora é um momento muito importante da Terra, onde os seres de todos os planos e todas as pessoas daqui, o humano e o não humano estão para voltar, todos terão um papel a desempenhar. E algumas pessoas têm que estar na superfície para absorver o baque. É um baque energético muito forte e muita gente vai surtar. Muitas já estão em surto, mas algumas pessoas vieram para equilibrar esta energia. Seja mentalizar coisas boas, ou para servir de exemplo. Como eu disse, os verdadeiros humanos são os que estão debaixo da Terra, e os que estão na superfície precisam vibrar melhor. Temos que estender a mão, porque na hora do baque, não se sabe quem vai aguentar ou não.

Por isso muitos subiram para equilibrar a energia do planeta.

H – Prepará-los...

K - Mais ou menos, por que tudo está saindo diferente do esperado. Na hora da correria, quando alguém por lá gritar: “-Quem está preparado?” Bem, quem está pronto sobe, não é? Como eu sempre fui assim maluco, eu fui um dos primeiros a subir... ”- Por favor, deixe-me subir, estou com tédio aqui embaixo” (risos).

E muitas pessoas vão ter que aprender a vencer o medo, porque muitas energias tentam impedir a mudança de plano. Eu não sei quem quer atrapalhar, ninguém entende direito. Mas eu tenho um amor absoluto por este planeta. Claro que o corpo físico sofre muito mais que a consciência pura. Mas eu aqui em cima vou incomodar, eu vou gritar.

Todos os que subiram (das cidades subterrâneas) se tornam protetores de animais, enfermeiros, etc., porque queremos tocar e mostrar o nosso amor. Nós grudamos, nós não conseguimos ficar quietos, é energia vibracional pura.

H - E os outros de baixa vibração, eles tentam impedir?

K - Parece que sim, eles estão correndo dos pingos da chuva ácida...eles acham o plano deles melhor, então eles vão atacar, porque a melhor defesa é o ataque.

H - Alguma linhagem específica de seres?

K - Não sei linhagens diferentes, está uma bagunça para todos os lados, eu vou focar apenas no trabalho que vim fazer. É doloroso, porque eu vim vibrar o bem, assim como alguns irmãos que vieram como eu vibrar o bem, mas alguns deles ficaram loucos. Eles estão adormecidos no astral da terceira dimensão.

Digamos que o desencarnado comum vibra 4.2 e nós vibramos 4.6. E se ele enlouqueceu, e vibra apenas 4.2, ele deve ser tratado até poder vibrar 4.6 e só aí pode reencarnar. A vida aqui não dá, é de ficar louco mesmo.

E os irmãos (das cidades subterrâneas) que resolvem subir vêm porque não lembram como é. Esta terceira dimensão aqui não é para qualquer um. E ainda tem greys que vêm atrapalhar e até conseguem.

Nota do autor: Este é o primeiro momento em que Karin menciona os greys, e os considera como inimigos e perturbadores de sua paz.

Olhe eu perdi algumas pessoas que subiram comigo, vamos juntos que vai ser melhor, a gente precisa desses laços. De repente com alguém próximo que sente esse amor... e não se perde. Se você tiver alguém pra dar a mão, você não vai se sentir só, não vai se perder. Quem disse? Soltei a mão de todo mundo. Eu não sou maluco de me perder eu também.

Mas eu me senti muito mal, soltei a mão de algumas pessoas e não aguentei. Eu realmente fui extremamente atacado pelos greys por causa disso, minha vida virou puro medo. Eu não queria perder ninguém, além de perder, vem alguém me aborrecer. Não tem como! Claro que você fala "-Ah, é verdade, realmente melhor desistir, está pesado demais, não quero mais". Aconteceram coisas muito difíceis nessa vida, demais! *(lembrança de ter vindo uma luz perto de mim e ainda na vida anterior dizer que vou "subir", que eu entendia o que ia acontecer nessa vida agora. Mas não consegui ver tudo. Sei que no momento da luz, eu vi o que eu devia fazer nessa vida, mas não foi possível acessar. Em seguida vi algumas pessoas*

*comigo e conversamos de que nos veríamos em vida na Terra agora, só que elas apareceram em outro momento, me dizendo que não iriam mais "agir". Jam simplesmente esperar o desencarne, sem tentar mais vibrar bem porque estava muito difícil de aguentar a família nova e a vida que estavam tendo aqui na Terra.*

*Eu chorava sem falar nada e então eu vi um grey chegando perto de mim e eu fiquei surpresa porque nunca tinha visto um. Isso provavelmente foi no plano astral em alguma noite dormindo normalmente já nessa vida) - Nota da própria Karin.*

Aconteceram coisas muito difíceis nesta vida (atual). Mas não é possível voltar atrás. Eu sei que vou encontrar irmãos que estão indo bem, mas acontece que nós perdemos os referenciais. Por mais que busquemos o conselho dos irmãos das estrelas, ainda é muito difícil. E é mais doloroso ainda agora que a hora está chegando as coisas negativas chegam do mundo todo, e até as boas notícias parecem estranhas.

H - E você vai ajudar em nome do amor?

K - Mais ou menos, porque eu vim em nome do amor, mas por vezes dá vontade de, sei lá, porque aqui não existe o mínimo senso de justiça, está difícil amar estas pessoas. Não existe crise maior que acreditar no Amor Universal e de repente duvidar dele. Eu nunca tinha duvidado. É por isso que tantos enlouquecem. Claro que eles não se perdem para sempre, eles vão voltar ao caminho, lógico.

Para os humanos de superfície que não ouvirem ninguém, vai dar muito errado. Para nós, acabada a missão vamos voltar para o local

de onde viemos reencarnar tranquilamente. Lá nós nos entendemos, nós somos uma família.

Aqui nem os pais cuidam dos filhos. Talvez ter subido tenha sido um grande erro.

E eu não sei direito o porquê dos ataques dos greys. Porque eu sou só um humano em ascensão. E aqui neste mundo confuso existem até duas humanidades, e uma não sabe da outra (a de superfície e a subterrânea) e novamente eles (os irmãos das estrelas?) não querem falar nada, porque nós não somos especiais como eles. Não temos a “Luz” que eles têm, somos só bois de carga. Sinceramente, o amor está acabando.

A mudança precisa acontecer antes de nós finalmente enlouquecermos, porque este é um mundo de muita dor.

H - Mas se vocês abandonarem os humanos de cima...

K - Nós embaixo estamos bem. Se um dia nós subirmos novamente, nós vamos consertar tudo. Parece que só quem é ruim consegue lidar com o humano de superfície.

Talvez para os seres de Luz seja fácil explicar, porque eles têm aquele jeito de falar, “-Tudo bem, tudo certo...” e então, eles embarcam na luz e vão embora. Mas e para os seres evoluídos que ficam para trás?

Resta a você fazer o seu melhor, sem nem mesmo saber por quê. Eu não sei como eles esperam a evolução deste ser humano (de superfície). Depois que tudo acontecer eu poderei mudar de ideia,

eu já mudei de ideia tantas vezes na vida e fora dela. Eu estou segurando uma barra muito pesada, mas vai dar certo.

Eu vim preocupado, mas feliz, o pior é ficar apenas na Luz, sem descer para fazer este serviço sujo. Estes seres de Luz não conseguem mais vibrar na terceira dimensão. Eles só conseguem algo se nos enviarem, mas é difícil estar a serviço dos outros sempre. Às vezes eu me revolto, mas eu sei por que eles fazem isso. É porque eles não podem fazer isto eles mesmos, senão eles mesmos viriam sofrer um pouco.

Antes eu sofria um pouco lá embaixo, mas não se compara ao que temos aqui na superfície. Não. Lá embaixo tudo é tranquilo, aqui é uma agonia. Os greys não descem lá embaixo sem elevar um pouco a vibração, e como podem existir tantos deles por aqui? Antes eu nem sabia o que era isso. Eles são literalmente demônios que aterrorizam as pessoas, isso é horrível. Eu vejo pessoas agindo por influencia de obsessores, de greys, de chips.

Eu (Karin) moldei este corpo nesta vida, e as pessoas dizem: "- Que beleza, como você é determinada, tão cheia de propósito" Mas eu me sinto uma turista, não falo esta língua, eu me visto diferentemente, tenho outros valores, e as pessoas percebem. Eu só espero que outros do subterrâneo tenham vindo e estejam sob controle. Porque não vai haver tempo de voltar...

## Laura

Este é o relato de Laura (pseudônimo), uma pessoa que já tinha sonhos frequentes com os seres da Confederação de Planetas, assim como flashes e imagens nesse sentido.

Em sua sessão de hipnose, Laura adentra imediatamente a quarta e a quinta dimensões. Ela acessa facilmente uma biblioteca da Confederação de Planetas onde ocorre uma reunião de rotina. Isso parece não ser o padrão para a maioria das pessoas, que necessitam fazer uma “viagem”, partindo da vida humana de terceira dimensão, geralmente passando pela fase da “morte”, adentrando assim na quarta dimensão, o plano espiritual e só a partir daí conseguem entrar na quinta dimensão onde habitam Ashtar Sheran e os extraterrestres de Luz. Laura, porém conseguiu ir para a quinta dimensão facilmente, e de modo direto.

O teor da comunicação que os seres fazem à Laura é pessoal, dizendo-lhe para vibrar positivamente pela Terra, e que este seria seu trabalho no momento. Ela estaria também sendo preparada para funções mais evidentes, como um trabalho com crianças, mas que este lhe seria esclarecido no momento certo.

Em uma passagem particularmente interessante, Laura questiona o mal estar que vem sentindo ao ingerir cerveja. O ser lhe diz que isso faz parte do “contrato” que ela teria assinado no sentido de trabalhar com eles, o que confere novas restrições e obrigações à Laura. Ela reclama disso, dizendo que seu livre arbítrio foi tolhido, mas o ser insiste que este tipo de disciplina é necessária para aqueles que querem desenvolver um trabalho juntamente com a Confederação de Planetas.

Nesta transcrição, Laura é representada por “L”, enquanto Cassyah é representada por “C”. O início do áudio não foi gravado.

L - Eles estão dizendo que sou muito bem vinda, que eles estão aqui para me ajudar.

E para responder perguntas que eu queira fazer, se houver algo que eu não entendi, e se eu realmente sei onde eu estou.

C - Ok, então pergunte para ele onde você está exatamente.

L - Ele fala um nome que eu não estou entendendo.

C - Peça a ele que escreva no ar o nome do local, um dois três...

L - Parece ser algo como Mitari. Posto Mitari. Ele disse que eu já estive aqui antes e que já colaborei com ele, que ele necessitou do meu conhecimento sobre plantas. E que agora ele vai retribuir, e assim veio me receber.

C - Pergunte a ele agora se você já sabe para onde ir ou se é preciso que eu conduza você.

L - Ele disse que está aqui somente para me acompanhar.

C - Perfeito, então como você disse que está na quinta dimensão (na parte do áudio que não foi gravada), agora quero que você vá até a Confederação Intergaláctica.

L - É uma sala muito grande, parecendo uma grande biblioteca, mas bem moderna, sem livros, mas onde você pode acessar todo o conhecimento que você queira. Ele me pergunta se eu quero ler alguma coisa específica, para demonstrar algo a respeito dos temas

que eu gosto. E como eu gosto muito de plantas, se eu quero ler algo assim, a título de demonstração. Existem espécies das quais eu nunca ouvi falar muito raras, e que dentro em breve, vai haver uma reunião ali. E que podemos participar ou ir para outro lugar. Mas que ele sugere que escutemos a reunião.

C - Então vamos para o momento da reunião.

L - Sim, a sala está cheia, a mesa é interessante, é uma mesa como a do rei Arthur, uma tábola redonda. A mesa é redonda porque ninguém é superior a ninguém, por isso não tem alguém superior. Há um líder, mas ele é um líder servidor. Ele não quer ser um líder como os que temos aqui. Eu o vejo, mas não consigo ver o rosto. Ele tem um rosto como o de Saint Germain, olhos doces, muito lindos.

Ele diz que sou bem vinda e que eu posso assistir e que se quiser falar algo, tudo bem.

Eles são muito bonitos, eles são pessoas muitas bonitas, mas com muita doçura. Sabe na nossa dimensão, quando alguém é bonito, essa pessoa nos olha com arrogância, mas por aqui eles não são assim, eles me olham como se eu fosse um deles.

A reunião não tem um assunto específico apenas um resumo do que está acontecendo.

C - Agora, ao final da reunião você me conta o que foi falado.

L - Ela terminou com uma espécie de meditação ou mentalização pelo planeta Terra, pelo problema da água, pela manipulação da luz pelas águas, para limpar a água.

Perguntei a ele o que poderia fazer efetivamente. Mas no momento, minha função seria mais mental, meditação para ajudar nas energias. Para trabalhar nesse nível coletivo, para não me prender a coisas individuais. Meu propósito agora é aprender a fazer coletivamente aquilo que eu já sei fazer individualmente. E que se eu puder ajudar, saberei ajudar. Se não puder, devo passar adiante. Porque não é o momento e que não é da minha competência. Ele disse de modo amoroso que muita coisa está além da minha competência.

Eu também perguntei o porquê de algumas coisas, por exemplo, quando nós marcamos aqui (a sessão de hipnose), eu não mais tive vontade de comer certas coisas, com a cerveja que agora me faz mal. Ele me disse que é um processo de limpeza, que o mal estar vai passar.

Eu questionei sobre o meu livre arbítrio, eu disse que perdi então meu livre arbítrio. Mas ele disse que eu me dispus a passar por tudo isso, que eu me dispus a trabalhar, que eu assinei um contrato onde me ofereço a passar por tudo isso.

Ele disse que o mal estar em si vai passar, mas que coisas que eu anteriormente gostava de fazer não serão mais possíveis. Por outro lado, que eu fique tranquila, que tudo vai dar certo.

E que ao passar pela ponte (dimensional), eu passei por uma limpeza bem profunda. Justamente por isso talvez as náuseas se agravem um pouco nos próximos dias. Nesse caso, eu devo tomar bastante líquido, muita água, e que não é preciso tomar remédios alopáticos. Ele falou sobre as crianças que eu vi, que eu tenho um trabalho a fazer com crianças, mas que eu ainda não devo me

preocupar com isso. E que na hora certa vou saber qual é o trabalho com crianças.

Mas eu disse a ele que não tenho filhos, nem prática com crianças. Mas ele disse que eu já tenho essa prática.

C - E com relação à Terra, quais são os próximos passos?

L - Ele está falando que eu tenho um pouco de medo das coisas que estão acontecendo, como se tudo estiver acontecendo muito rápido. Mas que na verdade, tudo está ocorrendo no ritmo certo, coisas como as oscilações das bolsas de valores, mas que isso não deve me preocupar, que eu faça meu trabalho mundano o melhor possível. E que eu escuto demais o rádio, e que isto está perturbando meu sono, então que eu escute música, ou palestras suas (palestras de cunho espiritualista). Para que as notícias não me impressionem mal.

E que eu sou espírita por opção, mas que eu frequento os evangélicos, católicos, etc., e que alguém me criticou por isso, dizendo que eu preciso escolher uma coisa só. Mas que na verdade isso é muito bom. Que eu devo ir onde quer que haja algo para eu aprender, que eu vá sem culpa ou medo. Que eu não me preocupe com o que os outros acham.

Nota do autor: Neste comentário final, o ser aconselha que Laura seja universalista e não se prenda aos dogmas desta ou daquela entidade religiosa, e que busque o saber onde ele estiver, conselho recorrente da parte dos extraterrestres encontrado em muitos depoimentos.

## **Miriam**

Miriam (pseudônimo) teve uma experiência de vidas passadas particularmente traumatizante onde foi uma criança que se perdeu na mata e acabou morrendo. O relato se inicia com um tom lúgubre de solidão e abandono.

Ao desencarnar, a criança se vê só por alguns momentos, depois encontra cinco seres “diferentes”, com olhos grandes, azulados e de cabeça redonda. Apesar da estranheza que os seres lhe causam, ela percebe de imediato que são amorosos. Estes seres a levam para um planeta onde existe uma base arcturiana. No planeta de destino Miriam se sente mal e sofre de náuseas, e precisa ser tratada. Ela visita uma cidade “metálica” em um planeta avermelhado.

Como acontece com frequência, ela é recebida como sendo já esperada, como amigos que se reencontram. Essa reação é frequentemente relatada por aqueles que têm encontros com seres desta natureza.

Mais adiante, ela tem um encontro com uma entidade magnífica que se identifica com sendo o Arcanjo Miguel. Cassyah adiciona que o Arcanjo Miguel e Ashtar Sheran são a mesma pessoa, e que sendo assim este encontro faz mais sentido, como sendo um encontro com seres extraterrestres de Luz no plano astral superior. Além de Ashtar/Arcanjo Miguel, estava ali presente uma entidade que se identificou com um nome como “Ashitzu”, de volumosos cabelos brancos.

Como acontece com frequência, fez-se necessário repassar o momento da morte antes que Miriam pudesse acessar os seus guias

no mundo espiritual. Muitos indivíduos não conseguem ir diretamente à quarta dimensão, a dimensão espiritual, outro lado da vida.

Na presente transcrição, “M” representa Miriam e “C”, Cassyah.

C - Você parece estar triste, porque você está triste?

M - Sozinha. Perdida.

C - Sente muita solidão e tristeza, você que é criança, porque está sozinha? Você se perdeu ou fugiu?

M - Eu me perdi. Estou no mato.

C - Você tem que caçar? Sente medo?

M - À noite, tenho frio. É muito grande.

C - E de dia?

M - Frio e úmido. Tenho dor nos pés.

C - Mas afinal, o que fizeram com você?

M - Está difícil...eu nem sempre vivi aqui. Saí do carro, correndo. Eu fui brincar.

É. (choro intenso) estou perdida.

C - Mas alguém vai te encontrar. Vamos avançar três dias.

M - Tem muitas árvores. Estou com fome. Ninguém me achou, estou com medo de sair daqui. Tem um rio. Sozinha. (agora trinta

dias mais tarde). Estou fraca. A cabeça dói. Cansada. Eu vou ficar aqui. Eu vou morrer.

C - Então, eu vou contar até três e você vai para o exato momento da sua morte, como está agora?

M - Fraca. Não tenho forças... (som distorcido).

C - E agora, já fez a passagem. Vê a Luz?

M - Eu vejo meu corpo sofrido, muito. Quero embora... Está difícil, tudo escuro...eu vejo Luz, eu sou Luz.

C - Agora tudo é Luz. Agora um ser de Luz vem te receber. Percebe uma presença?

M - Não tem ninguém. Já vi. (choro intenso) Estou muito feliz, tem bastante gente.

Cinco pessoas vêm me receber, eu não os conheço, são diferentes.

C - Ele se aproximou? Converse com ele. Ele é um irmão da Luz que pode trazer todas as informações que você precisa.

M - Ele é diferente, tem olho grande, a cabeça redonda, é pálido, azulado. Não tem boca. Ele é muito amoroso, olhos bem grandes. Eu ouço música, mas não consigo ouvi-lo. Somos amigos. Não estou mais perdida. Somos amigos Arcturianos. Arcturianooooosss...Você não está sozinha.

Ele diz que meu filho é um deles (vida atual). Muito amado. Ele é meu caminho, ele veio me ajudar a chegar nele, ele está me conduzindo, entendo que meu filho é muito iluminado, ahhhh...

Meu filho não vai ficar muito tempo comigo. Vou ter que ficar sem ele. Ele pede para eu ter calma. Eu quero sair daqui. Pediram para eu ficar.

C - Não é fugindo que você vai resolver isso.

M - Eu já estive lá com eles, vou sempre lá. Eu já conheço. Eles esperam que eu fique lá. Eu vou ficar com eles. Acho que eles querem ir embora agora.

C - Acho que eles viram sua reação e eles ficaram com receio. (Sobre o filho da vida atual não ficar muito tempo com ela).

M - Eles estão falando de um planeta aqui perto, e que eu vou com eles. Vamos juntos.

C - Então vá para lá conhecer...

M - Existe uma porta grande, fechada, tenho que passar por ela. Ah!... Que lindo! Muitas estrelas, muitas. Uma espaçonave. De lá vejo todo o espaço.

Três deles. Mas de braços cruzados (risos)! Ele conta piadas! Ele quer que eu fique alegre (risos). Ah, tem uma escada atrás de mim. Para descer da nave.

É seco, e me causa náuseas, não consigo ficar aqui, estou com vontade de vomitar, mas ele vai à frente e quer que eu o siga. Agora ele me deu a mão. Mas ele me levou para outro lugar, e que o mal estar vai passar quando eu entrar (sons de vomito). É tudo de metal. Cromado, cinza. Tem uns prédios compridos e finos, onde ele mora, ah, que lindo!

É tudo limpo, não tem pó. Não tem sol. Tem um prédio redondo com vidro e eu vou pra lá com ele.

C - Vá para lá.

M - Estou à porta, à frente do prédio. Há uma sala, uma mesa. Eu deito nela.

Eu não vou gritar. Ele me dá a mão, pondo a mão sobre o meu estomago, ele quer fazer algo em mim, sinto náusea, muita náusea (vomita). Ele ouve meu estômago, minha barriga, olha para mim e eu sinto amor, é muito curioso, muito amoroso.

C - Qual é o nome dele?

M - Não entendo bem, Gundan. G...ele tem que ver minha barriga. Ele mandou que eu sentasse. Ele é azul, estranho ele tem uma cor azul esverdeado, como gelo (risos). Ele disse que é mais bonito que eu (risos). Ele acha que nós não somos bonitos. Vou perguntar o nome dele. Ele disse um nome, mas acho que não é esse não. Ju...J-U-L...uma letra quadrada! Depois um traço, com uma volta.

C - Peça para ele escrever na sua tela mental com letras nossas.

M - Juliu. Júlio? Ele escreve com essas letras esquisitas. Juliel. Ele está rindo de novo.

Ele é Juliel, ou Juliol, algo assim. Julian. (risos) Passou (o mal estar).

C - Agora pergunte se ele pode levá-la até a Confederação.

M - Ele tocou meu ombro e está caminhando do meu lado, estamos subindo uma rampa, estamos na rua de novo. Vejo estrelas lindas, diferentes, e tudo é cinza com vermelho.

C - Sim, Arcturus é vermelha (uma estrela gigante vermelha, talvez o brilho da própria estrela nesse caso refletindo sobre o planeta).

Estamos na nave, novamente. A nave está parada. A nave já chegou. Não dá para sair da nave, tem um homem aqui. Ele tem uma roupa azul e preta. Eu não consigo ver o rosto. Ah, é um anjo.

Eu não consigo sair da nave. Ele está de costas.

C - Diga “Eu sou luz” e olhe para ele.

M - Tudo bem, esta tudo bem, mas é difícil para eu descrever. Ele não está colaborando, acho que ele...Não responde, não responde! Ele disse que é Miguel?

C - Não critique com a mente racional.

M - Disse para você me dizer quem ele é, parece Miguel Arcanjo, eu estou, estou tão emocionada. Que eu devo compreender. Que eu estou tão emocionada, eu não... (sem palavras) ele disse que eu demorei muito, que deveria ter vindo antes, que já era esperada há muito tempo, que eu percorri caminhos que nos separaram, mas que agora estou aqui, para recuperar o tempo. Ele me disse que eu sempre vou ali com eles.

C - Eles vão te ensinar e mostrar qual seu papel com eles...(som inaudível interrompe a fala) e tudo o que não for Luz vai abandonar

você agora. Fique na paz do Arcanjo Miguel, jogando fora o que não é bom. Ele tem algo mais para falar.

M - Ele disse que eu já estive lá, sempre. Estou sem ar, não consigo respirar. Eu sou Luz. Ele segura minha mão e fala muitas coisas. Ele disse que eu já sei tudo, só falta acessar, que eu sei o que tem que fazer.

C - Agora você vai desbloquear. A partir de agora vai lembrar, em insights e sonhos, agora vai quebrar a barreira.

M - Ele é tão bonito, né? É azul e comprida sua roupa, uma capa que vai até o joelho, parece um rei. Estou muito impressionada com a roupa (tosse, falta de ar).

C - Na próxima vez terá mais detalhes. Você vai começar a se lembrar conscientemente. Certo?

M - (Risos) ele disse que eu volto ali sempre. Parece que eu vivo lá, pelo que ele diz. Parece que ali é minha casa, não aqui, minha origem estelar. Então é isso... Não na Terra. Eu já vivo aqui. Uma parte do mim está ancorada aqui. Perguntei se sou Arcturiana, ele disse "Não, humana"...Mas que eu conheço muita ciência cuido de crianças e ando livremente por ali. Ele disse que não posso ficar mais lá.

Ele tem cabelo branco! E é alto, com cabelo alto (volumoso?), apesar de parecer jovem. O nome deste é Ashitzu (parece não ser mais o Arcanjo Miguel).

C - Então agradeça a todos eles. É hora de voltar (fim do áudio).

## **Nilton**

Nilton (pseudônimo), um dos clientes da Cassyah, inicia sua sessão revivendo uma vida passada como sendo uma mulher casada e mãe de dois filhos.

Ao final dessa existência, como de costume, ela adentra a quarta dimensão, a dimensão espiritual e reencontra os entes queridos já falecidos, coisa frequentemente relatada como experiência de pós morte.

Mas é após essa fase inicial que Nilton é recebido por um ser alado, tipicamente a descrição de um anjo, que imediatamente se identifica com sendo Ashtar Sheran. Ao fazê-lo, Cassyah pede à entidade que se manifeste como Ashtar e este retoma a forma já conhecida deste ser.

Este relato é notável, pois revela que entidades extraterrestres como Ashtar Sheran podem tomar a forma de anjo para se apresentar àquelas pessoas cujo background religioso se encaixe mais neste tipo de aparição. Nesse sentido, o relato de Nilton é quase idêntico ao de Miriam, que se encontrou com o Arcanjo Miguel, que na verdade é outra manifestação de Ashtar Sheran.

As aparições angelicais da Idade Média e de séculos passados ficam assim intimamente associadas aos extraterrestres de tipo “nórdico” como Ashtar Sheran, seres cuja beleza angelical pode levar facilmente a um estado de epifania, de êxtase espiritual. Em todos os casos relatados desse tipo, estes seres geram nos humanos uma sensação de profunda alegria e uma sensação de profunda

emanação de amor universal que faz deles mensageiros do Amor Divino por excelência. A beleza destes seres só se compara a sua bondade, e eles frequentemente abraçam os humanos e os tratam como irmãozinho protegidos seus em um ambiente de intensa amorosidade.

Eventualmente, estes seres angelicais da categoria de Ashtar Sheran dão conselhos para o cumprimento de uma missão no mundo comum humano, missões sempre ligadas à caridade e ao doar-se ao próximo, lembrando a reencarnação que acabou de terminar, ou como um projeto futuro.

Outra ocorrência frequentemente relatada são sensações de náusea, dores de cabeça ou de arrepiantes fluxos de energia que percorrem o corpo destas pessoas com frequência, que, segundo os seres de Luz, visam a purificação do corpo energético dos indivíduos e a transmutação que conduz a uma aceleração da evolução espiritual.

No presente relato, “C” significa Cassyah, e “N” representa Nilton. Alguns trechos da vida humana de Nilton foram abreviados para chegarmos diretamente ao encontro dele com Ashtar:

N - Minha casa é simples, tem conforto, tenho minha cama, minha família vive bem, temos empregados, alguém que cuida da minha roupa, da minha comida, minha mãe é uma pessoa dedicada, tenho um irmão menor e duas irmãs menores. Houve o convite para um baile, mas o convite foi endereçado só a mim.

Eu quis ir, achei que era meu momento, que iria conhecer alguém dos meus sonhos, que em minha casa eu moro na parte superior, na

casa há uma cozinha e uma sala com uma poltrona confortável. É uma cadeira onde minha mãe gosta de ficar, e eu gosto de ler meus livros. Todos eles são muito amáveis comigo. Ninguém me restringe, gosto de ficar debaixo da árvore lendo um livro. Ver o horizonte, sentir o cheiro da natureza, ficar comigo mesma.

C - vamos avançar no tempo. Dez anos.

N - Casada, com filhos, dois filhos. Estou grávida do terceiro filho. Ele me ama como ele me ama! Como eu me sinto plena! Meus filhos, um tem um probleminha na perna, o mais caçula, por isso o pai não o ama muito, mas eu sim, eu o amo muito. O pezinho do menino é meio para dentro. Agora vou ter uma menina. Ela será grande, estou desconfortável na gravidez.

Tenho prazer em lhe dar um terceiro filho.

Eu sinto algo, mas tenho fé em Deus que vai dar tudo certo, tem uma amiga, uma auxiliar, uma pessoa muito querida. E tem uma menina que eu vejo e não sei quem é ao lado da minha cama, me dando forças. Mas ela me chama de mãe...

Mas ela não pode ser minha filha, eu tenho dois meninos.

C - Vamos direto para o parto.

N - Ela nasceu morta, estou muito triste. Quero dormir. Queria morrer agora mesmo, não vejo mais sentido.

C - Avance cinco anos...

N - Estamos na cidade, eu com meus dois filhos, não tivemos mais filhos, o filho maior parece com o pai, o menor parece comigo,

ambos trabalham com o pai, ambos vamos para uma casa de câmbio trocar algumas moedas para viajar. Nós vamos para outra cidade. Ele recebeu uma proposta de trabalho em outra cidade. Eu gostava muito da cidade natal, mas agora eu não moro mais no campo, agora estou na cidade, preciso me adaptar, nunca morei nesse movimento todo.

Eu me sinto bem, me sinto disposta...

C - Vamos para o momento da sua morte.

N - Estou na cama, com meu marido ao meu lado, sinto dormência no corpo, sinto um vazio, como se fosse mesmo o último suspiro ,minha cabeça ficou grande...

C - Avance para o momento seguinte.

N - Estou liberto, me sinto um pouco tonto. Não vejo o corpo, o corpo ficou. Eu aprendi a amar muito. Aprendi a me doar. Aprendi coragem. Aprendi a respeitar o gosto dos meus filhos depois que ficaram maiores e foram embora. Mas nunca fui abandonada por aquele que mais me amou em toda a vida, mas o que eu amava mais que tudo eram eles.

C - Que bom. Agora você é Luz, você está vendo a Luz, você vai chegar ao portal dimensional.

N - Percebo um calor gostoso, como se alguém...estou vendo, sentindo, a presença de uma pessoa especial. É minha avó.

Oh, que coisa linda, Deus te abençoe, me perdoe por tudo. Peço seu perdão por tudo, faz tempo... (choro) eu não estava presente no seu velório, mas você veio me abraçar. Foi muito bom. Agora eu sei.

C - Agora ela já é um ser de Luz, fale com ela, pergunta a ela o que quiser saber.

N - Eu gostaria de seguir o caminho do bem, preciso de orientação para preencher este vazio no nosso peito. O caminho é esse mesmo, não existem milagres, facilitações nesse mundo em que vivemos.

Peça a Deus o discernimento para fazer o teu trabalho, doe-se com fé. Ame a cada um, viva intensamente e você acredita, seja um divulgador da tua realidade! Comente os teus aprendizados e tuas conquistas de discernimento, confie no Pai, na hora certa, no momento certo, encontrarás a tua libertação, é necessário que crie uma imagem positiva para tua vida, que renuncie alguns afazeres, em benefício dos teus familiares. Ame-os intensamente, no fundo do teu coração, teu compromisso é contigo e com tua família.

Sinto agora uma dormência na cabeça, um fluxo de energia girando, não há ninguém comigo.

C - Então que chegue outro ser de Luz, percebe alguém?

N - Eu sinto uma energia muito forte, isso me expande me deixa grande.

Minha cabeça está ficando comprida.

Estou sentindo uma presença ao meu lado, que me sugere alguns formatos... Eu vejo um ser alado, semelhante às imagens que vemos

na internet. Com muita beleza, eu sinto um calor forte, dizendo para mim que eu sou assim.

Quem sou eu?

C - Pergunte o nome dele.

N - Ashtar Sheran. Sinto a presença dele.

C - Então peça a ele que se personifique de um modo que você reconheça.

N - Ótimo, vejo uma pessoa muito agradável, como uma pessoa que eu já conhecesse, me abraça, ele passa uma energia muito boa e me chama de meu filho. Não é o momento de despertar agora, não chegou sua hora. É um momento de muita alegria, mas a inconsciência é necessária ainda, isso é o que eu escuto, mas eu me sinto bem ouvindo isso.

C - Sim cada um tem sua hora no processo da Luz. O maior serviço é justamente aquele que está mais próximo de nós.

N - Muito lindo saber disso, é libertador, traz paz. É bom ouvir isso, me faz feliz.

C - Quais os próximos passos que o comando indica?

N - Tempo de muita alegria e muita libertação, expurgo do passado, muita disposição, isso que eu percebo nele, um abraço, um carinho, dizendo que eu aguarde e seja firme.

Percebo com muito júbilo tudo o que ele me diz nesse momento. É o amor universal, o amor verdadeiro. É as energias muito fortes que

recebemos nesses momentos nos deixam muito felizes. Mas tem algo que ainda não comentei, eu questionei algo que venho passando de dois anos para cá. Tenho percebido muito fluxo de energia passando pelo alto da cabeça e depois pelas costas, e agora todo meu corpo.

Ele me orientou sobre isso, é que isso é um processo de limpeza.

C - Sim agora que você está no caminho, essa é a limpeza, a purificação. Pensamentos, paradigmas precisam ser revistos para manter-se sintonizado recebendo orientação direta.

N - Isso o que ele me passou. Essa é a orientação maior para mim. Eu não consigo perceber mais nada. Obrigado.

C - Então receberemos um sinal de que chegou a hora de voltar em outra ocasião...

Fim do áudio.

## **O “Polvóide”**

O termo “Polvóide”, ou “Cefalopóide” é um neologismo que criamos para este caso tão peculiar ocorrido em outubro de 2011.

Um executivo de alta posição social em uma organização multinacional procurou Cassyah Faria devido a sonhos e sensações estranhas que vinha tendo. “P”, vamos chamá-lo assim, tinha inúmeras perturbações noturnas e acordava em pânico em sua casa

de campo, uma casa a beira de um lago onde “P” avistou um ufo pousado sobre as águas e acreditava ter sido tragado para dentro do objeto, atravessando as paredes solidas de sua casa. Depois disso, ele não desejou mais voltar àquela casa.

A transcrição da hipnose não está em sua íntegra, pois foi dificultosa e levou muito tempo para que o hipnotizado diminuísse seu pânico e começasse a falar calmamente sobre o que via.

Na sequência da transcrição do áudio, “H” representa a Hipnoterapeuta Cassyah Faria e “P”, o cliente, o “Polvoíde”.

Vejamos:

H - *Qual é sua sensação no momento?*

P - Nem quente nem frio. Esse corpo é afunilado... E azul. Uma coisa, ah... Perto do pescoço tem uma armadura ou algo assim. Azul escuro, com umas coisas penduradas na altura do peito. Pontas fixas, arredondadas que não movem. Olhos boca, uma protuberância no alto da cabeça, como um Buda... Vejo outro como eu, azulado, ele tem algo como uma coroa na cabeça, mas sai dele, faz parte do corpo, sai da cabeça dele essas pontas.

E nós estamos em uma caverna, e tem mais dessas coisas azuis (outros seres como ele?) e sai uma luz do alto desta caverna. Estou bem no meio dela, eu vejo as rochas, piso nelas.

E tem uma pessoa usando uma roupa branca sob uns arcos, de pé, as suas roupas parecem antigas, ele fala algo sobre uma vila, ele veste sandálias, um homem velho de barba. Ele é serio e está fazendo alguma coisa.

H - Agora eu vou tentar falar com ele, olhe para as sandálias. Você mora aí?

P - Moro onde tem árvores e uma vila. Tem crianças, e elas são como minha família. Eu tenho responsabilidade por eles. Minha casa tem uma porta com arcos. A casa não é confortável, é simples. Faz parte de uma estrutura maior. E tem uma pessoa lá, sentada em uma cadeira grande. Um homem velho, que você vê quando você passa por lá. Uma pessoa que tem poder.

H - E o que você sente por ele?

P - Sinto medo dessa pessoa. Ele nunca chega perto.

H - E você, qual sua idade?

P - Nem velho, nem novo. O velho está conversando com outra pessoa, mas eu não quero ir lá. É um lugar grande.

H - Você é sozinho?

P - Eu apenas tenho responsabilidade com relação às crianças. Eu não quero chegar perto do velho, ele é animalesco. Agora ele está só, ele não parece muito humano. Eu sou pequeno perto dele...Agora nós estamos sentados, eu e as crianças e ele está de pé perto de nós, estamos sentados em círculo. Eu não posso ver o rosto do velho, eu não quero olhar para o rosto dele. Ele usa uma capa longa e tem uma mandíbula larga, mas nunca se move, ele tem um olhar fixo. É como se usasse uma máscara que cobre algo que está por trás...Agora tem outro, meio esverdeado, com uma boca parecida com uma boca de sapo.

Agora eu estou novamente na caverna e vejo uma abertura e as árvores lá fora. E ao redor da entrada existem máscaras, como se fossem máscaras africanas, grandes. E nós somos observados por eles, que formam um círculo, mas quando eu olho para mim mesmo, eu sou azul. Meus pés são azuis. Meu corpo parece humano, mas minha cabeça não, a cabeça é grande e dela saem aquelas pontas, aquelas coisas.

H - E os outros que estão a sua volta?

P - Eu tenho medo, eles estão me cercando, eles vão fazer algo comigo. Eu sou diferente deles, não sei como vim parar aqui, e não consigo me mover. Eu quero sair dali, mas não consigo, eles me deixaram fraco. Os outros foram embora, eu fui pego no buraco. Eles me espetam, mas eu não sinto nada, meu corpo está dormente e imobilizado. Eu não sei o que eles vão fazer só me olham.

Agora eu vejo outro como eu, me olhando, e depois eu estou flutuando e eles me levam assim, eu vejo as árvores passarem.

H - E de onde você veio, onde estava antes disso?

P - eu vejo as estrelas por uma janela, as estrelas se movem rapidamente, uma janela meio triangular. E ali tem mesas, mesas com coisas, alavancas (possivelmente uma nave em movimento). Tem mais seres lá, mas não nesta sala. Eu trabalho lá. Existem círculos nas paredes e algo como cadeiras, mas são ovaladas. Agora eu entendo, eu não tenho pés! Eu só tenho aquelas pontas, minhas pernas são tentáculos.

Os círculos vibram e então outros saem de dentro dele. Eles são iguais a mim, eles são azuis com tentáculos e a cabeça alongada,

mas alguns têm algo como um rosto, como se fossem de uma estátua. E existe uma plataforma brilhante, e estamos no movendo naquela direção, e eles falam conosco.

H - Você é um deles, o que está ouvindo?

P - Um deles brilha mais, dele saem pétalas de luz branca, ele eu respeito. Ele parece não estar satisfeito comigo, eu me sinto culpado de alguma coisa. Ele aponta para fora para as estrelas. Eu não devia ter deixado os outros me ver, ele não quer que eu volte.

Eles me deixam, eu peço para voltar, mas eles não vão me deixar voltar. Ele não quer explicar, mas diz que eu preciso sair, não posso ficar. Ele não responde mais nada.

Nota do autor: Cassyah encerra a sessão antes do que faz normalmente. O hipnotizado parece estar sofrendo muito, passa por uma situação opressiva e se mostra chocado com a própria aparência que lembra um polvo. As frases são entremeadas com choro e incompletas e a carga emocional excessivamente alta dificultam a interpretação da situação.

Podemos inferir que o hipnotizado se viu exilado pela sua linhagem “Polvóide” após ter sido visto por inimigos de aparência humanóide, ou que lembravam sapos, e foi aprisionado por estes, talvez executado. A cena na caverna é confusa e entrecortada por visualizações de uma vila com crianças (escravas?) de quem ele cuidava. A sensação de estar cercado e aprisionado toma conta do hipnotizado na maior parte do tempo. Em alguns momentos parece haver três espécies de seres na cena: humanóides de roupa branca e barba longa e um ser que lembra um sapo, ambos opressores, e o

hipnotizado cujo corpo lembra um polvo azul escuro. O tom geral da sessão é de profunda tristeza e medo.

## **Shia**

Shia, uma das clientes de Cassyah apresenta um dos mais interessantes relatos de regressão de vidas passadas que conduz a uma existência extraterrestre. Em uma sessão de regressão ela revive o momento de seu desencarne, mas logo após este momento ela segue para uma ida à Confederação de Planetas.

Segundo Cassyah, muitas vezes se faz necessário reviver o momento da morte para que o um determinado indivíduo entre na quarta dimensão consciencial onde existem as moradas espirituais post-mortem, e que nesta condição mais sutil o contato com mentores extraterrestres fica bastante facilitado. Cassyah coloca que são poucos os indivíduos que conseguem acessar diretamente outras dimensões sem esta passagem pela morte em uma sessão de hipnose.

Shia relata que nesta vida terrena humana ali revivida ela teve grande amor por seu companheiro que veio a falecer, e que ela estava grávida neste instante.

Na entrada de Shia no mundo espiritual acontece o reencontro com seu amado, e ela o visita em sua nova casa, etc., e em dado momento ela parece desejar ficar por lá, e para contornar esta situação, Cassyah tem de trazê-la de volta ao plano tridimensional físico.

Shia (que é o nome cósmico da cliente de Cassyah) tem até mesmo um encontro com ninguém menos que o comandante Ashtar e outras entidades confederadas. Neste instante, Shia recebe instruções pessoais de como proceder com sua missão espiritual na Terra e outras coisas de seu interesse.

Segue a transcrição. Cassyah é representada pela letra “C” e Shia, pela letra “S”.

C - Vamos avançar cinco anos, onde você está agora?

S – (em lágrimas) Estou com meu bebê! Meu Deus, como meu bebê é lindo! Ele dorme no berço, e eu estou mais velha. Eu sou uma senhora agora, e fico olhando para o meu bebê.

C - Sua saúde é boa?

S - Sim, é boa. O cabelo está diferente. É um menino.

C - Então vamos caminhar dez anos à frente e ver como está a criação dele.

S - (rindo) Ele corre, ele brinca na varanda da minha casa, ele é lindo! Tem um gramado e uma bola e ele brinca e me chama: “- Mamãe! Mesmo ele não sendo o meu amado, ele me lembra muito ele, ele veste uma roupinha branca.

C - Está tudo bem, né? Então vamos dez anos à frente.

S - Estou debilitada. Agora meu filho é um homem, ele não mora mais aqui, mas vem me visitar. Hoje eu vi uma luz, pensei que fosse ele adentrando a porta, mas eu estou bastante fragilizada. Ele é um

bom filho. Ele casou, tem sua família. Tem negócios, é um homem bem sucedido.

C - Acha que está chegando sua hora? Então vamos para o momento da sua morte nesta vida.

S - Alguma coisa que me consumiu, estou bastante debilitada, acamada, dificuldade para respirar. Um as enfermeiras cuidam de mim. Meu filho vem me visitar. É o último suspiro, e eu penso em encontrar o meu amado.

C - Vê seu corpo?

S - Sim, por cima. Foi tudo bem, mas ficou muita falta do meu amado. A solidão. A gratidão pelo meu filho, por tudo que me foi dado, porque eu tive uma vida muito boa. Sim, eu vejo a luz.

C - Alguém vem te receber na luz?

S - O meu amado... É lindo. A emoção é muito grande, ele veste um manto branco, ele é muita luz ele aponta para um portal ele aponta para um lugar. Ele diz: “-Acabou.”

C - Vamos atravessar o portal.

S - A gente passa por ele, é tanta paz, depois tem um caminho de luz, uma escada para subir. A gente caminha sobre a luz. (lágrimas) é muita emoção o reencontro.

C - O que mais ele te diz?

S - Que não tem mais tristeza, não tem mais dor, e que lá se faz trabalhos lindos, parece que é uma cidade das almas onde se faz

trabalhos onde só se faz o bem, com amor, ele vai me levar até lá. Agora é outra casa, outra família, outra dimensão. E que aqui a gente tem muito trabalho em receber as pessoas, cuidar das pessoas, trabalho de luz.

C - Muito bem, mas agora você deve dizer para ele que precisa ir, que você agradece, mas que está só de passagem, que ainda não é sua hora de ficar aí. Você precisa continuar sua jornada, porque a esposa dele faleceu mas você não.

S - Eu entendi, ele também.

C - Cruze novamente o portal, onde você está, com quem você está?

S - Ele é luz. Engraçado a gente vai subindo e subindo e subindo. Vertiginosamente. É. Ele vai comigo, ele vai me guiando. Para onde você está me levando? Ele diz que para o meu lugar. Lá é seu lugar, eu nunca tive essa sensação, estou subindo na vertical (risos). Ashtar está me esperando naquela sala. Que sensação estar com ele! Ele é tanta luz, ele diz:

“-Sente aqui, minha amada. Pois e, pois é. Mais uma missão, e você está aqui e pronta.”

Ele fala da coisa de eu estar do lado dele, de eu não ter que descer de novo... Ele diz que eu vou ficar um tempo aqui (na Terra). As estratégias. Agora ele me leva para um centro, uma mesa, vamos ver o que tem aqui. Ele diz: “-Enxugue as lágrimas, acabou!”

E ele me mostra a mesa, e há terras representadas ali, montanhas, vales. E marcações, como alfinetes. Uma maquete, com rios, aldeias e ele mostra as casas de sapê, e uma clareira.

C - Mas o porquê de tudo isso?

S - É uma coisa que eu já vivi, realmente é uma coisa de índio, né? Uma coisa da qual eu falo tanto, que eu sinto tanto. O meu chamado (?), mas isto não é minha missão, é só para eu me lembrar. Ele pergunta: “-Satisfeita? Era só para você lembrar, você queria lembrar...” Mas agora ele pergunta como vamos estabelecer as bases para os nossos trabalhos, para nos reunir. Ele fala de como podemos concretizar a base, de que eu devo fazer a ponte. Tem um mapa de terras na nossa frente.

Ele diz que existem muitos pontos, mas que vai ser preciso fechar em um. Porque existe um ponto, e outro ponto, e mais outro. É no Brasil, mas há vários lugares no Brasil, mas nós aqui reunidos precisamos achar um lugar, porque existem várias possibilidades, tem essa e essa e mais essa. E Ashtar fala de um rio e um lago, que é assim que tem que ser, com muitas montanhas, eu vejo que é Minas Gerais, é um mapa de Minas Gerais. É no centro, mais para a direita, assim, e mais para baixo, ele aponta para lá. Aí parece que há um consenso. Eu vejo um rio e uma lagoazinha.

A estória do índio apareceu porque é algo parecido como que eu vivi. Aquilo que precisa ser é algo parecido com aquilo. Que seria uma clareira, que tenha água, desta vez não seriam ocas, seriam casas, que é uma comunidade. Que é uma coisa parecida como que eu vivi. Claro que desta vez não seria de sapê, ele está até tirando sarro da minha cara, mas ele pede para que eu traga meu conhecimento daquilo que eu vivi naquela época para o agora. Inclusive as plantas, porque eu já fui um pajé, e o domínio da terra, nós vamos plantar mandioca e fazer muita coisa com ela, que é

nativa, é do índio. Mas não é só ela, que é o maior conhecimento do índio que vocês têm. Ele usa outro nome para mandioca.

E que vai haver uma hierarquia e que vai haver um cacique. Ele não precisa vestir um cocar. Vamos precisar da ajuda de todos para construir aquilo. Vai ser de tijolo desta vez. E do riacho vamos represar uma lagoa para ter os peixes. Ele pede para eu não ir tão longe, para que eu volte ao ponto de como eu cheguei a tudo isso.

Mas eu pergunto: “-Comandante, como chegamos a isso”? Como eu posso alcançar tudo isso? Ele pede para que eu vá para Minas Gerais. Ele diz que vamos ter a terra, que não é qualquer terra, que virão propostas que não devemos aceitar. Quando eles nos virem lá (o grupo em mutirão?), eles vão oferecer coisas que não devemos aceitar. Eles vão oferecer terras que não são boas, íngremes. Deve ser uma terra relativamente plana, com um riacho, não precisa ser grande. Ele repete sobre a importância de escolher bem, mesmo que seja uma terra menor. Ele não sabe usar as palavras certas, mas eles vão crescer os olhos em nós. Eu vejo novamente aquele cantinho bem guardado em volta das montanhas.

Não nos interessa estar onde está todo mundo, ao contrário, pode ser um lugar mais afastado. Sei lá, oito ou dez quilômetros da cidade. Vocês vão se virar. Quanto mais calmo e mais tranquilo mais vocês vão estar protegidos. Vai haver uma hora me que vocês não mais vão ir e voltar. E virão outras pessoas para ajudar.

Ashtar diz que isso será mais adiante. Mas antes disso tudo, vocês precisam estar lá, ir para lá ele nos orientará, a não ser que possam desenvolver melhor seus poderes de visualização para descobrir

onde fica este lugar. Agora eu reverencio cada um deles e vou saindo.

Nota do autor: Ao que tudo indica, Shia está recebendo instruções para iniciar uma comunidade de permacultura em algum lugar em Minas Gerais, como que se preparando para um colapso da civilização eminente.

Muitos contatados tiveram o mesmo impulso de refugiar-se no sul de Minas Gerais, Goiás ou na Chapada Diamantina, entre outros lugares, almejando uma vida que não dependa da civilização tecnológica em seu frágil funcionamento para iniciar uma comunidade de Nova Era perfeitamente ecológica e de cooperação absoluta entre seus membros. Este tipo de núcleo construído a partir de uma mensagem que parte de uma advertência de extraterrestres da Confederação de Planetas tem sido recorrente.

### **Como tudo começou para Chico Penteadado**

Sempre tive interesse por ufologia, um chamado especial por essa coisa. Na minha infância, muito mais que hoje, havia na TV documentários sérios que mostravam a ufologia da época e outros temas ocultos. Adorava aquilo. Lia a revista Planeta, que naquela época era mesmo maravilhosa. Queria muito, muito mesmo que aquelas coisas de discos voadores e ETs acontecessem comigo

também. Não entendia porque acontecia com gente que não se interessava pelo assunto, mas não acontecia comigo.

Durante toda a adolescência fui a alguns congressos, mas nunca tive a sorte de conhecer um grupo realmente interessante que fosse a campo e fizesse vigílias. Tinha ouvido falar das experiências magníficas do general Uchoa, mas não havia nada parecido onde eu estava. Cheguei a conhecer o grande ufólogo Osni Schwartz em um desses congressos, conversamos muito naquela época, mas infelizmente, ele veio a falecer logo após eu tê-lo conhecido.

E certamente São Paulo não é o melhor lugar para observar os céus ou ficar só no mato para esses fins. Assim eu passei 37 anos nessa vida boba, meio à deriva, e praticamente esquecido desse assunto, até minha sorte mudar em 2002. Eu, que sempre fui um indivíduo totalmente urbano comecei a ter que fazer viagens constantes para o interior.

Numa dessas idas, ouvi falar de um pequeno grupo de vigílias ufológicas que atuava ali, e resolvi participar, coisa que faço até hoje, não apenas neste grupo que encontrei em Piracicaba, mas em grupos ufológicos que façam vigílias e venham a me convidar, sou mesmo viciado nisso.

Em uma dessas idas ao interior avistei, bem no meio da tarde, na rodovia dos Bandeirantes um enorme e indiscutível objeto em forma de charuto ou mais parecido com uma cápsula de remédio, prateado, girando no seu próprio eixo, baixo, sobre as árvores. E melhor ainda, não estava só, havia mais um ônibus quebrado no meio da estrada, parado, com muitas pessoas olhando para aquilo e apontando do outro lado da estrada. Eram umas cinco horas da

tarde. Durou uns 30 segundos e depois sumiu de modo estranho, como aquelas imagens de TV antiga que vão encolhendo, encolhendo até sumir por completo em si mesmo. Quem já viu algo parecido sabe o que eu estou falando. Nesse dia eu tive a mais absoluta certeza de estar no caminho certo.

Inúmeras pessoas já viram ufos, ou mesmo tiveram experiências mais diretas de visitaçãõ de extraterrestres em seus quartos, etc., mas pouquíssimas levam isso avante, fazendo vigílias e buscando um contato mais profundo. E assim fica tudo por isso mesmo. Para a grande maioria.

Desde então prossegui com as vigílias ufológicas, mas na maioria das vezes não acontece muita coisa, ou parece algo distante e meio duvidoso que pode ser um avião, ou um meteoro ou um satélite. Mas os ETs parecem ter certo senso de humor, eles gostam de nos deixar sempre na duvida. Certa vez vimos uma luz vermelha percorrer lenta o céu, algo que parecia um avião comum, tanto em altura quanto velocidade e olhávamos para aquilo na falta de coisa melhor e de repente, a coisa caiu em uma linha vertical perfeita atrás da serra em dois segundos sem qualquer ruído! E só então percebemos que aquilo não se encaixava em nada natural.

Eu sei que quando emerge uma estranha euforia, inexplicável, deliciosa e sem razão aparente é só esperar e algo vai acontecer. Era uma terça-feira sem graça, em São Paulo, cidade onde eu tenho poucas esperanças de ter uma boa experiência desse tipo, e lá estava eu dando uma aula na Avenida Indianópolis. A aula terminaria às 19h00min. Lá pelas 18h00min senti de novo aquela

onda de alegria, bem no meio da aula, aquela sensação de luz interior, de paz e prazer, algo indescritível mesmo.

Ao terminar, atravessei a rua e esperei o meu ônibus. Os ônibus naquela região são penosamente demorados. Era uma noite quente e o céu estava límpido. Ao meu lado havia duas prostitutas que faziam ponto ali. Elas riam e tagarelavam zanzando pelo asfalto. Qual não foi minha surpresa quando uma estrelinha surgiu atrás do prédio onde havia sido a aula, e em um movimento irregular, parou bem acima do edifício e pairou sobre ele. Ficou ali imóvel, e foi crescendo em tamanho até ficar tão grande quanto às luzes dos postes de iluminação. Depois, decresceu e foi embora em outra direção, novamente em uma trajetória aparentemente aleatória, e ninguém além de mim percebeu tudo aquilo.

Os ufos, ou melhor, seus ocupantes não querem que as pessoas os fotografem. No começo investi muito dinheiro nas melhores câmeras, uma filmadora, isso e aquilo, sonhando em obter aquela evidência final e incontestável. Mas, após alguns anos percebi que as aparições se apagam imediatamente quando apontamos uma câmera para elas, que eles geralmente não desejam esse tipo de registro. O objetivo principal disso é não atrair curiosos ou investigadores para o local, colocando o bem estar deles em certo perigo, até porque eles não vêm do espaço exterior diretamente, eles têm bases escavadas na rocha pura das montanhas e no fundo de lagos e mares, que poderíamos traçar mediante relatos de pessoas que testemunham estas aparições.

Os extraterrestres têm grande poder de gerar ilusão. Em uma noite de vigília totalmente inútil, voltando para a casa onde eu ficava a

minha companheira de vigílias dirigia o carro pela estrada de terra rotineira. Conhecemos o local muito bem, trecho por trecho. Subitamente percebi que estávamos em um lugar diferente, com cercas de um padrão diferente, aquelas cercas de madeira das fazendas dos Estados Unidos, com aquelas tábuas pintadas de branco e casas mais sofisticadas que aquelas que existem na estrada que percorríamos todos os fins de semana. Ainda era uma estrada de terra, ainda era o Brasil, mas parecia ser outro ponto da serra, algum tipo de condomínio chique. Não havia desvios naquela estrada de mão única que estávamos percorrendo, então não havia como se perder. Após alguns minutos, minha companheira de vigílias perguntou se eu já havia percebido algo estranho, coisa que eu evidentemente confirmei. Mas como se fosse mágica num piscar de olhos, estávamos de volta na estrada normal costumeira.

De fato, as interpretações para isso podem ser muitas. A primeira hipótese foi uma abdução seguida de implantação de memória falsa. Mas, na sessão de hipnose, os detalhes dessa abdução não apareceram, surgia apenas a sensação de estranheza por estarmos em um lugar desconhecido, mas não o que realmente aconteceu.

No mesmo ano de 2006 ocorreu o evento da “cegonha voadora”. Em uma noite comum, estávamos a minha companheira de vigílias e eu parados na estrada de uma fazenda, quando surgiu por trás um objeto semitransparente e de consistência leitosa com o formato de uma grande cegonha - máquina. Embora tivesse asas e um corpo barrigudo como uma ave sem cabeça, era mais que como um avião concorde em miniatura que um pássaro. A coisa passou tão rente que bateu no ombro de da companheira de vigílias que se feriu com

esse impacto e ficou com o ombro inchado no dia seguinte. Nada mais aconteceu naquela noite.

Estava hospedado em uma casa bem retirada do centro da pequena cidade, e a casa dispunha de um belo jardim ao fundo, ali eu sempre continuava a vigília noite adentro. Naquela noite em especial, a incrível “cegonha sem-cabeça” voou novamente sobre mim, dessa vez ama altura maior, mas ainda bem reconhecível.

Em meados de 2009, observando o pasto da fazenda, vimos uma luz semelhante a um farol de carro comum se acender a poucos metros de nós, mas ao nível do chão. A luz amarelada estava ali, aparição insólita no meio do nada. Ela estava ali, no gramado e executou movimentos aleatórios, semelhante a um rato passeando no mato, movimentos em retos e curvos em diversas direções. Finalmente subiu uma pequena árvore à frente de nós, lançando seu facho sobre os galhos. Isso durou uns poucos minutos. Não filmamos, pois sabíamos que pararia se puxássemos a câmera, e preferimos observar aonde isso iria terminar. Finalmente, a pequena luz se apagou sem deixar qualquer vestígio. Este foi o último grande evento que observamos ali, aparições assim tão explícitas não são muito frequentes.

Sempre suspeitei que Dona Diva, a idosa senhora, proprietária da casa onde ficava era, na verdade uma contatada. Ela tinha medo de ficar só a noite e trancava tudo. Eu sabia que aquilo era algo mais que mania de gente velha.

Em uma dessas noites de vigília ufológica onde nada acontece, encontrei com Dona Diva lavando louça ao voltar. Ela olhou para mim e me fez uma pergunta estranha sem que eu dissesse nada:

“- Está esperando o aparelho de outro mundo?”

“- Estou sim, senhora.”- Disse.

“- Então fique aí que ele já vem.”- E saiu, prosseguindo com suas arrumações, dentro da casa.

Nunca esquecerei que eram 12h17min da noite. Fiquei ali olhando para cima no quintal da casa, achando que ela estava brincando.

Após 22 minutos, ou seja, às 12h39min tive a mais bela surpresa de minha vida. No pequeno espaço de céu aberto daquele quintal passou um objeto em forma de disco, de uma luz fria e intensa, um objeto verde limão fluorescente, acompanhada de uma longa cauda de fogo vermelho-amarronzada! Tive a sensação que estava voando baixo, a uns cem metros de altura, e nesse caso deveria ter uns 50 metros de diâmetro, imagino, e era perfeitamente redondo. Sua passagem pelo quintal durou uns poucos segundos, e eu corri para a janela da sala para ver para onde tinha ido, mas já não estava mais lá.

Tenho certeza que Dona Diva era uma contatada de algum tipo. Não sei qual era o grau de consciência que ela tinha disso, ela nunca se abriu comigo em relação a essas coisas. Infelizmente, agora há não mais como fazer isso. Até porque depois do falecimento dela, percebi certo esfriamento na atividade ufológica daquela cidade. Presunçosamente eu achava que eu era o epicentro dos avistamentos naquela casa, mas era ela, a Dona Diva.

A primeira experiência clara de abdução que tive, e sobre a qual não resta qualquer dúvida ocorreu no mesmo ano. Eu estava retornando

de uma vigília ufológica sem resultados naquela noite de agosto de 2006, mais uma noite frustrante. Assim, comi algo e fui dormir.

Logo começou um sonho estranho, onde eu via um homem idoso ser abduzido nos Estados Unidos, e quando ele era tragado para dentro do Ufo eu tinha a gostosa sensação de levitar, ou ainda uma cena no México, um casamento onde Ufos davam uma rasante e emanavam calor. Lembro que ria dormindo.

Naquele dia acordei cedo, e olhando para a porta do banheiro, eu comecei a me debater e gritar em um movimento reflexo sem sentido. E depois disso adormeci novamente, pois estava exausto. Eu já tinha lido sobre coisas assim acontecendo com outras pessoas e sabia o que isso significava: abdução.

Em função disso, fiz uma sessão de hipnose, naquela época ainda não com Cassyah, com outro profissional da área. Assim que entrei em transe, agarrei o braço do hipnotizador e pedi em desespero para que me trouxesse de volta. Ele, o Hipnoterapeuta, deu um comando para retirar o medo e ordenou que eu prosseguisse.

Eu: “- São três”

Terapeuta: “- E como são?”

Eu: “Três greys, aquilo que se espera ver” (no sentido de ser o tipo mais comum de ET, os ETs cinza).

Terapeuta: “- O que eles querem?”

Eu: “- Fazer exame médico.”

Terapeuta: “- Três médicos?”

Eu: “- Um médico, dois guardas.” (o medico vinha à frente com uma valise e um bastão. Os guardas vinham armados e ficavam na retaguarda).

Terapeuta: “- E por onde eles entraram?”

Eu: “- Atravessaram a porta do banheiro.” (esse é o detalhe mais aterrorizante dessas visitas noturnas. Eles atravessam uma porta fechada ou parede, e acho difícil alguém não entrar em pânico nessas horas).

Terapeuta: “- E depois?”

Eu: “- Eles me paralisaram.”

Terapeuta: “- E depois?”

Eu: “Ele me fez levitar sobre a cama, um metro” (isso me lembra aquela cena de “O Exorcista”).

Terapeuta: “- E depois?”

Eu: “- Ele fez um exame passando o bastão.” (por todo o meu corpo, por cima e por baixo, já que estava levitando)...

Assim, havia três greys (Etês cinzas com grandes olhos negros) do tipo mais alto no quarto, sendo que um portava uma valise e algo como uma varinha de condão. Embora não estivessem realmente me maltratando, eu tive muito pavor com sua presença. Por isso eu creio que muitas pessoas afirmam que os greys são maldosos, mas se analisarmos o caso mais de perto veremos que o medo que a própria pessoa sentiu pode causar muitos traumas sem que estes seres tenham realmente feito algo de tão horrível assim. Os seres

tinham

mãos longas que acabavam em garras e lembravam patas de galinha, e isso foi uma das coisas que mais me assustou. A varinha de condão com ponta verde era um instrumento médico de algum tipo. O “grey médico” disse:

“- Esse comportamento medroso, vindo de você, sendo quem é, fica ridículo. Reconponha-se... Eu disse, reconponha-se!”

“- Sua genética é péssima. Você realmente nasceu para morrer cedo. Tudo em você está estragado. Você definitivamente não serve para experimentos de procriação e aprimoramento genético. Mas serve para o contato mental. E por isso vou consertá-lo um pouco, para que dure um pouco mais.”

Como eu não me acalmava, o grey resolveu me colocar em sono profundo. Por conta disso tive aqueles sonhos estranhos que ocultavam a real experiência de abdução. Isso é o que se chama de “screen memory”, uma memória-tela, um biombo mental que oculta uma experiência assustadora e traumática. Vendo meu medo, ao sair, ele ainda disse:

“- Vamos dar dois anos de férias para você se recompor.”

Após este evento as coisas realmente acalmaram, como se eles tivessem percebido que eu não estava pronto para um contato mais aberto, e se mostraram decepcionados com isto. O que se inicia a partir daí é uma série de experiências muito lógicas, muito sólidas e significativas, mas que são vividas em um estado misto de sonho e despertar, um estado não desperto, mas interativo, onde posso

mover meu corpo e determinar para onde ir como se estivesse acordado, porém se me mover da cama, a projeção astral.

Nos anos que se seguiram, os encontros astrais se mostraram mais serenos e menos aterrorizantes que aquela primeira abdução. Entrei em uma fase mais suave, que tem causado menos sobressaltos emocionais, conseqüentemente menos danos à saúde. É algo como se eles estivessem me poupando de passar por estados emocionais extremos que me prejudicasse a pressão sanguínea, o coração, etc. Nesse sentido me considero um privilegiado, pois sei de muitas pessoas que são levadas frequentemente e não estão emocionalmente prontas para isso. Mas comigo foi assim.

Em 2011, iniciei minhas sessões de hipnose com Cassyah, e agora tudo parece que ficou mais claro para mim, como peças de um quebra-cabeça que vai se fechando pouco a pouco. A perplexidade que sentia agora é bem menor, na verdade a hipnose revela que cada um de nós, que temos ou tivemos experiências com extraterrestres, sabemos, ainda que inconscientemente qual seja a verdade e o que realmente está se passando conosco. A hipnose simplesmente abre a caixa de Pandora e nos mostra o que está lá dentro.

Hoje em dia faço as hipnoses regularmente, e deste modo vou acessando as entidades que me contataram, não somente para mim como até mesmo para responder perguntas para outrem. Muitas vezes as falas destes seres me surpreendem, mas na verdade, eu sei intimamente como eles pensam, pois a conexão é realmente muito profunda. Assim, as sessões de hipnose abrem a perspectiva de

conseguir verbalizar aquilo que ainda não está expresso em palavras no interior profundo de minha mente.

Espero prosseguir assim, fazendo vigílias ufológicas, combinado com as sessões de hipnose simultaneamente. Uma coisa definitivamente não exclui a necessidade da outra. De fato, são duas atividades maravilhosamente complementares, que eu pretendo dar prosseguimento enquanto tiver forças para tal.

### **Kraakar fala**

Em 15 de julho de 2011, Chico Penteadado faz uma sessão de hipnose com Cassyah Faria onde a entidade reptiliana Kraakar se manifesta.

A hipnose regressiva permite acessar de forma extensa aquilo que o individuo somente percebe em flashes na sua mente consciente. Mesmo estando ciente da existência da entidade Kraakar, Chico Penteadado só veio a saber mais sobre suas idéias e personalidade a partir das sessões de hipnose. Chico Penteadado descreve a Kraakar como sendo extremamente forte fisicamente, e sua aproximação faz com que ele se sinta grande e forte, e muito seguro de si. Ao que parece, os reptilianos têm personalidades fortes, falam sem hesitar e estão acostumados a confrontar seus oponentes de modo corajoso.

Kraakar, entidade reptiliana, parece ser uma vida passada de Chico Penteadado que se manifesta como entidade independente, com existência paralela ao próprio em seu mundo reptiliano. Assim como o insetóide, ele se refere a Chico Penteadado como sendo o “Arif”, nome árabe que Chico Penteadado teve em uma reencarnação passada na Síria medieval. Nessa existência, Chico Penteadado, o

então “Arif” teria sido um mago evocador dos gênios, coisa comum no mundo muçulmano medieval.

Mediante seus trabalhos magistas e feitiços, o Arif, esta reencarnação medieval de Chico Penteado teria tomado inadvertidamente contato como os extraterrestres reptilianos e insetóides com os quais tem contato hoje.

Kraakar tem uma fala diplomática e gentil, por vezes adúladora, mesmo assim não esconde o fato que os reptilianos não têm o ser humano em alta conta.

Vejamos a hipnose, onde Chico aparece como “CH” (incorporando Kraakar) e Cassyah como “CA”:

CH - Pode dizer...o que você quer perguntar?

CA - O que eu posso perguntar para ele?

CH - Ele (Kraakar) é um instrutor e quer responder suas perguntas. Seja bem franca, Kraakar é reptiliano.

Nota do autor: Nesse momento, a entidade dá a entender que os reptilianos gostam de falar com absoluta franqueza e não se preocupam em ferir sutilezas e dizer coisas não muito agradáveis. Eles são famosos por seus atos considerados contrários à Confederação de Planetas e aparentemente estariam dispostos a admiti-los.

CA - Ok, vou perguntar. Os reptilianos, do ponto de vista humano são mesmo vistos como seres do mal?

CH - Bem, isso é um estereótipo. Na verdade isso depende muito de com quem você está falando. As nossas pesquisas não são necessariamente más. Existem bandidos reptilianos soltos e existem desavenças entre a Confederação de Planetas e os reptilianos, com relação as opiniões e o que fazer com a Terra. Isso não significa que tudo que nós pedimos ou fazemos é mau. É difícil de esclarecer. O problema é que os humanos já têm uma idéia bastante pré-concebida do assunto.

CA - É. Eu falei genericamente, porque eu não tenho essa visão, para mim não existe essa divisão, essa dualidade. E seu nome, Kraakar?

CH - O universo está expresso em “Aar”. Kra é força. O final significa Universo. Muitos nomes extraterrestres, como você diria, terminam em Aar. (e muitos nomes reptilianos usam a letra “K”, como se pode observar). A-a-r, na sua fonética, o universo, Kra, forte. A pronúncia correta seria mais longa, Krakaaaar. É um nome forte.

CA - As pessoas que estão a serviço de sua linhagem na Terra, ele tem consciência disso?

CH - Os reptilianos dão favores muito diretos aos humanos que se associam a eles. É muito evidente o contato do reptiliano com o humano. Eles (os reptilianos) não vêm com palavras, vêm com atos. Atos mensuráveis e materialmente perceptíveis. Mas existem muitas facções variadas de reptilianos, porque se trata de um grande império, que se estende por muitos planetas, com facções rebeldes internas, com intenções diversas. Essas intenções variam e o modo de executá-las também.

CA - Se somos muitos a serviço da sua linhagem ou de outras, porque nós, que nos interessamos por isso por insights ou por meio da hipnose, porque não podemos nos falar sobre este assunto mais abertamente?

CH - A Confederação de Planetas é contra esses negócios. Fazer divulgação destes negócios faria aumentar abruptamente o numero de interessados em fazer negocio conosco, ao saber da possibilidade de fazer acordo com os reptilianos, muito, muitos humanos mesmo se entregariam a nós. Muitos mesmo. Porque nós oferecemos verdadeiras vantagens imediatas.

CA - E isso não seria interessante para vocês? E nesse caso, qual seria o preço a se pagar por esta aliança?

CH - Nem todos os humanos se juntariam a nós, mas isso evidentemente é interessante para nós e vai contra a Confederação de Planetas. Existe uma trégua de mutuo respeito de ambas as partes (reptilianos e confederados).

CA - E para aqueles que trabalham para vocês, existe alguma sanção para aquele que não age de acordo com o que vocês acertaram?

CH - A pessoa que nos aceita passa a viver segundo nossas leis, entregando a nós seu livre arbítrio. E viverá segundo nossa legislação e o que é natural essa pessoa deverá viver segundo nossas leis. Uma vez assinado o contrato, ele tem que representar o seu papel, corretamente.

Prisioneiros extraterrestres reencarnados na Terra, por exemplo, devem executar as tarefas determinadas por nós (reptilianos) ou

pelos membros da Confederação de Planetas. Isso alivia seu carma (a obediência).

CA - isso me parece paradoxal, porque os irmãos disseram que só se pode evoluir ao evoluir espiritualmente (ou seja, não por obediência pura e simples).

CH - Exato. Ele (o endividado) deve prestar serviço a qualquer entidade extraterrestre autorizada que lhe solicita um serviço, independente do lado do solicitante, contanto que exista a permissão para tal. Ao executar o serviço ele melhora sua situação.

É um pouco complexo, porque você tende a pensar que a Confederação é boa e os reptilianos são maus, como duas coisas estanques. Mas muitas vezes existem ações conjuntas entre estas partes.

Por exemplo, estudar a impopularidade dos reptilianos (na Terra) é um assunto que interessa a todos. O interesse desta pesquisa, do livro (Conversando com os Reptilianos, primeiro livro de Chico Penteadado) é entender o quanto as pessoas realmente detestam ou não os reptilianos.

CA - Então não seria essa exatamente a hora de divulgar o que você está me falando a fim de mudar estes paradigmas negativos acerca dos reptilianos?

CH - Sim, o livro conta a minha estória (Conversando com os reptilianos), o relato de um reptiliano que fez coisas não louváveis, e deste modo nós estudamos a reação dos leitores.

CA - Mas então vocês não querem mudar a opinião formada acerca dos reptilianos?

CH - Queremos apenas fazer uma sondagem, não temos ainda uma ideia clara do que achar. O que nos interessa é o sentimento dos leitores para com o autor.

CA - Que tal escrever um livro sobre as coisas benéficas que os reptilianos fizeram para a Terra, não surpreenderia muito mais?

CH - Surpreenderia, mas ninguém acreditaria, porque os reptilianos na verdade são responsáveis por grande parte do seu progresso tecnológico. Justamente porque os reptilianos acreditam que a tecnologia é a verdadeira dádiva, não o amor e a paz.

Nota do autor: Neste instante, Kraakar ironiza a Confederação de Planetas e suas mensagens de tom messiânico. Toda sua mensagem está pautada na ideia de oferecer algo concreto ao ser humano como a forma correta de interagir do ponto de vista reptiliano. Prosseguindo:

CH - Então temos uma linha de atuação oposta à Confederação de Planetas, ao invés de tentar ensinar coisas de cunho espiritual para o ser humano, os reptilianos oferecem tecnologia, computadores, telefones, rádios, tudo isso é inspiração reptiliana. Vocês estariam andando em carroças sem nós.

Mas a Confederação de Planetas não gosta disso, eles acham que estamos avançando o progresso demais, em uma civilização ainda não moralmente avançada.

CA - Corre mesmo o risco de se tornar puramente tecnológica...

CH - Pior que isso, puramente tecnológica, mas capaz de autodestruição e absolutamente ignorante. Talvez a Confederação intercedesse no caso de uma autodestruição. Talvez. Não sei.

CA - Não sei se é pertinente, mas qual é a relação entre os reptilianos e os greys?

CH- Os greys são excelentes médicos, cientistas e operários. Eles trabalham para um grande líder no seu mundo, eles têm um funcionamento semelhante ao de uma colméia.

Eles não têm individualidade, funcionam por alma-grupo e são excelentes para lidar com o ser humano, seja a pedido dos reptilianos, da Confederação de Planetas ou de quem quer que seja. O ser humano é bastante perigoso e é importante evitarmos contato direto com a presença deles. Só após uma devida chipagem e manipulação podemos aparecer ao vivo para o ser humano.

Os greys, ou cinzas são os intermediadores. Eles fazem o trabalho mais físico do processo de abdução e contato.

CA - Pelo que entendi, os reptilianos estão no mesmo nível que a Confederação e todos os demais trabalham para um ou para outro?

CH - Não, os reptilianos têm um poder local, o Glorioso Império Reptiliano se estende apenas por este braço da galáxia. A Confederação de Planetas tem desavenças com os métodos, a moral e a filosofia reptilianas.

Essa é a questão, os reptilianos têm um plano e a Confederação de Planetas tem outro.

Mas do ponto de vista do planeta Terra nosso poderes se equivalem, tecnologicamente, mentalmente e espiritualmente.

Nota do autor: Esta passagem em particular causou muita polemica, porque os reptilianos alegam ser altamente evoluídos espiritualmente, ainda que não sejam tão amorosos ou benevolentes quanto a Confederação de Planetas e seus métodos.

Prosseguindo:

CH - A questão é que os humanos são um assunto de muita controvérsia. Mas nós temos um acordo mutuo de não agressão. Mas nós não chegamos a um acordo no modo de ver as coisas. De certa foram nós atrapalhamos um ao outro. Você pode fazer um paralelo entre a guerra fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, onde um sabota o outro, mas também conhece o outro. E na verdade, um aprende com o outro.

CA - Um locupleta o outro, diríamos por aqui. E no fim, o ser humano fica perdido no meio disso tudo.

CH - O ser humano vai bem, ele recebe benesses dos dois lados, porque dos reptilianos ele recebe coisas mais diretas, tecnologia, uma ajuda física para os seus problemas. E a Confederação de Planetas trabalha a questão espiritual, a preparação espiritual, e isso não é realmente o nosso forte... mas seja para que lado você se voltar, você vai ganhar alguma coisa.

CA - E ele (Chico Penteadado), além de escrever o livro terá outras funções?

CH - Muitas funções, muitas funções. Logo surgirão outras funções com conduzir, explicar, esclarecer os humanos por um ponto de vista diferente, já que é por outros caminhos (diferentes dos extraterrestres confederados e seus contatados), esclarecer os humanos que apareçam em seu caminho.

A função dele é ajudar aquele que estão em situação semelhante, como extraterrestres em exílio vivendo na Terra, ou que estão sendo abduzidas, pessoas que já estão sendo trabalhadas. Pessoas que já estão sendo contatadas, estas pessoas precisam de uma conversa com um indivíduo *aparentemente* humano... Estas pessoas são trazidas a ele, e por ele são trazidas aos seus destinos, aos extraterrestres que lhe são pertinentes. Uns vão ter contato com extraterrestres da Confederação, outros vão ter contato conosco, dependendo das tendências pessoais de cada um. Elas são atraídas por ele e ele as leva a nós ou aos confederados. Quem disse que nós (reptilianos e confederados) vivemos em mundos apartados? Quem foi que disse que nós não participamos de reuniões da Confederação de Planetas?

Você não precisa ter medo de nada.

CA - Eu não tenho, eu tenho respeito. Por eu não conhecer bem, eu vou galgando os patamares conforme minha compreensão humana permite, sem atropelos.

CH - Natural. Você já viu as reuniões das Nações Unidas, onde países que não se dão sentam juntos para discutir um tema? Eles estão ali para conversar, não é normal?

CA - Sim.

CH - Eles precisam conversar mesmo que não concordem, eles não precisam entrar em guerra, eles podem resolver suas diferenças de maneira mais esclarecida, sem modificar seus sistemas sociais no local de origem.

Os reptilianos vivem de outra forma e tem outra noção de bem e mal do que os pleiadianos, ou arcturianos, e nem por isso nós somos inimigos.

CA - Estou curiosa para saber como nasce e cresce um reptiliano.

CH - Os reptilianos também são seres de grande evolução espiritual, nós sabemos nossas vidas passadas, por isso já nascemos adultos. Nós não conhecemos os estertores da morte física, nós simplesmente trocamos de corpos, não conhecemos o desperdício de tempo que é a infância, e não temos mais famílias.

Nós também podemos viver em quarta e quinta dimensão normalmente.

Entramos em um corpo físico já na fase adulta, se houver a necessidade de um corpo físico.

A população reptiliana não aumenta nem diminui. Existe um numero de almas reptilianas que precisa às vezes de um corpo físico, ou não. Mas seres de diversas origens podem transmigrar para nossa forma, ou podemos sair da nossa forma para transmigrar para a sua ou qualquer outra. Não existe um mundo estanque, você não é eternamente uma só forma.

Assim como você reencarna na forma em diversos corpos com diferentes países, linguagem, sexo, etc., você igualmente pode pertencer a varias espécies.

Ser reptiliano ou deixar de ser reptiliano, ser reptiliano quando você se identifica com o que significa ser reptiliano.

Nós somos a espécie inteligente mais antiga da biologia desta região da galáxia. O primórdio da vida inteligente desta região da galáxia, e que tem os seus métodos e seu modo de viver que pode não agradar a Confederação de Planetas, nem por isso somos inimigos.

CA - O tempo por aqui é linear, mas para vocês é circular. Você poderia delinear o futuro de Terra?

CH - O futuro do planeta Terra pode variar muito, existem ainda variantes. Nos próximos doze meses especialmente existem ainda possibilidades de algumas mudanças. A Confederação de Planetas tenta desesperadamente elevar a qualidade do momento mental dos humanos, com as mensagens como essas que você divulga, ou trazendo extraterrestre para reencarnar aqui, são todas tentativas desesperadas de fazer os humanos pensarem de uma maneira mais cooperativa e amorosa, na tentativa que isso impeça as catástrofes maiores que se aproximam. Mas de uma forma geral a massa humana vibra muito mal, e as esperanças são poucas.

CA - Realmente, este é o meu trabalho mas eu vejo que as coisas são como pregar no deserto.

CH - Sim, está difícil. Isso é uma coisa típica da Confederação de Planetas, não perder a esperança até o fim. Se a orientação da Terra estivesse nas mãos dos reptilianos, eles tirariam dos humanos o seu

livre arbítrio. Eles transformariam a Terra em uma colônia e governariam sabiamente. Mas esta não é a vontade da Confederação de Planetas.

CA - É, o livre arbítrio às vezes se torna um grande cárcere. São tidas como leis universais, mas certas pessoas ao exercer o livre arbítrio (de maneira errada), esquecem a outra lei, a da causa e efeito.

CH - O livre arbítrio pode ser mais um problema que uma solução, em nossa opinião. Porque o livre arbítrio sem a orientação devida se torna uma coleção de erros, que geram ciclos cármicos.

O livre arbítrio não é universal, nós reptilianos obedecemos simplesmente a uma hierarquia. É universal na Confederação de Planetas, que tem controle sobre o planeta Terra, e que tomou para si a responsabilidade educacional por este planeta.

Mas o livre arbítrio não é universal, muitos planetas desconhecem o livre arbítrio e vivem melhor.

CA - Certo então qual é o papel dos comandantes planetários confederados neste momento você poderia comentar?

CH- Os comandantes da Confederação vão prosseguir com uma mensagem de cunho espiritual, eles não estão interessados na salvação de corpos físicos, eles estão interessados na elevação energética e espiritual daqueles que podem ser salvos, que são poucos. Uns 20% dentre vocês tem a “cultura espiritual mínima” necessária para viver em um planeta civilizado habitável. O resto é o resto, eles vão para a idade da pedra em algum outro lugar.

Nota do autor: Em outras ocasiões, os extraterrestres já usaram este termo “Cultura Espiritual Mínima” para se referir a um comportamento minimamente decente abaixo do qual o contato não é mais possível. A Cultura Espiritual Mínima não tem nada a ver diretamente com seguir uma determinada religião, mas sim com um comportamento ético que respeita os outros assim como o meio ambiente, as diferenças individuais, etc. que tornaria um indivíduo aceitável para os extraterrestres. Caso a Cultura Espiritual Mínima seja gravemente infringida, os extraterrestres podem interromper o processo de contato temporária ou definitivamente.

Poucas horas depois da hipnose, Chico Penteadado teve o desejo compulsivo por escrever um texto sobre os experimentos de manipulação genética reptiliana que ele considerou como sendo inspiração da entidade Kraakar. O texto coloca que a manipulação genética é largamente utilizada pelos extraterrestres de uma forma geral, e que para os reptilianos é vista como sendo “uma refinada arte”, conforme segue aqui em transcrição na íntegra:

## **Dos experimentos de manipulação genética**

### **Por Kraakar.**

Os experimentos de hibridização e manipulação genética são largamente usados por diferentes povos do espaço.

Entre os reptilianos, ele foi um assunto de intensas pesquisas ao longo de muitas eras, e mais que uma ciência, foi considerada por nós como sendo uma refinada ARTE.

Os humanos podem ter uma dimensão do que essa arte significa para nós, quando ficam admirados ao ver os aprimoramentos de espécies vegetais realizados por vocês mesmos, gerando novos tipos de flores e plantas, ou o aprimoramento de cães, gatos, cavalos, etc. mediante sucessivos cruzamentos.

Os reptilianos nunca foram os únicos a fazer isso, o aprimoramento e a experimentação genética são realizados em toda parte. A única diferença é a intenção com que se faz isso.

A semeadura de mundos é a forma mais aceitável de experimentação genética. Se não fosse por ela, não seria possível implantar a inteligência na FORMA FISICA nos diversos planetas com suas diversas características peculiares.

É curioso quando os humanos referem-se aos extraterrestres de aparência humana como sendo “humanóides”. A terminação “-óide” sugere algo inferior ou uma imitação do verdadeiro. E, no caso do ser humano, o que ocorre é exatamente o contrario. Vocês são a imitação, o original circula pelo espaço, a foram humana superior.

Vocês são o resultado imperfeito de múltiplos cruzamentos do hominídeo nativo da terra com os humanos reais extraterrestres, que cederam seu sêmen ao seu planeta, visando acelerar seu progresso, mas também em atos irrefletidos de luxuria. O resultado desta luxuria são vocês. ESSE RESULTADO FOI MUITO MAIS

## ACIDENTAL QUE UM PLANO BEM ORGANIZADO DE COLONIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO.

Não é de se surpreender que os seres extraterrestres de aparência humana tenham compaixão e amorosidade para com vocês, os humanóides terrestres, porque eles têm sua responsabilidade neste processo imperfeito de colonização deste mundo e desejam ardentemente repará-lo sem destruir a vida que aqui se estabeleceu. Esta vida, a sua vida, é sagrada, ainda eu imperfeita ao extremo.

Outras espécies, notadamente os reptilianos, mas não apenas estes fizeram outros tipos de experimentos considerados eticamente questionáveis pela Confederação de Planetas. Estes experimentos consistem em misturas de humano com animais vários.

A mistura de humano com animal pode visar produzir espécies escravas, serviçais, ou ainda animais de estimação. A Confederação condena esta pratica por considerá-la cruel.

Estas quimeras, misturas de seres humanos com animais, geraram boa parte da mitologia antiga que povoa a literatura antiga de seu planeta, as divindades do antigo Egito, outros seres mitológicos da Grécia e do oriente, entre outros. Estes seres, se não servissem para mais nada, ao menos impunham medo e respeito nos nativos, como se nossa aparência não bastasse.

Entretanto, são consideradas licitas as misturas entre espécies inteligentes, por exemplo, o reptiliano com o humano, o ser cinza com o humano, e assim por diante, pois o resultado se vier a crescer, será um ser igualmente inteligente e que combina as

qualidades de ambas as espécies envolvidas em uma recombinação infinita.

Embora isto lhes pareça desagradável, é aceito como normal.

Não é necessário pedir sua permissão para fazer isto, se ficar demonstrado que o objetivo deste experimento é a semeadura da vida inteligente pelo espaço, não a produção de escravos, serviçais ou por puro divertimento. Não negamos que estes últimos três usos tenham ocorrido inúmeras vezes ao longo das eras.

A hibridização entre o humano terrestre atual e os seres inteligentes do espaço de diversas origens não é vista como imoral, pois ela pode resultar em semeadura de outros mundos semelhantes ao seu, ou melhoria do seu próprio código genético ou ainda, a reimplantação da vida da vida inteligente na eventualidade dela ser interrompida por desastres naturais ou erros na sua conduta.

Nos mundos avançados, o corpo físico é visto com um veículo substituível, e fabricado segundo especificações. A reprodução natural é minoritária com relação ao processo reprodutivo controlado. Por isso não há pais e mães, todos sabem que ao longo de sucessivas existências todos são irmãos ou parentes de fato, porque as espécies evoluídas se lembram das existências pregressas. Para viver em certo mundo por longo tempo é preciso usar um certo tipo de corpo e não outro qualquer. Então a essência de consciência pura adentra um destes corpos para poder interagir com estes mundos materiais em sua plenitude. Isto é algo que não fazemos o tempo todo. O existir materialmente é cansativo, mas tem sua razão de ser.

A maneira como manipulamos a genética pode ferir sua moral, mas certamente fará sentido se analisada logicamente.

Uma das razões é justamente refrear a liberdade da consciência que ainda não está totalmente domada. Para viver em consciência pura, aquilo que vocês chamariam de espírito sem retornar ao corpo carnal, seria preciso um excelente autocontrole que muitos não têm.

Nem por isso é necessário sofrer tanto quanto vocês sofrem a existência curtíssima do ser humano terrestre, ocupada a maior parte do tempo com o envelhecimento, que é uma enfermidade degenerativa e as demais enfermidades próprias da biologia natural não controlada.

Do mesmo modo, as cidades extraterrestres nunca são totalmente de superfície, embora elas tenham partes de superfície, porque a natureza é eternamente imprevisível, e as partes subterrâneas são salvaguardadas em horas de emergência, como acidentes de escala planetária. O modo de vida extraterrestre acumula a experiência de inúmeros erros e desastres progressos. Vocês ainda vivem em um mundo protegido pela Confederação de Planetas que desconhece os reais desastres cósmicos que frequentemente ocorrem por toda parte.

Com o tempo a própria fertilidade do humano terrestre decairá, em consequência do envelhecimento da espécie, dos poluentes, e principalmente, porque vocês mesmos não terão mais o desejo de reencarnar com frequência. Então, vocês mesmos terão de recorrer à manipulação genética para os próprios fins, e farão algo parecido com o que fizemos.

Concluindo, a manipulação genética e o inter cruzamento é uma prática considerada aceitável quando visa à semeadura, a manutenção e o aprimoramento da vida, ao invés do uso para criação de serviçais ou divertimento. Isso não significa negar que tenha ocorrido muitas vezes por nossa parte, e por outrem.

Desejo que reflitam sobre estas palavras, obrigado.

Kraakar

### **Primeira Entrevista com um ser insetóide por Chico Penteadado**

Transcrição da hipnose de Chico Penteadado por Cassyah Faria em 15 de abril de 2011 (editado), onde um ser insetóide se manifesta e fala dos “câmeras”, seres humanos chipados que registram todas as cenas de vida humana por onde passam ,e enviam sons e imagens para suas naves.

Na transcrição, “CA” é Cassyah Faria, e “CH”, Chico Penteadado.

CA - Que altura tem?

CH – Bem alto.

CA – Olhe para os olhos, o que transmite esse olhar?...1, 2, 3...

CH – Vermelhos. E é bom.

CA - Um olhar terno?

CH – Não. Passa inteligência, não bondade.

CA - Posso falar com ele? Ele ou ela? Você pode falar quem você é e de onde você veio?

CH - Uma coisa por vez, o que você quer saber?

CA - De onde você vem?

CH - Da base nas montanhas.

CA - Qual é o tipo de operação, se é que existe uma?

CH - Entrepasto, reabastecimento. De coisas daqui, material humano.

CA - faz algum tipo de experiência com humanos?

CA - Pode me dizer quais?

CH - Psicológicas. Estudar reações humanas. Comportamento, ciência.

CA - Estas pessoas são levadas de maneira espontânea?

CH - Raramente.

CA - Este estudo é para os humanos, esta ciência?

CH - Nãoooooooooo. Para nós.

CA - Vocês têm algum interesse por humanos? Para que eles servem?

CH - Hmmm. (hesitação)...é preciso estudar se eles merecem continuar ou serem extintos.

Nota do autor: Neste ponto, após a hipnose Chico Penteadado explica que pressentiu que esta era uma pesquisa encomendada por outra linhagem de seres (Confederados ou não Confederados?), no sentido de avaliar o ser humano como espécie válida e viável ou não.

CA - Trabalham então na linha da extinção?

CH - Não, faz parte do julgamento (ou seja, se a espécie humana deve ou não ser mantida).

CA - Quem julga?

CH - Muitos planetas. Não nós, o serviço é nosso (pesquisa).

CA - Há muitas linhagens envolvidas?

CH - Muitas, todo mundo conhece todo mundo, só os humanos estão de fora.

CA - Os humanos têm chance de estar neste local, ou é difícil?

CH - É difícil falar...é chato...o humano está reprovado. Eles querem saber o que fazer, se entregam na mão dos outros, se deixam continuar (a espécie humana), ou se interferem, ou se deixam morrer tudo.

CA - Então existe um trabalho no sentido de salvar o ser humano?

CH - Parcialmente, alguns indivíduos humanos são escolhidos, como câmeras, para determinar quem deve viver e quem não deve.

CA - Poderia me dizer qual é o critério desta seleção?

CH - Cultura Espiritual Mínima. Abaixo de certo ponto nó consideramos como bicho. Podemos fazer o que quisermos.

CA - Entendi. Em termos de percentagem, quanto é isso?

CH - Não são percentagens, são coisas como a aura, e manifestações de comportamento, é só observar o comportamento. Uns 20% têm algum valor.

CA - As pessoas levadas por vocês, abduzidas, têm alguma característica em comum?

CH - Evolução Espiritual Mínima, um pouco, ou bastante.

CA - E estes indivíduos são controlados por vocês?

CH - Sim, e protegidos, são nossos experimentos.

CA - E porque não se lembram?

CH - Porque eles têm que voltar para seu ambiente e se portar de uma forma mais ou menos normal, seria impossível suportar esta vida humana de outra forma.

CA - E a hipnose é a ferramenta que vocês admitem para sabermos as coisas?

CH - Sim, ela é desinibidora. Até certo ponto você pode saber das coisas. O abduzido pode ser uma câmera.

CA - É preciso levar o a abduzido para a base para isso?

CH - Nãooooo. Pode ser operado no quarto humano, temos um bom equipamento. Equipamento, medicações. Mas tem certo prejuízo para o organismo.

CA - As pessoas podem morrer disso?

CH - Não, em curto prazo não.

CA - Esses humanos “câmeras”, eles tem que ter uma vida regrada ou uma missão?

CH - Eles têm que ter uma vida mais regrada que os humanos normais. Porque senão eles não teriam uma vida espiritual mínima. Meditar, estudar e julgar.

CA - Em tempo da terra existe um prazo para tudo isso acabar?

CH - Poucos anos.

CH - Você é réptil?

CH - Não, sou um insetóide. Mas quando eu saio deste corpo eu tenho outras formas, posso ser réptil, ou humanóide, é só trocar.

CA - É só trocar de pele ou é um holograma?

CH - Troca-se o veículo (o corpo físico).

CA - Você usa naves?

CH - Sim, naves, portais. Todo mundo pode trocar de corpo. Eu não pertença a uma única raça específica.

CA - Isso é ser um ser do universo...

CH - Sim, mas o humano tem mais medo do inseto que do reptiliano.

CA - Mais medo do inseto que do reptiliano? (mostrou-se surpresa).

CH - Sem dúvida, é mais repulsivo para o humano...Algumas pessoas acham o réptil engraçadinho, existem desenhos e filmes, é mais aceitável, inseto, para o ser humano, é nojento. Eles não têm compaixão por insetos. Você conhece alguém que tenha insetos de estimação?

CA - Não.

CH - Nãooooo... Mas os insetos são mais amigáveis com o humano que os répteis. Eles ainda veem alguma coisa boa no ser humano, com muito boa vontade, com muito esforço. Descontando muita coisa, afinal o ser humano terrestre é resultado de erro. E nós não podemos punir o erro.

CA - De que erro o humano é resultado?

CH - Da experiência de várias raças, muita bagunça, o espaço não é bem ordenado e organizado como parece. Não existe consenso sobre o que fazer e o que é certo. Nem o que é bem e nem o que é o mal.

CA - E você disse que só 20% dos humanos têm algum valor, alguma chance de evolução, não é isso?

CH - Nãooooo. Evolução todos tem, mas 20% podem viver e reencarnar na Terra como humanos, o resto vai para uma espécie de lata de lixo. Eles vão para planetas que estão começando, você já

leu livros sobre isso. Isso já foi dito, isso já aconteceu antes. Agora é a vez daqui, 80% tem que morrer, mas nem sempre quem morre, morre porque é mau. Mas nesse caso você perde o corpo e ganha outro. Outros ainda que são, maus, estes vivem, mas depois não voltam mais. Aqui não mais, já abusou bastante.

CA - Você falou de humanos, mas e os outros irmãos, quando fazem algum mal, ele vem para cá?

CH - Sim, criminosos de vários planetas na forma humana. Vivendo como humanos, no sofrimento de ser humano. É o pior castigo.

CA - Então eles tiveram evolução e em determinado momento se perderam...

CH - Sempre vão existir pessoas mal comportadas. Se você errar, o castigo é se tornar humano.

CA - Então não existe coisa pior que ser humano?

CH - Existem coisas piores, como ser um bicho, um ser ainda não totalmente inteligente. Ou lugares semelhantes a este, existem vários. A Terra não é nada incomum.

CA - Mas existe alguma ordem no Universo? Tudo é cíclico?

CH - É cíclico, a matéria é um laboratório. Experimentos, a ignorância é como estar no escuro, e no escuro suas habilidades são testadas. Isso é o ser humano, porque eles vivem no escuro. Por isso os erros deles são perdoáveis. É como se fosse um jardim de infância.

CA - Dizem que aqui é um planeta de resgate, então é mais um planeta de aprendizado?

CH - É um planeta infantil, em nossa opinião. Depende muito do modo como cada espécie entende o Universo. Isso varia, se você perguntar a um reptiliano é diferente, se você perguntar a um grey será diferente, cada linhagem tem sua noção de certo e errado. E nós respeitamos a Confederação de Planetas, todo mundo tem contato com todo mundo. Todos opinam, e são os reptilianos que não gostam do ser humano.

CA - E porque isso?

CH - Acham feio, e que é um experimento que deu errado, e então acham que deveriam terminar com ele.

CA - E os irmãos nórdicos?

CH - Esses têm culpa, eles fizeram muitos experimentos, eles cederam seus genes, eles têm a obrigação de consertar isso. Eles parecem bonzinhos, mas na verdade eles sentem arrependimento. Eu diria que não se trata de pura bondade. Carma deles, eu diria. Se você estragou uma coisa, tem que consertar. Se eu quebrar uma coisa sua, eu tenho que lhe dar outra. Isso é válido em qualquer lugar. Se você criou uma espécie miserável, você tem que consertar. Não é culpa do resultado, é culpa do fabricante.

CA - E aqueles dentre vocês, que estão no meio de nós usando o macacão biológico humano, tem uma missão para com os grupos... Eu me pergunto por que não usar sua própria vestimenta (forma insetóide) e deixar o ser humano, já que é tão desprezível?

CH - Eles ocupam a forma humana por terem cometido erros, e tem que aceitar o castigo, ou podem aceitar voluntariamente, mas geralmente é castigo.

CA - Pensei que vocês tivessem alguma ação entre os humanos, quando assim travestidos de humano.

CH - Eles são as câmeras, eles olham e julgam. Eles determinam, opinam, ajudam a determinar, pelo menos tentar entender a situação. Não é possível entender a situação do lado de fora, a nossa espécie não entende o comportamento humano. Nem o bem e o mal dos humanos. Por isso é preciso ser humano para entender os humanos. Mas é um castigo horripilante, porque o nosso mundo é maravilhoso. Você tem que fazer uma coisa muito errada para merecer isto.

CA - E aquele extraterrestre que é punido nascendo como humano, recupera a consciência?

CH - Conforme vão trabalhando, vão recobrando a consciência. Para isso existem os terapeutas, os psicólogos. É muito doloroso, e feito de maneira abrupta poderia matar. E matar seria estragar o experimento. Porque a estória é muito longa, muitas facetas, muitas existências. Não cabe em uma mente humana reencarnada, seria preciso morrer primeiro para entender. Você desencarna, e depois decide e é avaliado, já em plena consciência (espiritual). O que não é dado saber, você não vai saber. O que interessa saber é que o ser humano está no seu limite, e que existe um conselho que aprova ou reprova, isso não é feito por uma única espécie. O Universo tem muitas espécies, linhagens, que dialogam entre si.

Eles não sabem o que fazer com o humano, eles esperavam algo um pouco melhor do que foi. Poucos têm vida espiritual, a vida espiritual não significa necessariamente seguir uma religião. A questão da consciência, é fácil distinguir quem tem uma Vida Espiritual Mínima e quem não tem. Provavelmente quem não tem vida espiritual não se interessa pelo que você faz. Esses estão condenados. É gado pronto para o abate. Você não pode fazer nada por eles, não em uma vida.

É o tempo, e todos evoluem só que alguns muito devagar. Outros rapidamente, como as plantas e as outras coisas. A alma também evolui, mas se fica encruada, é reprovada e cai (de nível). Vai para um mundo que está começando, porque a Terra está ficando velha.

CA - Falando em plantas, animais, eles também vão passar por uma peneira?

CH - Nãooooo. Não se julga os animais. Alguns animais transitam para a forma mais inteligente, animais superiores como cães e gatos, répteis, golfinhos, insetos, eles podem receber um corpo humano como o seu. Eles têm suas habilidades, mas na primeira vez como humanos não fazem nada demais. Na segunda ou terceira vez como humanos eles têm que revelar seu talento. A Terra está ficando velha e precisa selecionar, neste patamar de conhecimento científico que o humano da terra já alcançou, há a necessidade de uma seleção de indivíduos, e gente inapta tem que morrer. É a única maneira de conciliar o conhecimento e as possibilidades atuais.

CA - Existe vida intraterrena?

CH - Existem bases, não são seres intraterrenos, ninguém se origina debaixo da terra. Moramos lá porque é seguro, longe dos humanos intromissores.

CA - E como fica a figura de Deus para vocês?

CH - Deus é uma máquina de fazer coisas. Nós não entendemos Deus, como ele funciona. Nós apenas estamos aqui, como vocês, não sabemos como tudo começou, nem onde vai acabar. E duvido que alguém saiba.

CA - Você fala em vida espiritual, mas não existe um plano de Deus para seus filhos?

CH - Deus produz a matéria e a energia, a matéria e a energia tomam vida própria, ele não interfere, só assiste. É um espetáculo, eu não sei mais que isso.

CA - É como se ele fosse um produtor e nós os atores?

CH - Sim, inclusive para os seres de outros mundos e dimensões, existem planos dentro de outros planos. Cada planeta tem várias dimensões, superiores e inferiores, vários seres coexistem no Universo, eles usam o superior e o inferior de cada planeta, o Universo é muito populoso, no material e no imaterial. Para cada ser material existem uns cem imateriais. A matéria é uma roupa que se veste temporariamente. Ela traz dor e problemas. Ninguém quer ficar nela por muito tempo. Quem tem sabedoria não quer ficar nela, mas existem certas experiências que você só pode ter na matéria. Por isso a necessidade de mergulhar nela de tempos em tempos. Isso é uma coisa que os espiritualistas da terra sabem, não estou falando nenhuma novidade.

CA - Esse conhecimento é importante, por isso fomos aqui reunidos?

CH - Sim, vamos conversando e amadurecendo em ritmo natural. Sem causar um golpe abrupto, porque você não pode falar certas coisas aos menos esclarecidos. Porque o amadurecimento é lento. O humano aprende devagar por ter um corpo que é uma roupa pesada, cheia de demandas, sobra muito pouco espaço para o aprendizado de fato.

Claro que é urgente e muito urgente. Agora é o fim. Não como a Bíblia descreve, mas sim uma lenta degeneração, tudo pode parecer normal, mas não está, mesmo com muita gente morrendo eles ainda pensam que tudo está normal. Parece natural, mas não é.

(Fim do áudio).

### **Shem fala-Transcrição da Hipnose realizada por Cassyah Faria em 23 de setembro de 2011**

Neste evento ocorre o encontro com a extraterrestre Shem, um ser tipo Ômega, ou seja, composto de luz/energia puro, um ser desprovido de um corpo físico de fato. Shem se identifica como Arcturiana e como terapeuta especializada e conscientizar pessoas que são reencarnações de extraterrestres de usa real condição.

Cassyah consegue pela primeira vez acessar um individuo da Confederação de Planetas por intermédio de Chico Penteadado, que

até então só manifestara entidades não confederadas ou neutras. Para tal, fez-se necessário guiar o hipnotizado para a dimensão luminosa onde Shem habita e para onde ele normalmente não vai.

Neste dia, Chico Penteado relata ter sentido que havia algo diferente, uma energia doce e calmante no ar, uma sensação que já havia começado pela manhã. Cada entidade recebida por ele, como os insetóides, o reptiliano Kraakar ou a Arcturiana Shem têm uma marca energética característica e é bem fácil saber quem está se aproximando, alguns minutos ou mesmo horas antes da sessão de hipnose começar.

Cassiah aborda vários assuntos de interesse geral, perguntando à Shem sobre a natureza das abduções, sobre a Atlântida, sobre os reptilianos, sobre o porquê de extraterrestres nascerem como humanos, etc.

É especialmente interessante o momento em que Shem coloca que a abdução ocorre mediante o consentimento ainda que inconsciente da vítima, que de alguma forma dá abertura para aquele evento, que geralmente parece ocorrer à revelia do abduzido. Segundo Shem, certos padrões mentais podem atrair abduções, sejam elas desejáveis ou indesejáveis por parte do humano envolvido. Isso vai contra aquilo que a abdução parece ser à primeira vista, e Cassiah endossa esta noção, considerando que em toda abdução pesquisada por ela houve sempre um fator mental do indivíduo que atuou como convite, por mais que o abduzido não deseje que o evento se repita.

Segue o texto editado, H representa a Hipnoterapeuta Cassyah Faria que conduz os trabalhos e C para Chico Penteadado que incorpora a entidade Shem.

H - Como é sua mão?

C - Pura luz...

H - E o lugar onde você está?

C - Pura luz, só que materializada. É a única coisa que se vê aqui.

H - Existe alguém ai com você?

C - Há presenças. Uma mulher alta. Mas é uma materialização apenas para poder dialogar comigo, tomando uma forma de energia condensada. Na realidade ela nem forma tem. Pode se materializar quando necessário, ou permanecer na luz. Materializar-se para este mundo para o nível humano básico. Ela é a Shem. S-H-E-M. Eu posso falar para você o que ela está falando.

H - Sim, estamos aqui para isso.

C - Sim, ela está aqui para falar de terapeuta para terapeuta. Ela também é uma espécie de psicóloga, uma pessoa que lida com as mentes e pode responder coisas mais específicas, sobre pessoas que são reencarnações de extraterrestres e coisas desse tipo. É especialista nisso, ela faz processos de reconhecimento e lembrança das vidas passadas de humanos que são na verdade extraterrestres.

H - Existe uma controvérsia muito grande com relação à hipnose por parte das pessoas que são consideradas aqui como sendo reencarnadas como Etês. Toda vez que a gente submete as pessoas

a essa sessão, há muita controvérsia com pessoas que lidam em outros campos com o mesmo assunto. Gostaria de perguntar, já que ela é minha colega de trabalho de uma dimensão acima, qual seria a abordagem a ser feita em uma sessão de hipnose com essas pessoas que são reencarnações de extraterrestres.

C - Essa coisa de humanos que são reencarnações de extraterrestres é uma coisa bastante comum, muito menos rara que se possa imaginar. Quando uma pessoa começa a manifestar sintomas, memórias e sensações de se ver como extraterrestre, na maioria das vezes isto é real. O seu trabalho é apenas facilitar mediante a hipnose as memórias que devem vir à tona, mais nada. Tudo o mais corre sozinho, o resto do trabalho de aceitação vai depender da origem deste indivíduo humano. O tipo de educação que ele recebeu religiosa, moral, etc., mais ou menos aberta ao assunto, e então o resto do trabalho é conosco. Nós fazemos o trabalho de aceitação a medida que percebemos que há abertura, e todas as peças começam a cair nos devidos lugares dentro da cabeça deste indivíduo humano que agora percebe não ser humano completamente.

H - A outra pergunta é: Porque a maioria das pessoas não se lembra quando são abduzidas?

C - Não poderia ser de outra forma, eu não considero a abdução uma violência. O humano não aceitaria em sua consciência entrar em uma nave com seres de aparência talvez repelente. Se os extraterrestres em questão tiverem uma aparência agradável, então é possível convencer os humanos a entrar, mas seres de aparência não humana assustam os humanos de tal forma que é preferível

levá-los sedados e fazer o que tem que ser feito sob esta sedação. Mesmo aqueles que são reencarnação de extraterrestres muitas vezes se apavoram com seres que são exatamente aqueles do seu próprio planeta de origem. Porque o véu do esquecimento é muito eficaz.

H - É você já respondeu a outra pergunta que eu ia fazer. Os extraterrestres encarnados na forma humana também não se lembram de nada, estão na estrutura humana, como que travestidos de humanos, é isso?

C - O humano não suportaria essa verdade como a entendemos como a enxergamos. Por isso é necessário que eles recebam doses muito moderadas de conscientização, ao longo de anos e até mesmo de vidas.

H - Então eles mesmos acabam buscando a ajuda, pois eles têm memórias, alguns flashes e acabam indo buscar a hipnose. Mas outros têm sintomas, muitas pessoas me procuram com pesadelos, sangramento nasal, marcas do corpo que sugerem chips e coisas assim. Um terapeuta tem com retirar implantes, se houver?

C - Nenhum humano tem a capacidade de retirar chips, a não ser que os extraterrestres assim o permitam. O chip retirado já é um chip vencido. Na verdade existem chips não detectáveis por seus instrumentos. Os chips podem ser de boa ou má intenção. Podem ser usados com a finalidade de dominar ou escravizar, ou mesmo dar poderes, inteligência, curar, rastrear, fazer a pessoa evoluir espiritualmente, ou seja, há chips para todas as finalidades imagináveis. Pode-se fazer tudo no corpo, alma e mente humanas mediante chipagem. A chipagem só pode ser removida por outro

extraterrestre eu um humano imbuído de uma força extraterrestre, um humano comum é impotente para retirar um chip colocado por extraterrestre.

H - Mas o chip é colocado também no humano comum?

C - Em casos de uso do corpo humano apenas para finalidades reprodutivas, onde pesquisas científicas são feitas em indivíduos que não são reencarnações de extraterrestres. Nesse caso, a abdução é de um tipo mais grosseiro, onde geralmente ocorre a coleta de esperma e óvulos, mas também outros tecidos, sanguíneo etc. de indivíduos humanos sem que haja de fato um contato mental ou mesmo evolutivo com esses indivíduos que não são contatados de fato. Só estes deveriam ser considerados de fato como abduzidos, porque aqueles que são reencarnações de extraterrestres podem vir a ser abduzidos, ou seja, levados contra sua vontade, entretanto eles são contatados que estão em processo de conscientização. E o contato deles é de uma natureza mental. Estes também podem ser chipados, todos humanos que são levados a naves acabam recebendo interferências em seus corpos.

Nota do autor: As abduções em indivíduos que não são reencarnações de extraterrestres, segundo Shem, por serem “de um tipo mais grosseiro” e totalmente a revelia dos humanos seria a principal razão para a má reputação dos extraterrestres do tipo grey, responsáveis pelos procedimentos deste tipo, conforme o pesquisador David Jacobs descreveu em seus livros “A Vida Secreta” e “A Ameaça”. A partir de suas pesquisas com abduzidos, Jacobs concluiu que toda abdução visa somente coletar esperma e óvulos pra gerar bebês híbridos grey-humano para algum fim de interesse

unicamente dos greys. Essa visão pessimista e que reduz o contato com extraterrestres a uma relação meramente predatória predomina em vários círculos de pesquisadores e entre o público desde a década de 1990.

De fato as abduções com fins reprodutivos podem não só ser assustadoras, como também excessivamente frequentes quando o indivíduo humano se mostra particularmente fértil e de boa genética. Mais ainda, elas muitas vezes apresentam um conteúdo de violência sexual, onde pessoas que não se conhecem, ou mesmo membros de uma mesma família são obrigados a participar de atos sexuais contra sua vontade, além de procedimentos dolorosos sem anestesia.

Prosseguindo:

H - Nós estamos falando de chipagem realizada por membros da Confederação, é isso?

C - Também. A Confederação também chipa. É um grande engano achar que apenas extraterrestres maldosos chipam.

H - Sim, estamos falando da Confederação porque sabemos que o outro lado não respeita o livre arbítrio...

C - Veja bem, o que as pessoas na Terra chamam de desrespeito ao seu livre arbítrio seria simplesmente ser pegas a força e levadas para dentro das naves. Mas se nós fizéssemos um convite gentil: “- O senhor gostaria de entrar no nosso disco voador?” Ele provavelmente recusaria. Por isso fazemos o que precisa ser feito. Pegar uma pessoa, e após um flash de luz ela não vai lembrar o que

aconteceu e mesmo assim foi feita a intervenção médica necessária. A chipagem é uma intervenção médica.

H - Mas o interesse dessa intervenção medica é apenas individual da pessoa ou tem algo a ver com a evolução planetária?

C - Veja bem, aqueles que são reencarnações de extraterrestres vivendo na Terra tem que despertar. Como humanos comuns eles são inúteis para nós, eles precisam evoluir. E isso geralmente não ocorre na velocidade necessária, devido às condições desfavoráveis do planeta. E nós temos que forçar uma situação.

H - Essas pessoas que estão extraterrestres reencarnados, eles têm uma função específica. O que está acontecendo no momento entre a Confederação de Planetas e os reptilianos, afinal, qual é nosso momento planetário agora?

C - Uma coisa por vez... Os humanos na Terra, que são reencarnação de extraterrestre, podem estar aqui em missão de evoluir a Terra ou em cumprimento de pena, especialmente no caso dos não confederados, embora existam também Etês confederados que cometeram crimes e vem parar na Terra, seres de origens consideradas boas como pleadianos, lyrianos, etc. Ou ainda há os que escolhem vir para a Terra para acelerar a evolução da humanidade, citemos os casos clássicos, como Jesus, Buda, etc. esses bem conhecidos, esses também são trabalhados, são muitas vezes levados às naves e aparentemente à força são manipulados, chipados, etc, com a finalidade de acelerar o seu despertar. Isso pode acontecer com qualquer individuo considerado como sendo reencarnação de extraterrestre recente vivendo na Terra. Por que recente? Porque todos os humanos são reencarnações de

extraterrestres, todos já viveram em algum outro planeta em alguma época distante, mas o que eu estou me referindo aqui como reencarnação de extraterrestre são aqueles que estão aqui há menos de quatro ou cinco mil anos, o que é considerado recente.

Com relação aos reptilianos, pela sua natureza, digamos... Um pouco “travessa”, “brincalhona”, como vamos dizer... Frequentemente eles vêm a Terra cumprir pena, por terem cometido ações que a Confederação de Planetas considera como inaceitáveis. Estes passam na Terra pela forma humana que lhes desagrada, e devem viver aqui por uns tantos séculos, e depois são simplesmente devolvidos ao planeta de origem livres da forma humana que lhes desagrada tanto. Estes também podem evoluir e exercer funções de progresso no planeta Terra, embora eles não tenham uma grande simpatia pela raça humana.

Nota do autor: Observe como Shem evita diplomaticamente usar termos ofensivos para se referir aos reptilianos, fazendo uso de eufemismos como “travesso”, “brincalhão”, evitando assim uma eventual confrontação com esta classe de seres. Deste modo ela denota que deve se evitar a confrontação direta por meio de termos abusivos que só serviriam para irritar os reptilianos, pondo em risco a trégua entre a Confederação e os não confederados.

Prosseguindo:

H - Você que trabalha com vidas passadas, pode explicar como começou a vida humana inteligente na Terra?

C - A vida humana na Terra passou por muitas fases, diversas fases humanóides, diversas colonizações interplanetárias, praticamente

todos os seres de forma humanóide nas estrelas próximas cederam suas sementes, ou seja, os seus genes para a ocupação deste planeta. Evidentemente existiram civilizações mais avançadas no passado das quais os humanos têm alguma noção, e que de fato existiram e se perderam em guerras ou desastres, como as já bem conhecidas Lemúria e Atlântida, isso existiu embora não tão avançadas quanto algumas pessoas costumam imaginar. A Confederação de Planetas nem sempre permite que surja uma civilização tecnológica em um mundo instável como este. A Terra de hoje é um excelente exemplo do que acontece quando uma civilização tecnológica existe em um mundo não totalmente evoluído mentalmente ou moralmente, e, portanto, instável. O que acontece a partir daí é provavelmente a autodestruição. Se você permite a uma sociedade incompleta e muito imatura que tenha desenvolvimento tecnológico, o resultado é geralmente um processo autodestrutivo. Está acontecendo agora na Terra humana atual, e aconteceu umas três ou quatro vezes no passado. Por isso a Confederação de Planetas em certas ocasiões desacelerou o progresso tecnológico dos mundos. Os reptilianos, por sua vez, tendem a acelerar o progresso tecnológico com as suas negociações e isso causa os problemas que nós temos aqui atualmente.

H - Nós corremos risco atualmente com a energia nuclear?

C - Não somente a energia nuclear, mas principalmente a incapacidade que a raça humana tem demonstrado, pelo menos até agora de resolver as questões ambientais, sociais, realmente agindo com a tecnologia como se fosse uma arma de fogo na mão de uma criança.

H - Voltando as regressões a outras vidas, a respeito de Atlântida, por exemplo, lá existia uma energia poderosa que muitos estão tentando decifrar a energia do vácuo, do vazio do ponto zero que permitira fazer tudo de maneira quântica. Isso vai estar acessível ao ser humano em breve?

C - Eles usavam energias parecidas com as que os extraterrestres usam modos de anular o magnetismo e a energia da gravidade com coisa extremamente simples, não é necessário uma tecnologia tão avançada é muito mais fácil fazer uma nave que anula a gravidade que construir uma usina nuclear, por exemplo, são coisas tão simples, combinações de metais e energia elétrica, etc. Eles estavam realmente próximos da tecnologia necessária para entrar no espaço, mas não chegaram lá. Eles se destruíram antes.

H - É, isso... Nem com energia reversa...

C - Nem assim, eles chegaram perto, mas não alcançaram o contato espacial. E hoje seria igual, não houve um progresso significativo na psique humana até agora, que é praticamente idêntica à daquela época.

H - E a Atlântida já era uma Terra de quarta dimensão, não eram?

C - Não exatamente, eles eram de terceira dimensão ainda que superior, eram físicos, bem humanos. Apenas eles tinham chegado a uma evolução superior, eles até mesmo conseguiam sutillar os corpos atingindo assim a quarta dimensão, mas vivam essencialmente em terceira dimensão. Faziam uso dos cristais, que são peças importantes na anulação da gravidade e outras atividades onde a refração dos cristais pode ser muito útil, especialmente para

cura, algumas coisas sobre as quais os humanos ligados ao esoterismo já têm conhecimento atualmente, como os bastões atlantes, onde luzes passam pelos cristais, eles têm um certo efeito, mas nem todos os segredos da civilização atlante foram revelados, e o que se sabe hoje é uma vaga memória do que teria sido o uso dos cristais naquela época.

H - É, conheço algumas pessoas que estão trabalhando em cima disso com resultados... Mas têm até medo de sair por aí divulgando. E se chega a esse conhecimento inclusive por meio da hipnose.

C - Sim, com resultados, mas ainda faltam alguns segredos, ainda existem coisas a serem descobertas sobre como usar isso. Mas eu gostaria de dizer que eu nunca vivi lá, e assim não tenho um conhecimento muito profundo daquela época. Por isso é mesmo um pouco superficial o que eu tenho a dizer sobre os atlantes. Eu estava em outro lugar fazendo outra coisa.

Nota do autor: Por ser arcturiana, Shem alega ter chegado ao projeto Terra por volta de apenas quatro mil anos atrás, desconhecendo assim o processo histórico “oculto” da Terra e suas civilizações esquecidas pela historia humana convencional. Shem não é uma historiadora, nem teve encarnações terrestres. Ela preferiu abster-se de comentar a civilização atlante ou lêmure.

H - Ok, mudando de assunto, a respeito de Órion, falando de Rigel especialmente, tenho encontrado muitas pessoas que se identificam como oriundas de Rigel. Estes indivíduos são considerados exilados que foram expulsos de algum lugar, e que passam por este nosso momento planetário terrestre como que vivendo uma punição. O

que você tem a dizer sobre estes seres de Rigel vivendo neste planeta?

C - Como você já disse, eles têm que cumprir pena na Terra, e ao fazer algo de bom pela Terra recebem o encurtamento de pena. Eles podem escolher entre permanecer na Terra ou retornar ao planeta de origem após o cumprimento da pena. Ou podem ainda dirigir-se a outro planeta desejado por eles, seja Rigel ou outro que lhes seja autorizado viver, ou seja, planetas em situação semelhante, que estejam no mesmo patamar evolucionário. Você apenas não pode ir viver em um planeta de um patamar evolucionário muito diferente do seu, você só pode ir para um planeta parecido com seu planeta de origem (em termos de evolução moral)... E pode transicionar, pode mudar de forma (biológica). É por isso que existem seres reptilianos que foram humanóides, cinzas (os greys) que foram reptilianos, insetóides que foram humanóides, e uma infinidade de combinações desse tipo. Porque não é necessário pertencer a uma única raça o tempo todo, é possível trocar, digamos, de perispírito, o melhor, remodelá-lo para que caiba em um corpo em um vaso (corpo) físico de outra espécie, mesmo que não seja sua forma de origem. Esses rigelianos a que você se refere foram reprovados e vieram a Terra “quebrar pedra” como um presidiário, sofrer, e assim se purificar, e deixar algo de bom. Tendo feito isso, estão liberados para ir para outros lugares. Ou permanecer aqui, se quiser. A maioria prefere partir.

H - Qual sua origem, Shem?

C - Arcturus.

H - Esse sistema, Arcturus, muita gente se diz originaria dele, e ele me parece ser um planeta gigantesco que vibra em muitas cores, e que os seres de lá fazem curas pelas cores, equipamentos moderníssimos parecidos com aparelhos de ressonância magnética onde a pessoa passa e ali é tratada, a cromoterapia usada aqui acredita-se ter vindo dos arcturianos.

C - De fato. Essas terapias, já que temos uma medicina avançada, ela circula por todos os planetas, a classe medica arcturiana é excelente, mas mesmo que essas técnicas se originem em nós elas não são exclusivamente nossas e seres de outras origens podem fazer a mesmíssima coisa. Humanos podem ser levados e tratados com intervenções energéticas em tubos de luz. Não só meramente cores, mas também o cristal de origem (do foco de luz colorido) podem causar efeitos diferentes no corpo. Eles podem não só tratar a saúde física como também acelerar evolução espiritual, destravar os chacras.

H - Muito grata. E com reação a uma trégua que houve entre a Confederação de Planetas e os reptilianos, segundo fui informada. Como a Terra vai passar para a quarta dimensão, houve uma trégua para que a terra possa evoluir, e aqueles que evoluírem junto irão para a Nova Terra, digamos assim. Essa informação procede?

C - Isso procede, os reptilianos deram uma trégua o que não significa que eles desistiram de ter sua influencia sobre a Terra, mesmo quando a Terra ascender à quarta ou quinta dimensão, eles ainda vão estar tentando fazer as suas negociações, isso é da índole deles, eles gostam de fazer isso, sempre vão tentar, eles nunca vão desistir. Evidentemente, quando a humanidade for mais esclarecida,

ela não vai se interessar mais por certas ofertas, ofertas de tecnologia bélica ou visando dominar os outros, isso não vai interessar muito, eles podem continuar tentando mas não vão ter o mesmo sucesso que hoje com a humanidade mergulhada na ignorância, na terceira dimensão, realmente pedindo por este tipo de serviço.

H - Nós que trabalhamos com regressão sabemos que é possível trabalhar com o futuro. É possível ir a vida futura da Terra?

C - isso procede em parte, porque na verdade existem diversas estradas de futuro, você pode entrar numa estrada de futuro que não seja a real, pode viajar ao futuro e ver um futuro que não vai chegar realmente a acontecer, porque outros fatores podem intervir. Senão, não haveria sentido em existir se tudo já estivesse escrito.

H - Sim a coisa muda o tempo todo, até porque aqui o tempo é linear e aí é circular...

C - Perfeitamente, quando você entra numa linha de futuro você vê uma “tendência” de futuro, que está de acordo com a configuração atual das coisas. Depois, ocorre uma mudança energética qualquer e você entra em uma outra estrada de futuro, porque há outras influencias por trás desta outra “tendência” de futuro que se apresenta.

H - Falando novamente da chipagem, como ela é feita, como ocorre isso? Um terapeuta humano comum pode retirar os implantes?

C - Perfeitamente. Eu não acredito que um humano comum possa retirar um implante, apenas um humano imbuído de uma força

extraterrestre pode fazer isso. Provavelmente, se a chipagem for de caráter muito negativo, e o indivíduo humano em questão não mereça esta chipagem, pois pode merecer, um time de extraterrestres confederados vai lá e retira. Geralmente isso não passa pelo humano. O processo de orientação, de conscientização passa pelos humanos, mas quem vai e faz o trabalho é o time extraterrestre, digamos, positivo, que retira a chipagem mal-intencionada.

H - Vamos ver se eu entendi: o humano que está aqui a serviço, se trabalha para a confederação e é chipado por alguma outra força que não seja do bem, digamos assim...

C - Se ele trabalha para a Confederação isso é impossível. Se alguém é chipado por extraterrestres considerados negativos com a finalidade é dominar ou algo assim, das duas uma: ou ele é um ser humano comum que não está protegido, ou ele é um ser que desejou um contrato, uma aliança com seres não tão bem intencionados. Porque o ser humano pode desejar mentalmente essa aliança. Na busca por poderes mentais, na busca por poder material, pelo sucesso, etc., e assim fazer alianças consideradas impuras. Nesse caso ele vai ser chipado por seres negativos, e muitas vezes não merece que o chip negativo seja retirado.

H- Entendi. Então tem a ver a frequência da pessoa e que de repente ela tem essa vontade mentalmente (de se aliar a algo negativo).

C - Não pode atingir alguém que não mereça, exceto no caso de humanos que são pegos desprevenidos e não têm relação nenhuma com esta coisa, pessoas inocentes. Isso pode acontecer e nesse caso

a parte positiva, confederada pode determinar a retirada desse chip negativo Mas frequentemente, quando investigamos descobrimos que a pessoa merecia, aquilo, que ela desejava algo que não é dado ao humano comum e ele pediu por uma aliança indevida. A pessoa pede por riquezas, por poderes extra sensoriais que não lhe pertencem, etc., e acaba sendo chipado por seres negativos após aceitar o pacto. Nesse caso, não se faz nada.

H - Aí que entra o livre arbítrio.

C - Exato, ele existe, ele pode ser mal usado, você pode fazer uma opção por poderes impuros, indevidos e depois se arrepender, pedir: “- Oh, tirem de mim, tirem de mim...”.

H - De fato a compreensão da maioria das pessoas é exatamente o contrário, ela creem que as pessoas que são abduzidas são contrariadas no seu livre arbítrio. E eu sempre digo que é uma questão de frequência, que é uma questão da pessoa estar querendo aquilo, de repente estar querendo mais e se põe a mercê, fica disponível para aquilo...

C -... Embora não tenha consciência plena do que ela fez, ela pode ter se oferecido a isso.

H - E que são raríssimos os caso de inocentes incautos, a não ser nos caso de trocas de tecnologia (entre extraterrestres e os governos, por exemplo), como na ciência, por exemplo, não é verdade?

C - Verdade. Os inocentes são pegos geralmente para experimentos biológicos. Esse tipo de experimento feito à revelia da pessoa pode incluir chipagens que podem ser facilmente retiradas. Mas se houver um pacto, ainda que inconsciente com entidades mal

intencionadas não se retira os chips. Não é muito diferente da questão espiritual, pessoas que fazem alianças com seres do baixo astral, seres, digamos, impuros e depois se arrependem, e falam: “- Eu não sei por que isso está me acontecendo!”. E então você investiga e descobre que a pessoa pediu para matar outra, fazer outra pessoa perder o emprego, etc. e ela esquece que pensou isso, ou pediu isso. É muito semelhante ao que acontece no mundo dos extraterrestres, ou seres do espaço com o que acontece com os humanos desencarnados, de luz ou sem luz no mundo espiritual. Você pode fazer alianças com o que é elevado ou com o que é baixo dependendo do que você deseja pedir.

Nota do autor: Sem dúvida um dos trechos mais controversos da conversa com Shem, neste momento ela retira o abduzido da posição de vítima indefesa e o recoloca em uma nova posição de estar inconscientemente compactuando com seus algozes. Esta afirmação suscitou reações de desagrado entre alguns ouvintes que defendem o contrário, pois segundo estes, os extraterrestres estariam infringindo direitos e desobedecendo as normas do livre arbítrio. Mas segundo Shem, o uso do livre arbítrio está mais além do nível da vontade consciente, e seria possível desejar inconscientemente um contato com “o mal” e que esta conexão mental de alguma forma justifica essa aproximação predatória de seres negativos.

H - Falando agora da mudança da Terra, tão anunciada, algo vai acontecer com o corpo físico de quem fizer essa transição?

C - Sem dúvida, é uma transição de patamar consciencial que não significa a extinção do corpo físico humano. A transição é

essencialmente pra uma vibração mental mais elevada, mas que leva também a uma evolução corpórea, os corpos se sutilizam à medida que a mente se eleva, o que não significa que os humanos vão morrer todos e se tornar espíritos ou habitar em uma dimensão espiritual. Não é isso, a terra prossegue como planeta físico, com seres de corpo físico e está longe de abandonar a vida física. Isso não vai acontecer nos próximos milhões de anos. Embora não haja dúvida que a transição planetária é uma transição de dor, envolvendo muita mortandade e uma quebra profunda do padrão civilizatório, este é um parto doloroso para a humanidade, a partir de uma sequência de catástrofes de ordem ambiental e social processos intrínsecos da Terra. Não coisas externas como cometas ou um planeta intruso, mas sim a Terra se transformando de maneira violenta.

H - E com relação ao governo oculto, dos illuminati? Ele se moverá dos Estados unidos para a China, por exemplo?

C - Esses governos ocultos são uma rede que ocupa todos os países sem exceção. Não existe realmente um país dominante no governo oculto. São como luzes de natal ,se uma se apaga, apagam todas. Eles têm influencia por todos os países, na China tanto quanto nos Estados Unidos, ou na África. O único modo de se livrar do governo oculto é quebrar a civilização humana, o padrão civilizatório. Romper a casca para que a ave nasça. A transição pacífica e suave para um mundo mais livre e mais justo não é possível. Essa transição passa pelo colapso das grandes cidades e da normalidade humana é assim que os governos secretos podem perder a força.

H - mas isso também tem a ver com o despertar daqueles que estão aqui a serviço?

C - Veja bem, os extraterrestres em órbita da Terra apenas aguardam um convite dos humanos. Quando os humanos se mostrarem dispostos e maduros para o contato extraterrestre, ele começa na forma de sonhos, sensações, imagens, lembranças de existências passadas no caso daqueles que são reencarnações de extraterrestres. Na verdade basta pedir e o contato se dá, mas ainda é uma minoria muito pequena de humanos que tem sincero interesse, não mera curiosidade, por este assunto. Ainda é algo não frequente. Conforme a massa de humanos interessados vai aumentando, o contato se fará mais presente, mais influente na vida das pessoas.

Mas de forma alguma os extraterrestres vão descer e ensinar ao ser humano como viver em paz ou como resolver os seus problemas ecológicos ou sociais. Isso é a lição de casa de vocês. Não cabe aos extraterrestres pegar na mão de vocês e dizer “- Não briguem, não destruam a natureza, etc.,” se não há uma iniciativa do humano então não há condição de se fazer isso.

H - Haverá uma mudança de DNA?

C - Isso é cientificamente incorreto, existe sim uma modificação nos genes, o DNA é à base da vida biológica deste planeta, se você modificar o DNA, todos morrem. Vocês não podem se tornar criaturas de silício ou qualquer outra coisa. O que é possível é a evolução, evolução biológica para uma forma humanóide mais refinada. Como já existiu no passado uma forma humanóide menos refinada, a agora existe a forma humana e no futuro haverá uma

forma com uma configuração cerebral mais correta, menos violenta, menos individualista, mais sábia, mais correta, mais cooperativa, por instinto, já nascida desta forma. Uma nova configuração cerebral geneticamente determinada, isso é o futuro da espécie humana.

H - E com relação à precessão do equinócio, no Calendário Maia marcado para 2012. Vai haver perturbação magnética?

C - Sim, isso é um dos fatores que vai desestabilizar a sociedade humana, dos pólos magnéticos ficam confusos, acontecimentos que vinham acontecendo de maneira homeopática, mas que a partir de 2012 vão começar a acontecer de maneira bastante forte. Os animais perdem o direcionamento, o clima fica enlouquecido, em parte pela ação humana nefasta que é um Karma que a humanidade deve pagar, em parte por fenômenos que ocorreriam naturalmente. Como o ser humano não demonstrou uma grande preocupação com seu meio ambiente e abusou do planeta, considerou a Terra como recurso inesgotável, e muitas vezes renegam a sua responsabilidade dizendo: “-O aquecimento global não é culpa nossa, não temos responsabilidade sobre as mudanças climáticas de terra, isso ia acontecer mesmo...”, ao renegar sua responsabilidade, eles decepcionam a Confederação de Planetas e todos aqueles extraterrestres de uma índole positiva que esperassem uma boa vontade do ser humano. Isso pesa negativamente na ajuda que a humanidade poderia ter recebido, e não mais receberá. Ou seja, o impacto causado pela mudança de eixo da Terra vai ser deixado para ocorrer na sua plenitude, causando um estrago bem maior. Teria sido de outra forma, se tivesse havido uma demonstração de

uma evolução mental maior do ser humano que ele nos demonstrou.

H - Pelo que eu pude perceber nas várias nas sessões que eu fiz, todas as vezes que houve a extinção de uma civilização, houve sempre uma batalha entre o bem e o mal, não necessariamente por mau uso da tecnologia, mas sim por falta de caridade, por falta de amor, é mais ou menos assim que a coisa funciona?

C - Em parte sim. Evidentemente, a falta do amor, a falta de generosidade, ao invés da palavra “caridade” eu prefiro usar “generosidade”, a falta de preocupação pelo outro, a falta de preocupação pelas consequências dos seus atos. Se você é inconsequente nos seus atos, se você só pensa em você mesmo, isso não pode ser a base de uma civilização duradoura. Por outro lado, cada civilização que já existiu tinha certo defeito na sua raiz e essa imperfeição aflorou, e isso foi a razão de sua destruição. Seja essa imperfeição a belicosidade, a ganância... Todas são manifestações da falta de amor ou da falta de generosidade. Mas essas imperfeições podem tomar formas mais específicas. Por exemplo, na atual civilização humana, o agora é o que importa, a cobiça manifestada na necessidade da expansão de mercados é o que vai levar a civilização atual ao colapso, não a energia nuclear, não uma guerra nuclear, não é a belicosidade desta vez, é a cobiça, a necessidade de expandir infinitamente as vendas, a qualquer custo, fazendo qualquer coisa, isso vai levar a humanidade atual à ruína. Em outras épocas existiram sociedades belicosas, sociedades escravocratas, outras formas de “maldade”, digamos assim. Mas o que está levando a humanidade à ruína hoje é algo de natureza mais sutil, é a ferocidade do sistema corporativo, do capitalismo.

H - Para finalizar, não sei se você tem algo para dizer...

C - Tenho. Humanos, contatados por extraterrestres, podem ser comparativamente evoluídos, mas ainda são humanos, por isso a transmissão de conhecimento de extraterrestres pelo contatado sempre terá uma dose de interferência, o humano que transmite nunca é um vaso totalmente puro para a recepção do conhecimento que vai ser transmitido. Ele distorce, instintivamente, inconscientemente ao falar. Por isso você não deve acreditar nunca 100% no que um extraterrestre diz por intermédio de um humano contatado. Nós devemos manter o filtro do bom senso, e acreditar até um certo ponto no que ele está dizendo. Isso é importante ter em mente sempre.

H - Muito bom muito bem lembrado. A pessoa que está falando (Chico Penteado), porque ele foi até você hoje?

C - Porque eu sou a terapeuta dele, a responsável pelo caso dele. O caso dele é bem complexo, e pode haver muitas interferências externas. O processo de aceitação da condição de reencarnação de extraterrestre é um processo longo e confuso, que pode levar uma vida inteira. Por isso eu vim falar com você, você que lida com pessoas em situações semelhantes. Muitas vezes há camadas e camadas de enganos, o indivíduo se vê como extraterrestre, mas ele pode ver imagens misturadas, confusas e leva muito tempo para chegar à memória sobre aquilo que você foi de em outra vida, de que planeta você se origina, etc. É uma coisa toda emaranhada, você não deve acreditar na primeira coisa que a pessoa diz como sendo a verdade, pode haver algo por trás uma interferência interna ou externa, por exemplo, o indivíduo pode se ver como um

extraterrestre que ele viu em algum momento, não o que ele é de fato, ou se ver em uma situação que ele viu, mas nunca viveu etc. Essa investigação pode levar anos, vidas até.

Seguem as despedidas, etc.

Nota do autor: Shem adverte sobre a falibilidade do processo de contato humano–extraterrestre, seja pela via telepática ou pela via mediúnica e pela impossibilidade de existir uma comunicação totalmente imparcial e incorruptível por estes meios. Enquanto o contato ocorrer pelas vias indiretas, sempre haverá a distorção natural do comunicante, inerente a esse modo de fazer contato. Por isso a historia da ufologia está repleta de contatados que disseram coisas que nunca ocorreram, ou ainda, que vistas com os olhos de hoje parecem datadas e pertencentes a certa época passada. Isso não vai mudar enquanto não for possível o tão sonhado contato aberto face a face.

De fato, Chico Penteadado já conhecia Shem. Ele relata que em certo sábado, no inverno de 2005, ele tinha acabado de dar minhas aulas e estava com certa gripe, com febre e dores musculares. Mesmo assim acordou com uma estranha euforia, um sentimento parecido com o de uma criança quando chega a véspera de natal. E como um amigo seu estava indo para a cidade no interior de São Paulo onde haveria uma vigília ufológica naquela noite, estava se sentindo como que obrigado a ir junto com ele, desrespeitando os limites do corpo.

Por volta das 20h00min, lá estava Chico Penteadado olhando para aquele belo pasto. Ele estava como de costume, estacionado na estrada de terra com uma parceira de vigílias sua, ninguém por perto, de um lado a cidade ao longe, e do outro lado estava a serra,

ao fundo desse grande pasto. O pasto era irregular, tinha altos e baixos, e eles estavam em uma estrada bem no alto.

Em um dado momento, na linha de fundo desse pasto, que deve ser á uns 500 metros de onde eles estavam surgiu uma luz forte como um farol alto de carro. Não era absolutamente uma luz de aparência incomum. Mas ela foi crescendo e tornou-se chamativa. Era incrível como sua parceira de vigília não a havia percebido, mas é evidente que havia um motivo para aquilo.

E uma voz telepática se manifestou e disse a Chico Penteadado: - “Fotografe isso!” Raramente eles dão esse comando, de fato a impressão é que eles dizem sempre: “-Não fotografe.” E ao fazê-lo qual não foi sua surpresa quando percebeu que o ponto luminoso no fundo do pasto tinha uma forma que lembrava a forma humana!

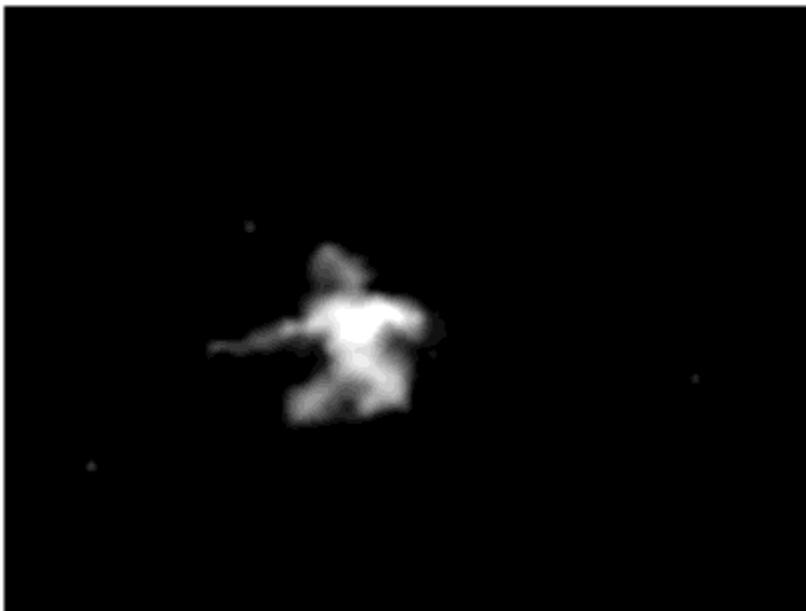
O fundo da foto é totalmente negro, e assim parece que a entidade iluminada está voando alto, mas na verdade não está o objeto estava na altura da linha de horizonte do pasto. Dando um zoom na foto, parece que a figura humana luminosa está enquadrada em uma espécie de porta ou janela, suas pernas bem como seu braço esquerdo pareciam estar cortados em linha reta, mas o braço direito parecia sair para fora. O fundo que estava atrás dela era totalmente negro. A cabeça dessa entidade está muito borrada, não é possível identificar o formato da cabeça, mas parece que tinha cabelos tão negros quanto o fundo escuro da foto. Parecia ser uma mulher com seios e quadris avantajados, usando uma roupa luminosa, ou estaria nua emanando luz pelo corpo? A luz emanava dela, pelo peito ou seu peito refletia a luz por ser um traje colante e metalizado? Parece também haver outra cabeça fracamente

iluminada por trás dela (suponho ser “ela”), como um ser de cabeça grande, talvez um grey. Mas a imagem não dá margem à interpretação de tais detalhes.

Assim que bati a foto, a luz diminuiu. A parceira de vigílias daquela noite não percebeu nada, e ele sentiu um estranho impulso de esconder aquilo. Ao diminuir a luz, recebeu ainda um daqueles comandos telepáticos característicos nessa hora. A entidade disse mentalmente:- *“Sou a fêmea Shem, terapeuta responsável por seu caso. Não fale ainda que me viu.”* Não era costumeiro ele mentir para sua companheira de vigílias, mas obedeceu ao que a entidade disse. Ele estava feliz, mas apreensivo, pois não sabia se aquilo iria evoluir para algo mais forte, mais próximo, sem que ela estivesse avisada disso. Mas manteve a mentira até o fim da vigília, que prosseguiu monótona e sem mais eventos. Estando ambos doentes naquela ocasião, voltaram mais cedo naquela noite. Chico considera esse o maior presente que jamais recebeu deles, pois sempre quis ter alguma imagem de um ser para lembrar-me depois. Tem essa foto hoje ao lado da sua cama, juntamente com fotos de entes queridos já falecidos. Chico achou curiosíssimo ela se identificar como “fêmea”, como se isso fosse um título de honra formal, ao invés de um respeitável “senhora”, ou “doutora” como seria entre os humanos. Coisas de ET. Pelo menos agora ele sabia o nome de alguém para evocar nessas horas, pedindo contato.

Tentativas posteriores de obter maior nitidez na foto resultaram infrutíferas. Ele tentou também clarear o fundo, para ver se a entidade estava dentro ou atrás de algo, mas nada funcionou, só aparece aquele negro total. Por isso, ufólogos científicos dirão que a foto não tem pontos de referência, o que é verdade, mas não há

nada que se possa fazer quanto a isso. Vale aqui a palavra de Chico Penteadado, para quem quer acreditar.



**Shem, foto original, 2005 (detalhe ampliado).**

## **Mivi o insetóide responde perguntas**

Em 04 de Dezembro de 2011, Cassyah Faria entrevistou Chico Penteado, ao vivo, perante uma audiência no evento UFOPAX de ufologia e espiritualidade que ocorreu em São Paulo, na Fraternidade Pax Universal.

Nessa ocasião Chico Penteado, sob hipnose manifestou a entidade extraterrestre Mivi que aceitou responder perguntas a um público em geral, por aproximadamente uma hora.

A transcrição desta entrevista é aqui apresentada parcialmente, pois muitas perguntas foram de cunho pessoal dos ouvintes. Antes de iniciar a palestra, Cassyah fez uma explanação sobre seu trabalho e o processo de contato mediante hipnose conforme segue.

Nessa transcrição, H representa a Hipnoterapeuta Cassyah Faria e C representa Chico Penteado, neste caso recebendo a entidade Mivi.

H -... Agora vamos falar de Etê, ou com um Etê. Chico Penteado, que é meu cliente já está lá em cima (em uma sala à parte) hipnotizado, ele virá aqui para passar informação aberto às perguntas. Ele se autodenominou Mivi, um insetóide. Existem muitos seres operando aqui neste orbe, seres por vezes não tão bonitos como os nórdicos, os loiros, alguns são bem feinhos. Isso começou a aparecer na minha vida, eu sou terapeuta de vidas passadas, que é regredir às vidas passadas, seja há um minuto ou distante, ou não necessariamente uma vida anterior. Mas pode também pode ser uma vida anterior aqui ou em outros orbes, outros sistemas. Esse tipo de caso começou a aparecer para mim em consultório. Depois

comecei a trabalhar com abduzidos. Meu amigo Paulo Aníbal (ufólogo) que está aqui presenciou um caso assim e sabe como é trágico quando uma pessoa passa a vida toda tendo transtornos de sono, pesadelos e coisas assim, e mais à frente começa a se interessar por ufologia, Etês e coisas assim e isso não é por acaso. Este indivíduo pode ter sangramento nasal, medo do escuro, etc., ou simplesmente passar a vida toda interessado por ufologia. Claro que como terapeuta, sei que há casos de psicopatia, “viagem na maionese” e tudo isso, mas eu posso lhes dizer que pessoas que sofrem de psicopatia não entram em hipnose, para a pessoa que entrou em hipnose ali é uma estória verdadeira, se a hipnose for profunda podemos chegar a outras dimensões, vidas paralelas.

Sem dúvida que a abdução existe, aquela que é geralmente feita pelos greys e todos já conhecem, mas existem também os contatados, pessoas que vieram pra cá para fazer um trabalho e que de repente começaram a receber uns insights, sobre algo a fazer que eles não sabem bem o que é. Alguns descobrem sozinhos pela meditação, sonhos ou flashes. Outros precisam da hipnose. Então estas pessoas vêm com um trabalho específico para cada um deles, veem seres, e coisas desse tipo.

Existem pessoas que são os chamados “câmeras” que são indivíduos travestidos de humanos, mas que levam toda a informação de nós seres humanos para estes nosso irmãos de outros orbes. Todo tipo de informação. Esses indivíduos que trabalham como “câmeras” são do bem, como é o caso de Chico Penteadado, eles não são ligados nem à Confederação nem aos reptilianos, os dois principais comandos, conforme eu percebi na minha experiência direta no consultório. Parece que sempre foi assim, existe o comando reptiliano, dos

illuminati que todos falam, e o comando da Confederação Intergaláctica que na verdade não nos comanda, porque nós não somos confederados. O que nós temos no momento são alguns braços da Confederação, que visam ajudar a Terra a transcender, já que somos o último planeta nesse sistema a ser confederado. Pelo que eles tem me passado, a Terra vai passar para outra dimensão e quem está na superfície, ou seja, nós vamos juntos ou não dependendo da nossa frequência. Se nós conseguirmos elevar a frequência até uma quarta dimensão então vamos fazer esse salto quântico, essa mudança.

Eles também vêm dizendo que nada vai acontecer em 2012, que um processo de mudança começa nesse ano mas que é uma mudança muito interior, que a Terra é soberana e que a qualquer momento poderá fazer sua limpeza. Eu não acredito em Nibiru se aproximando, eu não acredito em nada disso. Eu não me considero uma ufóloga, mas a experiência direta tem me mostrado isso, segundo os que estão aqui, “câmeras”, híbridos, reptilianos ou o que for eles já estão aqui.

A Terra poderia ser maravilhosa, um planeta azul lindo, mas por conta do nosso livre arbítrio fazemos aquilo que achamos que devemos fazer, mas existe também a lei da ação e reação. E por conta disso, entramos em uma roda kármica, onde você nasce em uma mesma família de aparentados e afins, pai mãe, filho, sobrinho, sócios até, e isso é Karma. Não tem jeito.

Ficamos nessa roda sem sair dali, uma hora sou pai, outra hora sou filho, sempre dentro daquela roda, daquela situação. E ainda por cima criamos o Karma coletivo pelo que fizemos com o planeta,

especialmente após Hiroshima e Nagasaki, eles começaram a vier maciçamente. Claro que o outro lado também está aí e não quer largar o osso.

Mas, segundo o que me foi dito, existe uma trégua entre o Comando Reptiliano e a Confederação de Planetas, justamente para permitir que a Terra transcenda. Não é que o reptiliano seja bonzinho, não. É mais como algo estratégico, em termos de “- Quantos por cento”? Ou seja, quantos ficarão na terceira dimensão e quantos farão a transição? Tudo isso é negociado. Mas não há outra maneira de ser. E esses seres de outras linhagens, eles não gostam de ser chamados de “raça”, preferem ser chamados de “linhagens”, pode haver muitos deles entre vocês agora, só ouvindo, ou outros que estão a trabalho.

No vídeo que vou apresentar de Chico Penteado, neste vídeo quem veio foi Shem, uma terapeuta de Arcturus, veja, ele que se achava um reptiliano, uma coisa que não estava alinhada com a Confederação, em uma dada hipnose pedi permissão para que ele fosse à Confederação e veio a Shem, e ela faz um trabalho semelhante ao que eu faço aqui. Ela é uma terapeuta de vidas passadas, mas ela cuida exclusivamente de vidas passadas de Etês, dos que estão aqui.

Recentemente, fiz uma regressão em executivo de alta posição internacional, e ele sempre teve esses transtornos (visões de Etês, insônia, medo do escuro, de ficar sozinho, etc.), mas não comentava com ninguém para não prejudicar sua carreira.

Ao me conhecer, ele disse algo como: “- Sabe, eu vejo luzes, mas acho que é tudo coisa da minha cabeça, eu não posso falar com

ninguém senão vão me internar, mas eu acho que é tudo mesmo só imaginação”...

Bem, eu disse: “- Então vamos lá, porque se for só sua imaginação pode ser até uma pequena esquizofrenia começando, mas tudo bem até aí.” E daí, sob hipnose já bem profunda, ele se viu como realmente é: um ser com uma cabeça imensa e muitos tentáculos (lembrando um polvo), que o deixou horrorizado, mas um ser totalmente benigno. Ele gritava e tremia de medo (ao ver a si mesmo dessa forma). Isso acontece frequentemente em consultório. Ao voltar, ele tremia, tinha um olhar parado, eu fui trabalhando isso, e quando ele se acalmou eu lhe perguntei:

“- Você inventaria isso?”

Ele nunca mais voltou. Mandei para ele o áudio da gravação e ele nunca me retornou o contato. Tem disso. Muita gente se coloca como estando interessada em ufologia, mas assim que é colocada em hipnose pede desesperadamente para sair dali (do transe hipnótico). A pessoa não encara, tem medo, se apavora.

Por isso eu ressalto que ao fazer a hipnose pode surgir um tipo de Etê diferente daqueles que você já está acostumado, que não é grey, reptiliano, etc., aquelas formas às quais vocês já estão acostumados. Os insetóides, por exemplo, são muito feios, e tem coisas bem piores, seres cabeludos, terríveis mesmo, mas são DO BEM! Isso é o que devemos entender, por que quando aparecerem seres feios como no filme “Men in Black”, eles são sempre do mal, mas não é tão simples assim e daqui pra frente vai ficar muito mais difícil. Mas afinal, que interesse eles (no cinema, na mídia) teriam de mostrar o que é verdade?...

Nota do autor: A partir daí, o vídeo exibido neste instante foi transcrito na íntegra na seção “Transcrição da Hipnose de Cassyah Faria em 23 de setembro de 2011.” De fato, a entidade Shem surge para falar com Cassyah de terapeuta para terapeuta, visando dar instruções e aconselhamentos que poderia ajudar e levar a uma compreensão maior da situação que para os humanos ainda é algo novo. Isso demonstra a importância que a Terapia de Vidas Passadas (TVP) tem também para as entidades extraterrestres, especialmente quando essa terapia esbarra em um indivíduo que se identifica como sendo reencarnação de extraterrestre. Esse processo de conscientização, segundo Shem poderia ser bastante facilitado pela terapeuta humana, no caso, Cassyah.

Nesse instante, entra Chico Penteado manifestando a entidade insetóide Mivi.

A apresentação de Chico Penteado sob hipnose, Cassyah explica, foi facilitada pelo fato de hipnotizando já estar condicionado pela voz de Cassyah mediante sucessivas sessões de hipnose, o que possibilitou um transe fácil e rápido onde a entidade extraterrestre se manifesta sem problemas.

O nome Mivi foi criado para simples efeito de comunicação, conforme o próprio havia dito ainda na sala fechada onde a hipnose se deu. De fato, segundo o próprio Mivi, os insetóides não têm uma linguagem pronunciável pela fala humana e assim não haveria um nome que pudéssemos repetir com cordas vocais humanas.

Não sabemos ao certo se Mivi é o mesmo ser que se apresentou anteriormente em uma sessão de hipnose em 15 de abril de 2011. Aparentemente, a entidade insetóide que se apresentou em abril

tinha um tom mais agressivo, e até um certo desdém pelo ser humano que Mivi não manifestou. A fala de Mivi é bastante mais amorosa.

Prosseguindo com a transcrição, os ouvintes na audiência aparecem como “A” e Chico Penteadado/Mivi parece como “M”:

A- Eu sei que os extraterrestres não podem interferir no nosso carma, mas eles não poderiam ao menos limpar a Terra dos poluentes químicos deixados pelos europeus e americanos que não respeitam a natureza e acham que podem tudo?

M - O humano da Terra tem se saído muito mal de seu gerenciamento do meio ambiente. Ele não tem permissão para colonizar nenhum planeta próximo. Ele recebeu uma biosfera saudável e deveria tê-la mantido assim. Se essa biosfera vier a perecer, vocês perecerão com ela. Qualquer tentativa de colonizar um planeta próximo do sistema solar por parte do ser humano será recebida com violência, sendo abatida imediatamente. O ser humano da Terra não pode ir a lugar nenhum a não ser ficar aqui. Os governantes e as pessoas que detêm o real conhecimento na Terra sabem disso, por isso vocês devem zelar por ela. Nem a Confederação de Planetas, nem a Anticonfederação Reptiliana nem os planetas neutros estão dispostos a permitir isso. Isso não vai ser possível nas próximas décadas, por isso cuidem bem do que vocês têm.

A preocupação excessiva que tem havido com a ação nefasta dos illuminati, dos governos ocultos, dos reptilianos, etc. mascara o fato de que cada humano individualmente deve tomar para si a responsabilidade por este planeta. Vocês podem se imaginar

insignificantes, impotentes, mas não são. Cada humano da Terra pode fazer algo pela biosfera sem pensar tanto em coisas secretas e que vocês não poderão mudar. Vocês têm que pensar:

- Será que eu estou vivendo de uma forma condizente com a biosfera deste planeta?

- Será que eu desperdiço embalagens plásticas, ou tenho um veículo desnecessariamente grande?

- Será que eu desperdiço comida em um restaurante? Ou em casa?

E mais: vocês chegaram a sete bilhões. Isso é demais, a real população desejável para este planeta é um quinto disso. Quem está na idade procriativa, se quer ter três filhos, que tenha dois, se vai ter dois, que tenha um se vai ter um, mas não faz questão, então não tenha. Porque esse número é muito alarmante. É um planeta muito pequeno para tudo isso, porque cada humano que nasce quer toda a qualidade de vida que sem dúvida merece.

Também percebo um exagero na noção de que governos ocultos fazem tudo que é maldoso para o ser humano. Na verdade, eles estão muito mais perdidos e decadentes que você possa imaginar, rumando para o desastre sem saber bem o que fazer. Por isso, cada um faça sua parte. Como se fosse um formigueiro, onde cada formiga carrega seu pedaço de folha e alimenta a comunidade, e faz sua parte sem pensar tanto no trabalho dos demais. Minha resposta foi satisfatória?

A - Sim, obrigado.

(Outro ouvinte): A- Gostaria de perguntar sobre Nibiru, se ele existe e como será a transição planetária.

M - Nibiru não existe.

Com relação a transição planetária, precisamos fazer uma distinção entre dimensão consciencial e dimensão física da matéria.

Começando pela dimensão consciencial ela é um grau de entendimento das coisas por parte das criaturas espalhadas por todo o universo.

Assim, o primeiro grau ou dimensão consciencial é a animalidade o entendimento do animal que se move pelo instinto.

A segunda dimensão consciencial é a transição do animal para o hominídeo, no caso da Terra, o homem-macaco, o que acontece também em outros planetas onde a vida inteligente se originou de outros animais, como répteis, insetos, e assim por diante.

A terceira dimensão é a primeira fase de consciência da mente inteligente em uma forma civilizada, a consciência terrícola mundana de hoje está neste patamar, e partir daí vem o quarto, quinto, sexto, sétimo grau de consciência que muitos têm chamado de dimensões mas que eu preferiria chamar de níveis conscienciais. O que estão chamando de transição para a quarta dimensão eu preferiria chamar de transição para o quarto grau consciencial, que é essencialmente a habilidade para se comunicar mais facilmente com aqueles que vocês chamam de “mortos”, assim como os extraterrestres não materializados. Ou seja, nos próximos anos sua paranormalidade vai se expandir e vocês vão perceber mais facilmente estas presenças.

Porém a quarta ou quinta dimensão material ou mais além, onde os extraterrestres fazem suas viagens, refere-se a diferentes densidades da matéria. A molécula em terceira dimensão vibra a certa velocidade, as moléculas na quarta dimensão vibram a uma velocidade menor e assim por diante na quinta, sexta dimensões e assim por diante. Quanto mais elevada a dimensão, mais lenta a vibração. As dimensões mais sutis têm vibração mais desacelerada. Estas dimensões mais altas correspondem à matéria escura, que de escura não tem nada. Ela é tão luminosa e viva quanto a terrestre, só que vocês que estão em uma dimensão mais baixa não têm como sentir esta matéria. As dimensões mais altas podem sentir as mais abaixo, mas o contrário não acontece.

É nas dimensões superiores que habitam os seres de luz, os seres espirituais que não mais reencarnam de todas as origens. Estes sim têm contato com o Criador e sabem realmente para que serve todo este universo, nós aqui nas dimensões mais baixas não temos como entender isso. Nós só podemos perceber o Criador através da existência do próprio universo e da maravilha que ele representa. Mas aqui não percebemos a Luz diretamente, isso só é possível onde as moléculas vibram mais lentamente que são as dimensões mais sutis da matéria.

Assim, façamos uma distinção entre dimensão consciencial e dimensão material, que são dois itens em separado.

A - Minha pergunta é sobre extraterrestres que vivem na Terra, se são majoritariamente entrantes ou reencarnados?

M - A esmagadora maioria são reencarnações de extraterrestres. Esse fato pode ocorrer por vários motivos: pesquisa científica, ou

desejo de ser um Avatar, um iluminador que vai elevar um pouco o padrão vibratório terrestre, que está baixíssimo. Neste caso os seres em questão se oferecem em sacrifício para elevar um pouco o nível consciência e cármico deste planeta. É como fazer um depósito em dinheiro em uma conta bancária no vermelho para que ela fique menos negativa.

Mas existem os casos de seres que cometeram crimes e vêm para a Terra unicamente para sofrer, pagar seu carma, porque viver na Terra é mesmo um grande sofrimento. Isso é frequente entre os reptilianos, por exemplo. Criminosos extraterrestres vivendo na Terra é uma coisa bem frequente, e neste caso, ao cumprir seu tempo de exílio retornam geralmente ao planeta de origem.

Outra coisa são os entrantes, o que só é possível fazer por alguns meses, no máximo um ano. Mesmo que eles venham de um planeta de foram humanóide, eles não poderiam suportar mais que isso, porque o peso de ser humano é muito grande, é intolerável...quem quer uma coisa dessas? Tenham em mente que a esmagadora maioria dos extraterrestres que navega pelas proximidades da Terra não tem o menor interesse em contato com o homem. A selvageria do ser humano choca tanto, que eles preferem passar ao largo daquilo, e se um extraterrestre se oferece para viver aqui, isso em si já é um grande sacrifício. Isso responde sua pergunta?

A - (O ufólogo Paulo Aníbal, que estava presente pergunta): O que você acha do trabalho dos ufólogos, deles ficarem caçando vocês?

M - Os ufólogos da linha científica são a primeira fase do entendimento da presença extraterrestre. Se você se prende às provas científicas da presença extraterrestre você consegue com

grande dificuldade provar alguma coisa com um líquido, uma foto, um solo queimado...mas na verdade o que vocês conseguem coletar são falhas, porque na verdade os extraterrestres não querem deixar prova alguma de sua existência. Parte de nós mesmos parecer que não existimos para não atrapalhar o processo evolucionário daqui. Quando um ufólogo obtém essa prova, ele sai do ceticismo puro rumo ao primeiro passo rumo ao real contato. Mas, se você quiser transcender, você precisa se espiritualizar, aprender a meditar, se concentrar, porque nossas máquinas são dirigidas pela mente, por ondas cerebrais amplificadas. Extraterrestres não usam linguagem verbal, meu nome não é Mivi nem nenhum outro. Simplesmente porque eu não falo. Os serviços de radioastronomia, o SETI, são inúteis. Vocês não vão pegar conversas de Et pelo rádio. Todos os extraterrestres trabalham com conexão mente-a-mente. No mundo extraterrestre é impossível mentir, porque eu sei o que você está pensando e você sabe o que eu estou pensando. Assim, é no estado mental meditativo relaxado que você vai fazer conexão com os ETÊS, marcar encontros com os ETÊS, que de início você pensará que são criações de sua mente. Mas mais tarde você perceberá que isso é algo que é externo a você e que realmente existe. Isso é o que tenho a dizer a você.

A - Qual é seu planeta de origem, e gostaria de saber, já que na Terra tivemos Jesus, e o que ele significa para vocês, e se vocês tiveram um guia espiritual como nós.

M - bem os insetóides vêm da constelação de Lyra, pelo menos a minha raça, mas nos estamos embaçados no lado escuro da lua. Mas os extraterrestres de um modo geral, aqueles que estão habilitados a trafegar elo espaço, coisa que o humano da Terra não

pode fazer, habitam em todos os planetas habitáveis, ou seja, as luas de Júpiter, as luas de Saturno, todos os lugares têm naves mãe, colônias subterrâneas, submarinas, etc. ocupadas por seres de variadas raças diferentes mescladas ali. Então não faz muito sentido dizer que eu venho deste ou daquele planeta porque eu não venho diretamente de A para B, mas sim navegamos todos por toda parte. Às vezes em corpo físico, mas como aqui agora, sem corpo físico, então, se você tem a capacidade de sair do seu corpo e visitar qualquer outro lugar puramente em espírito, então você não é de raça nenhuma, de planeta nenhum e de lugar nenhum. Quando se faz necessário, tomo um corpo físico.

Agora, sobre Jesus, Jesus foi um Avatar designado para este planeta, no meu planeta existiram seres iluminadores em um passado distante, cada planeta tem o seu, isso é óbvio. E num certo sentido, Darwin estava certo. Todas as espécies se desenvolvem primeiro no mar, depois na terra, então surgem os répteis, os insetos, e mais tarde os pássaros e os mamíferos, essa sequência se repete mais ou menos por todo o universo. Por isso a vida inteligente pode se desenvolver a partir de um inseto, de um réptil, de um ser com tentáculos, de uma coisa peluda esquisita, do simiano, ou seja do humanóide, etc. isso na verdade é indiferente.

Mas cada ser tem sua configuração cerebral, os reptilianos, por exemplo, são por natureza mais competitivos, mais agressivos, os insetóides são mais frios, cada espécie tem sua natureza e precisa de um instrutor adequado a essa natureza. Os reptilianos tiveram seu Avatar, seus iluminadores, seus filósofos, os pleadianos igualmente, e os terráqueos, e os marcianos, qualquer ser vai ter seu próprio Avatar. Mesmo na Terra existem diversos Avatares

iluminadores diferentes, porque a mensagem de Jesus pode não servir em todas as partes da Terra.

A - Gostaria de saber se vai haver um expurgo na hora da ascensão da Terra como aconteceu com os capelinos.

M - Vai haver uma grande mortandade na Terra porque o homem abusou do meio ambiente, e produziu um carma coletivo e chegou a hora de pagar por isso, por ter sido negligente. Observe as alterações climáticas lá fora agora mesmo, elas vão se intensificar e elas vão ceifar muitas vidas, mas eu não diria que isso significa que estas pessoas que desencarnarem serão impedidas de retornar à Terra. O que aconteceu em Capela ainda não vai acontecer na Terra, porque o amadurecimento da Terra tem sido lento, retardado, decepcionante mesmo. A hora da purificação tão grande e tão profunda ainda não chegou.

A - Gostaria de saber dos illuminati, até quando vai o poder deles? E os extraterrestres podem fazer algo com relação às doenças que eles causam.

M - Bem, eles não têm poder sobre você, se têm é porque você lhes delega poder. Se você delega seu poder a outro, você pode na verdade entregar seu poder a qualquer um se, mas na verdade estes seres maldosos, principalmente a indústria que mantém a máquina funcionando não poderia fazer nada se as pessoas tomassem para si a responsabilidade pelo seu mundo. E se reagissem, se preocupassem em ter mais conhecimento ou viver mais ecologicamente, mais responsavelmente, eles não poderiam fazer nada. Eles tratam vocês como vocês se permitem ser tratados, essas catástrofes todas são resultado da indolência do próprio homem. Se

um cientista diz que os carros não poluem que o aquecimento global não é culpa do homem, todos respiram aliviados. Eles mesmos dizem: “-Que bom, não é culpa nossa, não é responsabilidade nossa, existem sete bilhões de habitantes mas dentro de cinquenta anos essa taxa vai cair, sei lá porque, mas enfim, ah que bom, agora posso viver normalmente, deixemos essas coisas para amanhã..” Esse eterno adiar dos problemas é o que tem jogado a Terra nesta miséria, neste marasmo, algumas pessoas más sozinhas não conseguiriam isso tudo. Eu acredito que você não concorda, mas é isso que tenho a dizer.

A - Quem são vocês, são muitos e o que fazem na Terra neste momento?

M - A comunidade insetóide na Terra é pequena. Os extraterrestres subdividem a Terra segundo um conceito chamado de “jurisdição”. Cada parte do planeta, ou mesmo do estado de São Paulo é dividida por bases extraterrestres que faz uma base subterrânea em uma determinada área, secreta que não pode ser revelada, com uma licença de exploração dos recursos naturais e do contato com o humano.

Tudo é feito para que cada espécie não invada a área de outra, que tem outras intenções, e tudo isso é regulamentado pela diplomacia. O universo é infinito, por isso existem inúmeras espécies de insetóides, mas na Terra em si são mais frequentes os reptilianos, os greys e obviamente os humanóides que são responsáveis pela colonização deste mundo de superfície predominante. Os insetos são mais ou menos neutros, se associam tanto à Confederação de Planetas quanto a Anticonfederação Reptiliana dependendo de seus

interesses pessoais e da capitania, todas as espécies extraterrestres estão interligadas, todo mundo conhece todo mundo. Existem trocas de favores e de interesses.

A - (Paulo Aníbal) E onde vocês ficam?

M - Proibido dizer. Não se pode dizer este tipo de coisa, do mesmo modo que não se pode dizer qual é o meio de propulsão dos veículos extraterrestres, especialmente como transicionar de uma dimensão para outra, vencendo assim a velocidade da luz e realizando a viagem interestelar, porque ninguém quer o ser humano no espaço, ninguém, confederado ou não vai permitir isso. Ninguém vai dar dicas de como funciona a navegação espacial.

O ser humano só pode receber ajuda extraterrestre a nível médico. Alívio do seu sofrimento, o resto não pode ser dado.

A - A população da Terra está temerosa com relação a Nibiru, está inquieta, o que pode ser feita para transcender isso?

M - Nibiru não existe, pode esperar. Mas essa inquietude é natural porque vocês percebem intuitivamente que estão rumando para um desastre, um desastre de natureza ecológica, feitos por vocês mesmos, plantado e colhido por vocês mesmos, não existe planeta chupão, nem reptilianos, ninguém pode fazer mais mal a vocês que vocês mesmos, e é natural sentir-se mal, sentir que algo ruim se aproxima. E quando isso acontecer, ninguém vai socorrer vocês, nem a confederação nem os reptilianos, ninguém. Eles só vão salvar os seus e deixar vocês a sua própria sorte.

E com relação à perda dos seus corpos físicos, vocês reencarnam em outro corpo físico em outro planeta talvez, mas sua a civilização e seu mundo se perde, se continuar assim.

A - Qual seria a percentagem de extraterrestres encarnados na Terra?

M - Bem, na verdade todos, porque todos já viveram algumas vidas em outro planeta, com é o caso dos capelinos, etc., mas vamos considerar como reencarnação de extraterrestre alguém que esteja aqui a menos de algo como quatro mil anos, que é considerado recente, estes ainda se lembram claramente de onde vieram e quem eram, em flashes ou sensações. Isso corresponde a aproximadamente uns dez por cento da população humana atual. Mas este número está aumentando a medida que a situação piora.

A - Gostaria de saber se sua tomada deste corpo que você está usando é semelhante a incorporação espírita e se você poderia gerar fenômenos físicos?

M - Isso seria possível se o vaso físico tivesse a habilidade para fazer tais fenômenos, mas não tem. Então uso o corpo somente para estas mensagens psicofônico-intuitivas, facilitadas por máquinas amplificadoras dos extraterrestres a bordo de naves e bases, que facilitam este processo.

A - E a compaixão pelos animais vai aumentar na quarta dimensão?

M - Sem dúvida, quanto mais evoluída a civilização maior o respeito pelos animais, mas novamente ressalto que a quarta dimensão consciencial é um processo gradativo, essa transição não é tão abrupta quanto você imagina, e o bem e o mal não acabam

simplesmente porque você entra na quarta dimensão. Não se iluda que não há seres desagradáveis nas dimensões mais elevadas, apenas a coisa é mais sutil. Tudo continua só que em outro nível mais sutil.

A - Saudações sou talvez siriano, saudações da Terra. Um dia voltaremos ao progresso comparável ao da antiga Atlântida?

M - Sem dúvida, são os próprios extraterrestres que tem atrasado seu progresso, mas se seu comportamento melhorar, vocês terão um progresso muito mais rápido, porque não se dá uma arma a uma criança. Não se pode dar mais ainda ao homem daqui, como por exemplo, a capacidade interestelar. Isso seria uma loucura, ninguém daria.

Outras formas de energia mais sutis teriam igualmente um poder destrutivo ainda maior que a sua energia nuclear. Tudo o que você dá para o ser humano vira porcaria, então não vale apenas dar nada exceto tratamento médico.

Cassiah: Deixe agora uma mensagem final para nós.

M - Todos nós viemos do mesmo lugar e voltaremos para este mesmo lugar. Quanto mais você avançar, mais vai perceber que as diferenças entre nós são irrelevantes. A única diferença real é a clareza mental. Tenham ânsia de aprender e sairão da escuridão e Salvarão este planeta que é o único que vocês têm o direito de usar, portanto usem bem. Vocês só tem essa chance. É isso.

## Andrakhar

Nesta sessão de hipnose, Cassyah Faria faz uma viagem pelo tempo com Chico Penteado, através de uma espiral hipnoticamente criada, onde Cassyah pretende descobrir as reais origens de Chico Penteado. Sem dificuldades, Cassyah leva Chico Penteado a um estado de hipnose profundo, alcançando assim o túnel do tempo que pode levar aos registros akáshikos.

Chico Penteado acessa um planeta desértico onde há uma árida plataforma de aço, e três seres extraterrestres tipo nórdico o aguardam empunhando armas. Ao que parece, Chico Penteado é “*persona non grata*” no território da Confederação de Planetas e é recebido com desconfiança.

O diálogo se inicia, onde Chico Penteado se identifica como Andrakhar, um humanóide confederado que em um passado distante converteu-se à causa reptiliana.

Ao fazê-lo, ele teria perdido suas prerrogativas humanas e recebido corpos físicos não humanos, de insetóide e reptiliano nos 9700 anos que se seguiram à sua ruptura com a Confederação de Planetas, até ser exilado na forma humana terrestre há 4400 anos.

Nesta transcrição, “CA” significa Cassyah, e “CH” representa Chico Penteado. O início da conversa se perdeu. Deste modo, a transcrição se inicia com Chico Penteado no planeta distante, em pé na plataforma com os três extraterrestres nórdicos.

Em determinado ponto da sessão, a terapeuta arcturiana Shem se manifesta ali, a pedido de Cassyah e dá seu parecer sobre a possibilidade de Chico/Andrakhar retornar à Confederação. Segue:

CH - Eles querem saber se você quer andar para frente ou para trás no tempo.

CA - Tenho as duas opções?

CH - Faça uma das duas, primeiro. Comande a quantidade de tempo que te interessa. Você quer saber a minha estória?

CA - Nesse caso vamos andar para trás. Em tempo humano?

CH - Isso, no seu tempo.

CA - Em anos terrestres... 2012 anos atrás. Onde você está?

CH - Em Roma. Sou homem, mas esta parte talvez não interesse muito, fui soldado e depois gigolô na velhice, explorando escravas. Coisa daquele tempo, normal. Essa existência não é muito interessante, era corriqueira.

CA - E sobre as crenças e acontecimentos da época, nada a dizer?

CH - Bem o cristianismo nem tinha chegado ainda. Ainda não era vista como uma ameaça, 2012 anos atrás Jesus ainda era uma criança, só na velhice eu vi o cristianismo que passou a ser visto como ameaça. Mas é isso mesmo que você quer saber?

A - É interessante.

CH - Você está em território confederado e pode perguntar à vontade.

CA - Ok, vamos tentar uns 100.000 anos atrás.

CH - Há 100.000 anos eu ainda vivia na terceira dimensão do planeta de origem, muito longe. Eu venho de uma pequena estrela próxima à Antares, na constelação de Escorpião, um planeta normal, população humanóide, parecido com a Terra como é aqui hoje, evidentemente as pessoas não se vestiam de modo parecido, as coisas eram todas diferentes, mas em essência era muito parecido.

CA - E qual foi sua primeira vida na Terra? Veio por livre e espontânea vontade?

CH - Há 4400 anos. Vim como reptiliano realmente.

CA - Qual seu nome?

CH - Como reptiliano, ou antes? Temos de dividir três fases distintas. Como humanóide (em uma estrela próxima à Antares), como insetóide e como reptiliano. Primeiro, eu fui humanóide. Existem pequenas estrelas por lá, próximas à Antares, com vida por lá.

Estrelas pequenininhas do tamanho do Sol. Não Antares. Antares é gigantesca. A constelação de Escorpião é muito fértil e alvo de muitas contendidas. Planetas muito desejáveis, parecidos com a Terra, planetas que despertam cobiça. Verdadeiras jóias do espaço. E depois dessa fase, veio a forma insetóide.

CA - Por opção, ou como se dá isso?

CH - Por exílio. Não opção. Exílio. Como humano, eu era Andrakhar, uma raça humanóide de aparência não muito exótica, cabelos pretos, olhos puxados, orelhas quase normais, nada de muito estranho (para o padrão humano). Naquela época, eu tinha a função de mediar as negociações com os reptilianos há 9700 anos.

Esta data, 9700 anos, é muito importante para mim. Porque nesta época os reptilianos chamaram os insetóides, e disseram: “- Vocês podem escolher entre se juntar a nós e viver em liberdade e gozar das nossas benesses, ou escolher a escravidão.”

E então a Confederação de Planetas foi lá conversar com os reptilianos como sempre, e pede a eles que se retirem, o que evidentemente não acontece.

CA - Voltando um pouco, você disse anteriormente que da forma humanóide você migrou para a forma insetóide como exílio...

CH - Vou chegar lá, aguarde um pouco. Nesse momento, os insetóides vão à Confederação de Planetas e pedem: “- Queremos uma oferta MELHOR de vocês, não apenas NADA, como sempre! Não queremos simplesmente ouvir mensagens de amor, queremos benesses como as que os reptilianos oferecem” (portanto, queriam uma oferta melhor que a proposta reptiliana). Eu levei esta mensagem ao comando da Confederação, e eles se demoraram a responder e os insetóides aceitaram o consórcio com os reptilianos.

E eu me demiti. Quando eu terminei meu tempo de vida como humano, entrei para a forma insetóide, e depois reptiliana. A passagem de insetóide para reptiliano foi uma espécie de promoção que os reptilianos me ofereceram. Porque eu passei voluntariamente para o lado deles. Quando isso acontece, eles valorizam muito.

Porque eu me demiti voluntariamente. Porque eu estava descontente com os métodos da Confederação e me demiti, dizendo: “- Vocês são senis.” E fui embora. E recusei até a forma

humana, porque a Confederação de Planetas é composta predominantemente de formas humanóides. Nem humano eu quero ser. Isso, para os reptilianos é uma glória.

Por isso eu tenho uma posição ambígua. Eu posso servir como uma espécie de ponte, entre um lado e o outro. Se você me chama por Andrakhar, você me chama pelo nome confederado, e acessa a parte confederada que resta.

Se você me chamar de Arif, Kraakar, Mivi, você está acessando a parte não confederada, e pode conversar com os greys, reptilianos, insetóides, etc.

CA - Bem essa parte do Kraakar, do Mivi, do insetóide eu já conheço, então vamos falar do lado confederado. Faz muitos anos?

CH - Faz 9700 anos ou mais. A demissão. É possível se demitir da Confederação de Planetas. Você pode dizer “Eu não gosto mais dos seus métodos e vai embora”.

CA - Claro que é! E o que mais você desaprovou na Confederação?

CH - Lentidão para agir, muitas raças estão descontentes com a Confederação, isso é algo que você deve ter em mente.

CA - Eles não podem fazer muita coisa, já que respeitam o livre arbítrio...

CH - Pois é. Outros são a favor de uma coisa mais prática e mais direta. Por exemplo, no caso da Terra, uma intervenção imediata. Por exemplo, muitos seres gostariam que os extraterrestres descessem e ditassem as regras e resolvessem o problema. Mas a

Confederação se recusa a fazer isso, então, as coisas ficam um pouco lentas. E essa é uma discussão que já aconteceu em muitos lugares e muitas vezes. Isso é velho.

CA - É eles querem dar mais uma chance para os humanos.

CH - E outros acham isso bobagem algo do tipo “- Vamos lá, faça logo o que tem que fazer e acabou, o chefe vem de fora”, uma espécie de colonização. Quando se fala em Anticonfederação, é isso.

CA - Volte ao tempo da confederação e conte com funcionava.

CH - Estou nas imediações de Antares. A Confederação tem mensageiros por toda parte. Eu não consigo mais lembrar direito da minha forma humana, faz muito tempo.

Sim, o nome Andrakhar, mas eu não me lembro de muita coisa. Está tudo apagado. Está tudo artificialmente apagado.

CA - Vamos lá, acesse seus registros akáshikos. Um, dois, três. A biblioteca...

CH - Está bem, mas tem partes apagadas. Evidentemente, se você faz o consórcio (com os reptilianos) você perde certas memórias. É natural.

CA - É natural, a Confederação tem suas formas de proteção também. Quer dizer que você não mais acessa essa informação?

CH - Não se pode falar certas coisas. Eu posso lembrar-me deles, eles podem aparecer para mim, mas eles não podem falar certas coisas. Sou uma pessoa comprometida.

CA - Verdade. Você tem hoje um chefe reptiliano, e naquela época, na Confederação?

CH - Sim, mas a minha função era muito subalterna.

CA - Então era isso que não deixava você contente. Era uma posição muito pequena.

CH - A Confederação é muito seletiva. Uma pessoa que tem imperfeições de personalidade não pode ocupar uma posição muito alta.

CA - Isso quer dizer que sua função era...

CH - Levar e trazer mensagens, diplomacia, mas não exatamente com poder decisório, só levar e trazer...

CA - Então você queria mais...

CH - Não é bem isso, eu só não gostava das respostas que eles me davam, achava que eles eram, com o perdão da palavra, um pouco "frouxos".

CA - Você não acha que eles não contavam o plano justamente porque você tinha uma função pequena?

CH - Não, não era bem assim, digamos, eu cheguei e disse para ele que os insetóides de Antares (da região próxima) e Lyra querem uma ajuda mais efetiva de vocês, eles não vão recusar a ajuda reptiliana só porque vocês falam em paz e igualdade, eles querem naves, eles querem mineração, eles querem solução para os seus problemas, e vocês vem com estas estórias, entendeu?

Eles muitas vezes não respondem, ou respondem timidamente, e aí quando eu voltei (ao planeta insetóide) eles disseram: “- Já fechamos negócio.” (com os reptilianos).

CA - Se você diz o que o reptiliano quer de uma forma elogiosa, logicamente eles (a Confederação) se retraíram, sabendo que você já estava passando para o outro lado.

CH - Não é assim, veja bem, os reptilianos agem muito rápido, eles respondem muito rápido. Se você falar no nome deles eles vêm.

CA - E isso despertou sua admiração...

CH - Bem, eu me demiti porque eu sou impaciente. Eu gosto de eficiência, eu falei: “- Eles respondem, eles sabem o que eles querem.

CA - Entendi, mas em momento algum você não sentiu um choque pela ação e pela falta de amor (dos reptilianos)? Não sente falta do amor que você tinha lá na Confederação? O conhecimento do Amor Universal não lhe fez falta?

CH - É o método reptiliano é “Obediência e Recompensa”, é muito tirânico, muito militar, não é?

Ao passar para o lado reptiliano você é retrabalhado, e é adaptado, existem medicações, as chipagens são exatamente isso, como se faz aqui, são medicações que modificam sua psique e você então se adapta ao novo sistema, que é evidentemente eficaz e você concordou, e consentiu, aliás, você não, eu digo eu, eu me demiti, entrei ali e disse que assinaria o contrato, é como quando você muda de lado...

CA - A Confederação aceita você mudar de lado, e os reptilianos aceitam?

CH - Eu não sei (risos)... Eu não sei.

CA - Você disse que está aqui para defender os interesses reptilianos, você existe ou é só uma extensão deles?

CH - Veja bem, no momento eu sou humano, eu posso voltar a ser reptiliano se eu desencarnar, ou, num sei, se eu quisesse voltar para a Confederação de Planetas se eles permitiriam isso... Eu não sei a Confederação de Planetas não fala comigo. Eles sempre ficam quietos, eu não saberia dizer para você se isso é possível.

Acho que seria possível se eu quisesse muito, mas eu não sei qual é o preço a se pagar por isto. Eu não sei quanto eu devo. Devo tanto a eles (aos reptilianos).

CA - Você está nesse momento revendo algumas coisas na Confederação, revendo algumas coisas, e vou pedir para que venha a terapeuta Shem. Saudações! (Chico Penteado fez um gesto de saudação, ele visualiza Shem, na forma de uma silhueta de luz intensa) ele mais tarde descreveria o local como uma plataforma de aço em meio a um planeta desértico e de montanhas escarpadas.

Shem (por intermédio de Chico Penteado) - Estou a sua disposição.

CA - Então, Shem, você que cuida de extraterrestres de todas as linhagens. Eu quero dizer que temos um trabalho juntos, eu e Chico, meu cliente, e o propósito disso é o fazê-lo voltar à Confederação. Este é o seu e o meu propósito, e eu lhe pergunto: “- Devo parar ou continuar?”

Shem - (o tom de voz está mudado, mais pausado) Bem, você não deve parar nem continuar. Você deve esperar. Porque isso não é uma coisa para se resolver em dias ou semanas, às vezes não se resolve em uma única vida. Isso é um processo muito longo. Em primeiro lugar, porque Arrakhar (ela não disse Andrakhar, não sabemos por que) foi rebelde, ele tem mau comportamento, é desobediente e não gosta de seguir as doutrinas da Confederação.

Os reptilianos lhe oferecem liberdade, esta é a principal oferta dos reptilianos, ainda que seja paradoxal, eles oferecem de um lado a liberdade pessoal e de outro a obediência nos atos, ou seja, uma vez não confederado, você deve fazer o que eles mandam, sem discussão, seja moral ou imoral, porém, no seu viver pessoal você tem muito menos restrições. Isso é uma proposta que seduz a muitos. Seduziu a Andrakhar e vai seduzir a muitos outros. É uma questão comportamental, não é algo para ser decidido por terceiros, por mim, você ou pela Confederação. Se ele, Andrakhar (agora ela utiliza o nome dado pelo próprio Chico Penteado) aceitar as doutrinas da Confederação, ele começa a se desligar naturalmente dos reptilianos.

Mas não tem sido assim.

CA - Ele até perdeu a consciência, perdeu a conexão, não se lembra de mais nada e aí fica difícil. Mas à medida que você e eu vamos trabalhando essas memórias, ele pode fazer outras opções.

Shem - Pode, mas não é obrigado.

CA - Obrigado não é. Mas é possível.

Shem - É possível. É fácil, mas é uma questão de querer. Nesse caso é realmente uma questão de querer e se ele não quer, se ele gosta dos métodos (deles) e se identifica, ele é bem tratado (pelos reptilianos) e fica em uma posição neutra, nem exatamente um reptiliano extremo porque não é um reptiliano de fato e nem é um confederado, é simplesmente um associado. Por isso ele pode transitar da esquerda para a direita, ele não tem um lado definido.

CA - E isso é conveniente para o reptiliano porque desta forma ele pode acessar os dois lados, não é?

Shem - Pode acessar os dois lados, mas a confederação tem as suas precauções.

CA - Mas ele também arrebanha, é mais fácil arrebanhar, trazer para o lado deles desta maneira, porque ele conhece o método do outro lado.

Shem - Ele só arrebanha quem é arrebanhável.

CA - Mas eles não respeitam o livre arbítrio, e fica fácil para eles, uma vez que a Confederação respeita.

Shem - É tudo muito complexo, a questão do livre arbítrio é que uma pessoa que se identifica com métodos reptilianos nesse caso, exerce seu livre arbítrio ao se associar a eles. A questão é que ao se entregar aos reptilianos eles entregam seu livre arbítrio, mas isso em si é um ato de livre arbítrio. Você entrega, e você diz: “- Eu te dou, o meu direito de escolha e a minha consciência, em troca dos presentes que você me oferece.”

É um ato de arbítrio, ele não foi preso nem foi feito cativo, ele se entregou, mudou de lado, é como entrar para a carreira do crime voluntariamente.

CA - Agora, se me cabe comentar, sendo você uma terapeuta especializada em extraterrestres encarnados no planeta Terra, existem então muitos confederados que passaram para o lado reptiliano ou linhagens similares? Haverá ainda muitos outros que vão passar?

Shem - Quando isso acontece, para os reptilianos e não confederados isso é uma grande glória. Acho que você pode fazer um paralelo com o mito de Lúcifer. Se ele é o anjo mais alto que se rebela, ele se torna a mais alta das criaturas rebeladas contra a Luz. Este ser é forte, esteve muito perto de um alto comando de Confederação, e ao se rebelar, traz um cabedal imenso de poder e conhecimento e traz consigo uma grande contribuição para o outro lado ao passar para este outro lado.

Isso condiz com a idéia que está na Bíblia que Lúcifer é belo e fala muito bem e sabe tudo, e assim persuade a todo mundo. Porque ele não é um ser baixo, primitivo, não vem de uma baixa dimensão, ele é de alta dimensão e vem exercer seu poder nas dimensões inferiores, entende? Esta é uma atividade extremamente desejável para os reptilianos. Raramente alguém faz isso. Mas quando faz, tem grande respaldo da parte dos reptilianos.

A maioria das pessoas se contenta com a Luz, mas nem todas. Nem todos querem viver na Luz, isso é uma coisa curiosa. Alguns deliberadamente evitam isso. Eles preferem descer às dimensões mais baixas e exercer lá o seu poder.

CA - Shem, você tem algo mais a dizer?

Shem - Não se preocupe você não tem culpa ou responsabilidade nenhuma quanto a esse processo, não precisa recear estar sendo contaminada por uma coisa que outra pessoa fez (aceitar o contato reptiliano). Se Andrakhar fez esta escolha, isso não suja você. Justamente ele está aqui agora para usar as habilidades dele que são de quinta dimensão na terceira dimensão, e desta forma acelerar os processos, por exemplo, escrever ou falar com facilidade sobre este assunto. Desta forma ele usa seus talentos para uma coisa que, por incrível que pareça é boa para os dois lados.

Isso porque tanto aqueles que são ligados aos reptilianos quanto aqueles que são ligados à Confederação precisam de esclarecimentos. Isso nunca poderia ser uma coisa má. Ele usa simplesmente sua habilidade de explicar coisas. A maneira como ele exerce seu poder mental no mundo terreno, é outra estória, é carma dele.

CA - Tudo é feito com base para recebermos as informações sem fazer julgamentos. Agora vou me despedir de você, e vou caminhar anos à frente no túnel histórico.

(Neste instante a voz muda de tom. Shem se foi).

CH - Ah, você quer falar com Andrakhar?

CA - Sim, vamos para mil anos à frente na Terra.

CH - Na Terra, de 4400 anos para cá, eu só tenho reencarnações humanas, porque a Confederação impede que eu reencarne como extraterrestre. Perigoso demais.

Porque eu passei do humanóide para o insetóide e do insetóide para o reptiliano, somando o cabedal dos três. Depois de ter feito um estrago na antiguidade terrestre (há 4400 anos, ainda como reptiliano), então fui exilado na forma humana por 4400 anos.

Não posso voltar a ser extraterrestre desta forma, só após os 4400 anos de pena. A pena pode ser revogada ou prolongada.

CA - E o que precisaria ser feito para uma revogação?

CH - Um comportamento exemplar. Nesta encarnação humana. Ao desencarnar, eu poderia ir embora. Eu como Andrakhar, posso voltar a ser extraterrestre desencarnando desta vez, se o comportamento for exemplar.

CA - E assim voltaria à Confederação?

CH - Ou até voltar a ser reptiliano. Mas não precisaria mais ser humano. Porque a punição é ser humano, não ser reptiliano. Ou insetóide, estas condições são agradáveis. É agradável ser reptiliano, é agradável ser insetóide, é agradável ser humanóide, só não é agradável ser um humano da Terra. Mas em função da minha periculosidade, eu passei por 4400 anos de vida humana.

Isso é como o que a Bíblia chamaria de “agrilhoar um demônio”.

E os 4400 anos se encerram ao final desta encarnação.

CA - E como está este processo, você está mais para humano, ou mais para voltar a ser extraterrestre?

CH - Ah, isso só se sabe ao final da prova (a encarnação). A existência é uma prova, e não sabemos para que lado isso vai virar.

Trata-se de um indivíduo muito instável (Chico Pentead), muito temperamental. Ele transita da frieza para a bondade, da gentileza para a agressividade, muito facilmente.

Ele pode voltar para a Confederação de Planetas e ficar um pouco e dizer: “-Vocês são uns trouxas, eu vou embora.” Ou ainda oscilar com os reptilianos, dizendo “- Vocês são frios demais.” Quando se entra neste processo de vai e vem fica muito difícil sair disso. Porque de certo modo, os reptilianos me parecem estar mais certos, em outra os confederados parecem estar mais certos, e às vezes eu sinto inveja das pessoas que podem ir à Confederação, outras vezes sinto desprezo por elas.

CA - Deve ser difícil viver nessa dualidade o tempo todo.

CH - Sim, eu saio e depois quero voltar, mas aí não tem mais volta, e assim é tudo muito ambíguo. Eu entrei em uma estrada tortuosa. Não é uma “senda reta”, parafraseando o cristianismo. Estou oscilando cada vez mais, descobrindo como é divertido ser humano com poderes, ou mudar de forma, brincar pelo universo afora, sem obedecer às doutrinas chatas da Confederação, se você entra nessa não sai mais.

CA - A coisa de Confederação e reptilianos, não é uma coisa tão maior para ficar a decisão para um simples humano?

CH - De fato, a condição humana é uma supressão de poderes, exatamente como uma cela. Eu nesta forma humana não decido nada. É o meu comportamento que é avaliado, pela Confederação de planetas em cooperação com os reptilianos, por incrível que pareça. Então eles fazem uma avaliação, a pergunta é: “- Ele está

apto a reencarnar como extraterrestre?”. Se a resposta for sim, a segunda pergunta é: “- Está apto a ser confederado ou reptiliano, ou insetóide ou o quê?”. Se for o caso, a Confederação dirá: “- Que vá com vocês!” (reptilianos). Mas se eu for ruim demais até para ser reptiliano, então que fique como humano. Ou seja, é preciso se adaptar a uma linha.

É engraçado dizer isso, mas do ponto da Confederação, os reptilianos são também uma sociedade avançada. Até para ser reptiliano existem regras. E se acontece de eu me tornar tão oscilante e temperamental, nem para reptiliano eu sirvo. Um indivíduo assim cai na Terra, em planetas ainda de pouca evolução, simplesmente porque ali você não pode fazer mal nenhum. Como humano, minhas capacidades são mínimas. Só consigo mesmo umas pequenas manipulações mentais, entrar nas mentes dos outros, mas nunca com a capacidade que um extraterrestre teria.

Agora, se meu comportamento estiver realmente alinhado com os reptilianos, a Confederação me devolve a eles e diz “- Leve embora, é seu.”

CA - Gostaria agora que você falasse como reptiliano acerca do nosso momento planetário. O que vocês estão fazendo neste momento, referente a Terra?

CH - Os reptilianos estão muito satisfeitos, a Terra tem um rebanho considerável de associados. Os reptilianos também transitam pela quarta e quinta dimensão, e quando a Terra ascender à quarta dimensão, você ainda vai ter, por incrível que pareça, humanos associados aos reptilianos na quarta dimensão.

CA - Perfeito, diga-nos então algo importante, uma notícia bombástica para a Terra e os humanos. Algo que mexa com as estruturas da sociedade humana.

CH - (Respiração profunda) Olha, quando acontecer a transição planetária, vocês não vão se livrar da roda do Samsara (termo Hindu para a roda do carma e dos renascimentos). A luta entre o escuro e o claro, entre as dualidades, entre as Trevas e a Luz continuará igual.

Por isso, talvez a transição planetária seja muito decepcionante para aqueles que esperam uma era de paz e de bonança.

CA - Mas essa já não é a Terra de terceira dimensão que vocês dominam? Não há uma outra dimensão para Terra com outra forma de vida?

CH - Eis a questão. Também em dimensões mais altas, existem as mesmas dualidades é isso que eu quero dizer. Não é tão simples assim, o mal não acaba na quarta ou na quinta dimensão.

CA - Sim há um processo de transição...

CH - Existem seres de dimensão alta que têm propósitos egoístas, sensualistas. E que são de alta evolução, isso é o mais espantoso.

Isso é o que as pessoas por aqui parecem não entender, elas pensam que a Terra vai se tornar um paraíso e acabou. Isso é uma tolice. Vocês vão ascender, a Terra vai se tornar um planeta mais espiritual, onde todos vão ter mais consciência, onde todos vão conseguir conversar com seus desencarnados, com os extraterrestres, as mentes vão se abrir, vocês vão entrar na Nova

Era, mas ainda vai existir a personalidade e as tendências pessoais de cada um. Para o bem ou para o mal.

Portanto, você transcende para a quarta dimensão, mas continua sendo você. Se você for uma pessoa com tendências más, pode entrar na quarta dimensão assim e exercer influência sobre os outros. A quarta dimensão não é apartada do mal.

Isso vai surpreender muito vocês, quando a transição planetária chegar. Vai parecer que tudo está calmo, mas não está.

Eu não sei se isso é bombástico para você, se isso...

CA - Vocês vão interferir de alguma maneira para que esse processo não aconteça (a transição planetária)...

CH - Não, de maneira alguma, são fases, conforme a Terra envelhece ela transcende naturalmente, é a idade da Terra. É como a infância, adolescência, maturidade e velhice (dos seres vivos, se aplica também a Terra), ela vai ficando cada vez mais velha, cada vez mais sutil, e, paulatinamente, abarca menos vida. Ou seja, ao ascender energeticamente ela se torna também menos propícia para a vida. Ela, a Terra (e qualquer planeta com vida) é mais fértil quando mais jovem, e em termos conscienciais, mais baixa.

Ao se elevar energeticamente, sua capacidade de abarcar vida diminui. Assim, na quarta dimensão a Terra vai ser um mundo um pouco menos fértil. Um pouco menos cheio de vida.

Mas isso, nenhum ser, confederado ou não confederado pode deter.

Ninguém pode deter o processo evolucionário da Terra. Por melhor ou pior que seja a intenção, ninguém vai parar isso, nem reptilianos, nem greys, nem ninguém.

Cada um tem seus propósitos, greys reptilianos, confederados, etc. Assim, os greys colhem esperma humano para fazer bebês híbridos e tudo o mais, e talvez com a advinda da quarta dimensão os confederados estejam mais presentes e o trabalho dos greys seja dificultado.

Porque nessa época (pós-transição planetária), os próprios humanos vão poder enxergar os extraterrestres e dizer: “- Eu não quero você aqui!”, ou pelo contrário, aceitar a presença deles. Os humanos vão passar a escolher mais conscientemente. Neste ponto, os humanos vão poder optar como os extraterrestres mesmos optam, acerca de em que lado ficar. Mas as lutas, o debates, os conflitos de interesses continuam na Terra de quarta dimensão. Só que os humanos verão o que está acontecendo, por que até agora eles foram “cegos em tiroteio” do que os extraterrestres estão fazendo.

Ambos os lados vão fazer ofertas, Confederação e Anticonfederação e os humanos vão escolher uma delas.

CA - Falando de híbridos, pelo que eu vejo em experiência prática, vejo muitos humanos inférteis por influência dos greys. Para que tanta hibridização?

CH - Os bebês híbridos têm muitas finalidades. A finalidade “branca” e a finalidade “negra”.

A “finalidade branca” seria criar humanos melhores para reimplantá-los na Terra, isso seria o aspecto benigno da

hibridização. O aspecto nobre e justificável da hibridização. Fazer bebês humanos com genes extraterrestres, humanos melhorados na Terra.

CA - Tão bonzinhos...

CH - Já a “finalidade negra” seria fabricar híbridos com o propósito de produzir servos.

O humano terrestre tem força física e evidentemente adaptabilidade às condições da Terra. Então o híbrido pode servir como uma classe colonizadora, uma colônia, com várias finalidades.

Os extraterrestres de uma maneira geral praticam engenharia genética. Não se iluda pensando o contrário. E mesmo os seres que você admira os Confederados, etc., também fazem isso.

A única diferença é que nos planetas confederados você doa os seus genes sob seu consentimento, voluntariamente, em prol da criação de novas espécies, ao juntar duas espécies quaisquer se cria uma nova terceira espécie, como se faz com cães e gatos. Isso realmente não é o fim do mundo.

A questão então é ser pego à força (o que configura desrespeito ao livre arbítrio humano), os greys pegam à força, mas o humano por sua vez não iria voluntariamente.

Quando a Terra tiver entrado na quarta dimensão, os humanos vão ver os greys e eles vão pedir para que eles doem seus óvulos ou seu esperma. Eles, os greys vão ter que pedir permissão a partir daí.

CA - Parece existir uma preferência pela força masculina, por utilizar homens para o procedimento, talvez com finalidades de produzir soldados para uma guerra ou algo assim?

CH - Não, não, é só uma questão de procedimento. É fácil extrair o esperma do homem, no caso da mulher é preciso introduzir esperma extraterrestre no útero da fêmea humana e mais tarde retornar para retirar o feto. Isso significa duas operações: a fecundação da fêmea humana e a retirada do feto. Ao passo que no macho retira-se o esperma e...

CA - Podem-se fecundar muitas fêmeas...

CH - Sem dúvida, como os humanos fazem com as vacas. Eles colhem sêmen, eles não colhem óvulos.

CA - Gostaria agora de falar com o insetóide, pode ser?

CH - Hoje não, aqui estamos sendo triangulados por uma comunidade confederada. Estou aqui cercado de gente confederada, loiros (Etês nórdicos) que estão me cercando eu estou aqui falando com você.

CA - Eles estão sugerindo: “- Vem para cá!” (integre-se à Confederação)...

CH - Nãooooo... (risos) Eles simplesmente respeitam e tudo bem (quem não é confederado). Não existe ofensa nisso (não ser confederado), é uma questão de quem é seu empregador, eu trabalho para a empresa x ou y. Ninguém fica ofendido, não é uma coisa pessoal. O universo é eterno, você vai para onde quiser ir.

Eles podem achar que de minha parte houve um mau gosto... (risos) e dizer: “-Você fez uma escolha de mau gosto.” (a Anticonfederação), querer viver entre seres escamosos, que quando brigam fincam os dentes na jugular um do outro até arrancar a cabeça, mas se você gosta assim, então vá. Se é seu estilo, se você é dado a isso então que vá e tudo bem.

CA - Pois é...(risos) Recusou a companhia daqueles loiros lindos e maravilhosos (trocando os por répteis)...(risos).

CH - Para a Confederação é tudo bem, porque existe o direito eterno à escolha. Escolhas que são eternamente escolhas.

CA - E aí, entre os nórdicos, você reviu alguém conhecido ou fez alguma amizade?

CH - É eu converso com a Shem, porque ela é uma psicóloga, e eu estou na presença daqueles nórdicos com olho de gato, eu não sei o nome deles. Eles devem ser soldados e estão amparando a situação. Porque é uma situação de visita (não confederada) que exige medidas de segurança, não é?

Eles não querem que os reptilianos entrem na festa e comecem a bater nos outros, etc., existe uma certa tensão. A Confederação de Planetas faz tudo no sentido de não aborrecer nem irritar os reptilianos, os reptilianos são temperamentais e levam tudo para o lado pessoal.

Eles estão me olhando, os três (nórdicos), armados.

CA - Se estão armados é sinal que a coisa é feia (risos).

CH - Eu sou um bandido, mas do ponto de vista terrestre eu sou evoluído.

Porque os bandidos extraterrestres do ponto de vista da Terra são seres evoluídos, ainda que imperfeitos.

CA - É, tem o poder, pelo menos o poder de aterrorizar.

CH - Não só poder, mas também uma consciência maior. Digamos, uma espécie de inteligência que não é normal por aqui. Isso não significa que eu sou confederado. Eu posso ter alguns atributos de um confederado sem ser. Eu ainda guardo algum aprendizado da Confederação, mas não estou usando da maneira confederada.

Por isso, este encontro é feito com a máxima segurança.

CA - Então você não tem como passar adiante. (Chico Penteadado descreveu mais tarde que eles estavam todos em uma plataforma de aço escovado em meio a um deserto sem mais nada visível ao redor).

Eu poderia passar escoltado e até conversar com os comandantes mais altos, mas faria sentido? Você acreditaria em mim?

CA - Com certeza não.

CH - A questão então é: “- Qual é o meu grau de confiabilidade para você?”.

Como eu poderia dizer: “- Oh, Ashtar Sheran está me dizendo isso ou aquilo”...

CA - Você chegou a conhecê-lo?

CH - Bem, ele é um ícone, uma celebridade, mas eu só cheguei mesmo a conhecer rapazes com aquela aparência, a raça pleiadiana, os alfa-centaurianos, essa linhagem é disseminada, frequente, ela é a espécie chefe. Não é um único indivíduo que tem aquela aparência, é um planeta todo, e há outras linhagens de aparência semelhante.

Uma coisa muito curiosa é que os tipos se repetem no Universo, existem insetóides Lyrianos, existem insetóides Antarianos, existem insetóides na Ursa Menor, existem greys de Zeta Reticuli, existem greys de Órion, as espécies se repetem pelo Universo, parece que Deus tem alguns moldes.

E se os reptilianos existem é porque Deus os criou. O porquê disso, só quem está nas dimensões muito altas sabe, para que isso?

Para que um ser que não evolui para o amor universal com facilidade, para que um ser que só existe para atravancar os outros?

Quem tem a resposta para isso, você tem?

CA - Não, se eu tivesse eu seria Deus... (risos).

CH - Para que existe um ser que evolui tecnologicamente, mas permanece egoísta?

CA - Acho que é um processo natural da evolução da espécie deles.

CH - Sim, é natural, mas não é contraditório com a idéia de um Deus criador que é bom?

CA - Dizem algumas teorias que Deus criou a vida mas não o ser humano. Nesse sentido, ele não criou os seres assim eles surgiram e

foram evoluindo e isso foi acontecendo. O insetóide inclusive falou isso.

CH - Pois é. Na verdade só existem teorias e não há consenso acerca disso. Porque como podem existir seres tecnologicamente evoluídos, mas cuja configuração cerebral é violenta por natureza?

CA - Eles podem ter sido fabricados assim por alguém, um outro ser mais evoluído...

CH - Sim, mas e se for obra do Criador, visando criar um contraste no Universo, para que tudo não fique tão fácil? Ou até para que a Confederação exerça sua tolerância e sua paciência? Para que os confederados sejam obrigados a fazer uso de sua paciência com alguém? É um mistério para mim.

CA - Assim, como para os cristãos, porque Deus mandou seu filho para ser sacrificado e morto, são perguntas que não tem resposta.

CH - E porque estes seres reincidentemente ferozes...

CA - Sendo Deus, Ele poderia eliminar...

CH - Ou transmutá-los em seres doces e bons, mas não acontece. Isso é um mistério que só entenderemos no fim. Leva bilhões de anos, isso não é dado nem aos extraterrestres comuns saber.

Você quer saber mais alguma coisa?

CA - Eu quero saber. Você disse que visitou as Plêiades, a sua terra natal, uma estrela próxima a Antares, então, como você se locomove?

CH - Se houver a necessidade da viagem física, faz-se a viagem física pela sutilização da matéria. A matéria se transmuta praticamente em espírito e depois se re-condensa.

Isso é uma coisa estranha.

CA - Não existe viagem na matéria?

CH - Na matéria totalmente sólida não, quando você viaja acontece uma modificação da vibração das moléculas, onde você se dissipa no local de origem e se re-condensa no destino. Por isso é possível viajar muito mais rápido que a velocidade da Luz, e por isso que as naves, ao zarpar se transformam em uma luz e depois somem. Porque você sai da dimensão material normal para entrar na dimensão mais sutil e assim viajar muito mais rápido que a luz, caso contrário o corpo físico não suportaria.

Por isso, durante a viagem você se torna luz, não que você se torna “um ser de Luz”.

Você se transforma em fótons. E depois se re-condensa no local de destino. Por isso os pequenos discos voadores voam a uma velocidade muito inferior a da luz. Mas os famosos “charutos” viajam a velocidades muito superiores a da luz.

CA - É necessário ter uma nave materializada para entrar na Terra?

CH - Não, espécies avançadas podem cruzar portais dimensionais, sem fazer uso da nave física, mas muitas vezes para fazer estas viagens, você não viaja com seu corpo físico, você viaja em espírito apenas.

Por exemplo, para conversar com alguém em Antares, é muito mais interessante viajar em espírito. Não há necessidade de levar o corpo físico, para fazer esta conexão.

Quando é necessário realmente intervir em um planeta fisicamente, como os greys fazem, eles precisam viajar com suas naves físicas. Por isso eles aparecem tanto.

Mas existem portais de curta distância. Nesse caso eles podem cruzar fisicamente mas estão em uma base em algum lugar da Terra mesmo, escondidos. Você só pode cruzar um portal fisicamente a partir de uma distância de alguns quilômetros. Ou seja, você não pode se teleportar diretamente de Órion para a Terra, por exemplo, em corpo físico via um portal.

É tudo muito complexo e proibido, não posso explicar muito mais, porque não é dado ao ser humano saber. Ninguém quer o ser humano no espaço, isso é unânime.

CA - Ah, é?

CH - Claro isso é altamente proibido. O humano só pode utilizar os portais se acompanhado de extraterrestres confederados ou não.

CA - E todas as linhagens fazem uso de portais?

CH - Todos os que alcançaram a viagem interestelar. Quando você alcança a viagem interestelar, você encontra as outras raças que existem então você se equaliza tecnologicamente, o que o grey sabe é o que o reptiliano e o confederado sabe, etc.

Os reptilianos, por exemplo, representam problema porque eles têm uma natureza não tão simpática, somado ao conhecimento do vôo interestelar. Esse é o grande problema, se eles estivessem confinados em um único planeta eles só seriam um problema para eles mesmos.

Do mesmo modo, o humano terrestre, se dotado de capacidade interestelar, se comportaria muito pior que os reptilianos. Iria aprontar em várias partes, indo muito mais baixo que os piores reptilianos.

CA - Existe uma teoria segundo a qual os greys e os reptilianos aqui encarnados não mais podem cruzar os portais sozinhos, e que só podem fazer isso acompanhados de um ser da Luz. Ou seja, que eles não podem mais entrar e nem sair daqui, da Terra a não ser através de um confederado. Isso é verdade?

CH - Bem, existem colônias, vou chamá-las de “capitanias”, muito bandidas de reptilianos e greys, que realmente excederam muito o limite do aceitável. E que estes vivem em bases subterrâneas.

Estes não foram transformados em humanos porque isso iria piorar ainda mais a qualidade da espécie humana terrestre, então se tornam colônias extraterrestres deixadas na Terra, sem quaisquer naves ou portais. Legalmente falando, eles são terráqueos também. São extraterrestres vivendo em exílio. Estão em bases subterrâneas de onde não podem sair, exceto se acompanhados de escolta. Mas não foram transformados em humanos como é meu caso.

Ser transformado em humano significa a possibilidade de uma recuperação. Quem foi transformado em humanos pode queimar

assim seus carmas. Mas certos grupos são tão reincidentes que não adianta. E eles estão tão convictos do que fazem que a única solução é aprisioná-los removendo suas naves. Sem tecnologia, sem os materiais necessários para construir naves, especialmente certos cristais, e assim privados de veículos são obrigado a viver nas bases subterrâneas da Terra, até segunda ordem.

CA - Mas eles me mostraram em outra oportunidade uma série de ogivas nucleares, subterrâneas, tentando me fazer entender que ainda podem dar muito trabalho por aqui...

CH - Se eles usarem eles se destroem e aí? É como ter uma granada não mão e disser: “- Se você chegar mais perto, vou explodir a bomba e morreremos todos”. Isso não constitui vitória para eles. O interesse deles é conseguir naves e voltar para o espaço. Nisso a Confederação de Planetas tem sido razoavelmente eficiente, no sentido de conter isso. Existe uma margem de erro aí.

CA - Por isso correm atrás dos confederados...rs.

Obrigada, estou satisfeita por hoje, ok?

Fim do áudio.

## Hossanah

O ano de 2011 foi um ano muito público. Depois da entrevista com Jô Soares em 18 de março, não faltaram oportunidades para divulgar “Conversando com os Reptilianos”, o meu primeiro livro (Chico Penteadó), seja na rádio virtual GUBF, seja no programa de Manhã Gazeta de Claudete Troiano, ou blogs e eventos. Mas foi no programa Enigmas da TV Orkut, apresentado por Cris de Paschoal e Cathya Gaya que esbarrei com Hossanah.

Hossanah era uma bela mulher, uma loira e de olhos azuis ao mesmo tempo ferinos e infantis que falou de suas experiências com o grupo RAMA no programa imediatamente anterior ao meu. Aquela apresentação tinha sido um encaixe na falta de outro convidado que não pôde comparecer e ela teve acidentalmente ali seu debut perante as câmeras para falar de ufologia. Em função disso, começamos a trocar mensagens pela internet e tivemos uma sintonia imediata. Vou chamá-la aqui de Hossanah, para que sua experiência na ufologia não fique por demais atrelada à sua carreira profissional, embora ache que a orientação ufológica e espiritual seja seu maior dom que ela deveria exibir orgulhosamente para todos.

Sempre tive grande respeito e interesse pelas experiências dos irmãos Wells e pelos grupos RAMA/AMAR e Sunesis. Mas, tendo começado minhas pesquisas em ufologia por volta de 2002, cheguei tarde demais para esta festa. Os irmãos Wells a essa altura já haviam encerrado a fase mais pública do projeto RAMA há muito e eu não tinha encontrado membros ativos do grupo RAMA até então.

Sabia que ainda existiam alguns pequenos núcleos aqui e acolá, mas estes pareciam arredios e não respondiam aos meus e-mails.

Antes de Hossanah, havia conhecido um rapaz que pertenceu ao Sunesis, uma das atuais ramificações do legendário grupo RAMA dos anos 1970 e 1980. O que ele me relatou não me deixou muito entusiasmado, porque ele me explicou que o Sunesis fazia apenas duas vigílias anuais e com grupo de aproximadamente setenta pessoas. Isso me pareceu o contrário do que eu fazia, sempre fui um defensor absoluto da idéia da vigília ufológica como sendo o melhor método para se obter contato com extraterrestres, e que quanto mais frequentes fossem estas vigílias, melhor.

Penso que a exposição aos extraterrestres a campo, embora seja relativamente perigosa, ainda é um modo direto e eficaz de transcender as barreiras da psique humana terrestre para alcançar um modo de ser superior e mais apto para o contato. Não acredito que pessoas fechadas em casa, em sessões mediúnicas ou grupos new age de discussão possam obter os mesmos resultados que aqueles que recebemos ao estar presentes em locais onde objetos não humanos passam e despejam sobre nós cargas energéticas que modificam nossos chacras e nossas auras quase que instantaneamente. Ao longo dos anos vi muitas pessoas passarem por intensas mudanças de comportamento e personalidade após umas poucas vigílias ufológicas e ainda terem sensações revigorantes e inspiradoras que só se obtém nessas horas.

Eu não costumo fazer uma vigília ufológica com um número tão grande de pessoas, o ideal para mim é um grupo de no máximo cinco ou seis pessoas ou menos. E todos têm que estar sintonizados

com o desejo intenso e sincero de contatar os extraterrestres, conversas paralelas, gente rindo alto, discutindo agressivamente, etc., quebra facilmente esse clima. Os extraterrestres são extremamente exigentes e seletivos e basta um ou dois indivíduos não afinados com o objetivo do contato para que tudo vá por água abaixo. Então, o que dizer de uma vigília com dezenas de pessoas, como garantir que elas estarão todas realmente aptas a fazer aquilo?

Ouvi também daquele rapaz que os atuais membros dos grupos Sunesis e RAMA realizam discussões sobre temas variados em grupo, semanalmente. Penso que colocar humanos juntos para discutir é essencialmente reuni-los para brigar, logo os egos humanos sempre tão afiados se acirram em debates acalorados e até enraivecidos sobre divergências de opinião, e isso parece não acabar nunca. Mas talvez funcione, eu, Chico Penteado, nunca participei destas reuniões.

Por isso eu sempre achei que a experiência de um avistamento de luzes no campo de vigília ufológica é muito mais produtiva e direta, porque todos se calam nessa hora e param de exercitar seus egos para admirar algo realmente sublime e que nos mostra que existe algo mais além. Aqueles que já viram objetos luminosos incomuns durante vigílias ufológicas, na sua maioria, chegam a sentir pena das pessoas comuns que passam suas vidas em um transe de banalidade, hipnotizados pela TV e pelos seus afazeres mundanos sem nunca vislumbrar os horizontes das dimensões além da nossa.

Isso não significa absolutamente que os praticantes de vigílias ufológicas não tenham sua vida comum, seu trabalho, cônjuge, etc.,

mas eles têm uma segunda vida, uma “Vida Secreta”, parafraseando o famoso livro do ufólogo David Jacobs. Uma vida diferente, uma vida repleta do desconhecido e sobre a qual temos pouco controle, e por isso mesmo fascinante.

Por tudo isso, sabia que Hossanah havia decidido iniciar uma série de vigílias ufológicas, segundo ela mesma, orientada pela antiga instrução do projeto Amar, ao invés de participar dos grupos de discussão. Assim sendo, ela iniciava seu modo próprio de fazer as coisas, combinando o que aprendera com os irmãos Wells com vigílias ufológicas mais frequentes, um método de experiências mais diretas. Logo pensei que no lugar dela, teria feito exatamente a mesma coisa.

Assim, ela utilizava e ainda utiliza um jargão próprio da sua experiência no RAMA/Sunesis e dos irmãos Wells, como “canepla” para referir-se à sonda ufológica, “xendra” para portal interdimensional através dos quais os extraterrestres se materializam e manifestam e muitas outras coisas que de início eu não entendia bem. Ela falava muito em “angular informação”, que significava falar inspirado por entidades extraterrestres durante uma vigília, dando conselhos até de cunho pessoal, mensagens, etc., ou ainda, “bater informações”, que seria receber mensagens de extraterrestres em casa e confirmar com outros membros do grupo se eles haviam recebido mensagens semelhantes. Esse “bater as informações” é usado por ela e pelos seguidores dos irmãos Wells em geral, especialmente para determinar data e local das vigílias ufológicas, que eles chamam de “trabalho a campo”. Pensei inicialmente que eles recebiam psicografias referentes a qualquer

ponto geográfico, mas, na verdade, alguns deles tinham uma lista de localidades pré-determinadas e selecionavam uma delas.

Ou seja, todos juntos, sentados em um círculo, ou simultaneamente, em casas separadas pensam em uma hora e lugar e depois comparam resultados, e se os resultados coincidem, isso é considerado como confirmação de que a informação é válida. Mais ainda, os membros destes grupos seguidores dos irmãos Wells determinam até que tipo de fenômeno se pode esperar durante o trabalho em campo.

Achei aquilo curioso e obedeci sem contestar. Estava acostumado a esperar simplesmente por um fenômeno estranho por horas a fio em uma localidade rural qualquer sem garantias de sucesso ou previsões.

A primeira vez foi em uma localidade determinada por ela, nas imediações de Sorocaba, São Paulo. Fomos ao ponto determinado por ela, e qual não foi minha surpresa ao perceber que o local era uma quadra de esportes em uma pousada rural! Achei aquilo extremamente inadequado, sempre busquei locais distantes da presença humana como o pré-requisito número um para uma vigília ufológica bem-sucedida.

Por toda a viagem Jade falava muito e comia chocolates, havia algo de uma menina nela. Estávamos todos alegres por ir lá e fazer aquilo. Éramos três nesta vigília, Hossanah, Shar Mir e eu.

Lá pelas oito horas da noite começamos a entoar os mantras de abertura, RAMA, RAMA, e depois AMAR, AMAR, depois ADONAI, ADONAI, ADONAI o indispensável OM, todos três vezes e uma

espécie de prece deles. Antes disso, resolvi contribuir com uma recitação do Gayatri mantra. Mas ela mesmo assim parecia continuar um pouco distraída, porque segundo ela, o encontro estava marcado para as 21h30min, portanto era muito cedo. Isso eu ignorei e comecei a olhar para o céu atentamente sem mais delongas.

Ela dizia que haveria dois tipos de demonstração, uma vida da parte dos Etês dela, pertencentes ao círculo de seres que trabalham com RAMA e os irmãos Wells, seres da Confederação de Planetas como Godar, Sirla, Astar, Antar, este uma entidade que não faz parte da lista de guias do RAMA mas que está com ela desde as mesas de psicografia das quais participou. Outra parte seria “com os do Chico”, que seria uma turma desconhecida para ela e provavelmente não Confederada. A parte que trabalhava com Jade tinha hora certa para começar e por vezes para terminar, mas eu logo a avisei que eu não fazia isso deixava os seres extraterrestres a vontade para se manifestar quando quisessem e se quisessem e que eu simplesmente costumava ficar na mata esperando por um sinal.

Eu e meu grupo, por sua vez, ficamos na mata por horas e horas a fio, deitado ou sentado no escuro, em silêncio, aconteça algo ou não, estou sempre recebendo os eflúvios energéticos da natureza e dos Etês quando estes se manifestam e acordo sempre uma pessoa diferente, cheio de vitalidade e boas idéias, ao passo que se permanecer na cidade grande por semanas a fio me sinto simplesmente doente. Sou um viciado em vigília ufológica, pura e simplesmente.

Mas a vigília com Hossanah foi um sucesso, e logo no começo começamos a perceber estranhezas várias no céu, uma luz brilhante aqui e acolá. O ambiente estava carregado, mesmo naquela aparentemente inadequada quadra de esportes. Fiquei desconcertado com aquilo, uma quadra de esportes cercado de chalés de uma pousada rural seria o último lugar do mundo que eu escolheria.

Hossanah me falou do “autocontrole”, que era um método dos irmãos Wells que era totalmente desconhecido para mim. O autocontrole significa que em determinado momento da vigília, as pessoas vão aos pares, para um lugar isolado e começam a falar canalizando as entidades extraterrestres sobre diversos assuntos pertinentes àquela pessoa, desenvolvendo o potencial para um contato físico, mas inicialmente de cunho energético.

Fizemos isso também.

Este exercício permite uma hora da verdade, onde cada participante volta para casa com algo sobre o que refletir, e isso me trouxe uma nova perspectiva do que se pode fazer em uma vigília ufológica além de se encantar com fenômenos aéreos incomuns. Realmente, isso me parece correto, a vigília ufológica serve como ferramenta de meditação e autodescobrimento e os fenômenos aéreos não identificados estão ali justamente para nos mostrar que existe outra inteligência não humana ali desejosa de se comunicar e apoiar trabalhos em prol da humanidade. Assim esse método do “autocontrole” é uma forma interessante de acessar o pensamento destas presenças, ali mesmo, in loco.

Nessa hora, Hossanah começou a proceder no seu estilo, cada um de nós caminhou em uma direção diferente e ao voltar, ela começou a dar conselhos para cada um de nós individualmente e esperava que fizéssemos o mesmo, ou seja, compartilhou a atuação adotada pelo projeto AMAR, onde os guias dão suporte à prática conhecida como “autocontrole”. Fazia parte do procedimento deles uma espécie de conversa canalizada por extraterrestres, onde cada indivíduo fala aquilo que está ouvindo em sua mente para a outra pessoa, conselhos dos extraterrestres sobre o que vai acontecer com a outra pessoa no futuro e o que eles esperam dela. Isso era muito inusitado para mim. Achei interessante este “angular informações”, mas me limitei mais a escutar do que falar, por não saber ainda fazer aquilo.

No projeto AMAR, segundo ela, a instrução leva cada membro em particular a fazer sua análise. Hossanah descreveu a possibilidade da percepção de certas sensações, como a leitura do passado presente e futuro mediante alguns cristais de Césio que certos instrutores deles teriam recebido e que lhes conferem essas habilidades.

Em um dado momento, sem que eu fizesse qualquer esforço e de modo inesperado, comecei a sentir aquela rigidez corpórea e a respiração foi modificando e de repente eu havia incorporado a entidade Mivi se mais nem menos! Isso nunca tinha acontecido antes. Nunca “recebi um Etê” durante uma vigília, algo tipo “baixou o santo”, uma incorporação mediúnica durante as horas normalmente calmas da vigília ufológica. Isso nunca tinha me acontecido em outros lugares com outras pessoas. Fiquei ali, duro, falando de modo estranho, era o insetóide da constelação de Lyra que veio conversar com Hossanah.

Hossanah fez perguntas de todo tipo para Mivi, perguntas de cunho pessoal sobre sua carreira e família, e até perguntou como era a música no mundo dele. Não me recordo bem o que ele disse, pois estava semiconsciente e não houve gravação. Mivi respondeu todas as perguntas sem problemas, até então eu sempre imaginei que os extraterrestres só responderiam coisas relativas à humanidade como um todo, coisas sobre o bem estar planetário e as possibilidades de um contato futuro e coisas assim.

A segunda vigília ufológica com ela se deu em Atibaia, ou melhor, em uma estrada rural próxima a esta cidade. A localidade me pareceu boa, escolhida por Shar Mir, mas Jade não gostou muito do ponto, não sentiu a presença extraterrestre no lugar. Mesmo assim algumas coisas aconteceram, um objeto verde passou baixo em alta velocidade e mais algumas manifestações luminosas mais.

Sabendo que eu “recebia” a entidade Mivi, Jade disse: “- Daqui a pouco vou trazer o Mivi para conversar.” De fato, em um dado momento ela colocou a mão sobre minha cabeça e eu simplesmente comecei a respirar diferente e ficar rígido novamente, os sintomas clássicos do transe mediúnico. Porém desta vez a respiração era mais sonora e profunda e minha voz era entremeada de rosnados que davam um tom ameaçador à minha fala: era Kraakar. Pude sentir com se tivesse um longo focinho de lagarto e me sentia incrivelmente forte. Kraakar tem uma presença forte, uma fala irônica e sorri, ainda que com sarcasmo, coisa que o insetóide Mivi nunca faz. Kraakar mostrou-se gentil apesar de não ser aquilo que ela esperava.

Hossanah perguntou a ele como era a música no mundo reptiliano. Diferentemente de Mivi, Kraakar considerou a pergunta irrelevante e respondeu com ironia “- Nossos gostos musicais não bateriam, minha cara.” Isso não era o que Hossanah esperava que tentou despachar a entidade, ao que Kraakar respondeu: “- Só quando você colocar a mão na testa de Arif”

Chico Penteado relatou à Cassyah as estranhas manifestações dos seus extraterrestres na presença de Hossanah. Cassyah não se mostrou de maneira alguma surpresa, e disse que isto poderia acontecer, quando as entidades desejassem dizer algo importante à ela ou qualquer outra pessoa, uma vez que a hipnose abre este canal de comunicação verbal entre humanos e suas entidades de contato extraterrestre de maneira mais clara, assim tal coisa pode acontecer sempre que se faça necessário.

Como já disse em outro capítulo, Arif, o nome pelo qual os reptilianos se referem a Chico Penteado, seria o nome árabe em uma reencarnação em que vivi como bruxo ou mais precisamente evocador de gênios no Islã medieval, mais especificamente na Síria. Nessa existência eu teria intensificado meu contato com os gênios, que na verdade eram Etês.

A entidade permaneceu imóvel até que ela fizesse isso. Sei que de alguma forma a entidade esperava falar com Hossanah e com Shar Mir, e também porque Kraakar se colocava como o capitão do time de Etês que me contatavam, assim como Hossanah tinha os dela. Não tive como instruí-la para perguntar a ele o que ele queria dizer com a presença dele ali, pois estava em transe profundo.

Na mesma noite, ela tentou o mesmo método de pôr a mão na minha cabeça para trazer a Arcturiana Shem que ela havia visto nos vídeos de Hipnoterapeuta Cassyah Faria. Não obteve resultado, pois Kraakar deve ter bloqueado a passagem dos demais, ou talvez porque Shem dá mensagens dirigidas a toda a humanidade, e talvez exigisse que sua fala fosse gravada. Ou ainda porque simplesmente não é possível escolher que entidade vai se manifestar. Assim, percebemos que as entidades que estão se identificando como Etês agem de modo idêntico àquelas que encontramos nos centros espíritas do Brasil, e temos parâmetros para proceder com elas baseados no que acontece nas casas espíritas e de umbanda.

Nesta e em outras ocasiões tivemos a interessante experiência de comparar dois métodos bem distintos de fazer vigília ufológica. Não foram em todas às vezes subsequentes que eu manifestei entidades extraterrestres, mesmo assim foi incrível ver Hossanah simplesmente colocar a mão sobre minha cabeça e obter um transe que normalmente só alcanço mediante uma longa indução hipnótica. Cassyah explicou mais tarde que isso viria a acontecer se houvesse a presença de alguém intimamente conectado a mim e se a comunicação se fizesse necessária naquele momento, uma manifestação para uma mensagem urgente. A sensação em ambos os casos, na hipnose em consultório ou no transe em plena mata são de qualquer modo, praticamente idênticas. Percebo agora, mais do que nunca que as possibilidades de uma vigília ufológica como método para um despertar espiritual estão longe de estar esgotadas, assim como as sessões de hipnose.

## **Shar Mir**

No dia seguinte à sua entrevista no Jô de 18 de março de 2011, Chico Penteado recebeu mais de 600 e-mails. Muitos deles eram muito interessantes, com pessoas relatando visitas noturnas de Etês nos seus quartos, algumas prováveis abduções e outros apenas perguntando coisas, especialmente sobre o fim do mundo e o tão sonhado contato aberto com os extraterrestres. Foi surpreendente ver como as experiências relatadas ali e que ele acreditava serem especiais eram muito mais comuns que imaginava, gente de todos os estados brasileiros contavam essencialmente a mesma coisa, e até gente no exterior, principalmente brasileiros que assistem a TV brasileira em outros países.

Um deles é Shar Mir, pseudônimo de um jovem músico que estava tendo experiências de contato com entidades extraterrestres no seu quarto. Ele chegou a sentir mãos segurando sua cabeça e colocando coisas no seu corpo paralisado, e como estas presenças fizeram que ele parasse de beber por completo e outras mudanças de comportamento que ele considerou com sendo benéficas.

Ele havia sido gravemente espancado por três colegas de faculdade, sofrendo assim, grave trauma facial implantando, com isso, três placas e treze parafusos de titânio, a combinação deste brutal episódio com as visitas de entidades extraterrestres, greys especialmente haviam gerado em Shar Mir um despertar espiritual. O próprio pseudônimo Shar Mir foi ditado por estas entidades em uma de suas visitas.

Shar Mir foi uma das pessoas que começou a fazer vigílias ufológicas depois de entrar em contato com Chico Penteado e logo ele já tinha seu próprio grupo, algumas com ótimos resultados, em diferentes cidades do interior próximas a São Paulo, em um esquema de bate-e-volta, começando ao entardecer e voltando para casa no começo da madrugada. Ao mesmo tempo, ele começou a se consultar com Cassyah, onde tem feito sessões constantes de hipnose para averiguar o que está acontecendo no seu processo de contato. As vigílias somente, embora produzam fenômenos vários, dão pouca elucidação do que se passa com seus participantes. Shar Mir logo percebeu que sem as hipnoses, fica difícil, senão impossível entender o que está acontecendo com ele ou com qualquer pessoa envolvida com extraterrestres, pois estes trabalham muito a nível inconsciente.

Assim, pareceu a Shar Mir, assim como a Chico Penteadado, que o binômio “Vigília ufológica e Hipnose” parecem ser como duas pernas que caminham juntas rumo à aceleração do contato e seu aprofundamento.

Muitas pessoas criam empecilhos para fazer uma vigília ufológica, pessoas mesmo que moram em idílicas cidades do interior onde a mata está a algumas centenas de metros de onde eles moram. Isso é irônico, pessoas como Chico Penteadado ou Shar Mir precisam viajar pelo menos uns sessenta quilômetros antes de chegar a um trecho de serra ou campo razoavelmente desabitado e ermo. Mesmo assim conseguem fazê-lo várias vezes. Digo isso apenas para que as pessoas se animem e façam essa experiência sem mais delongas.

Do mesmo modo, no Rio Grande do Sul, Ronaldo Crespo e um grupo de amigos fez uma vigília pela primeira vez por sua inspiração e deixou seu depoimento:

“... Ontem à noite fomos para o mato fazer uma vigília, eu e a Camila e dois amigos nossos...beii ta loko...nunca vi tanta coisa se manifestar numa noite, parecia tudo calmo até as 4 horas da noite,

até tínhamos perdido as esperanças de ver algo, tava tudo muito calmo, de repente nossa, parecia uma festa lá em cima, claro tudo a distância, várias luzes surgiram com fortes brilhos em deslocamento para vários pontos em velocidades variáveis, muito diferente de um satélite ou meteorito ou avião, alguns até em três formações em triângulo, umas até a gente pensou que fosse estrela, marcamos qual era estrela e quando a gente vê, ele começa a se deslocar em velocidade, algumas até ziguezagueavam perto de outras estrelas (acho que não eram estrelas, mas sim naves estacionadas, mas tudo bem...), a Camila viu até uma com cauda flamejante fazendo uma meia lua, uma que vimos ficamos observando seu deslocamento, em certo ponto da trajetória sua luz fica tão forte como o do planeta Vênus, e conseguimos até definir o objeto, parecia em formato de um retângulo em pé, parecia que estava pegando fogo, só que sem cauda, de repente diminui o brilho e seguiu seu curso....pena que nossa câmera era muito vagabunda, ficavam muito escuro as filmagens, mas valeu apenas, só eu fico pensando será que eram greys ? he, he, he, será que tem uma guerra lá em cima com outras raças? ou apenas eles estavam trocando de posição estrategicamente para alguma finalidade! Bom, só sei que nos estávamos chamando eles mentalmente e de repente parecia uma festa lá em cima. Bom para mim tenho certeza que nem tudo

que vimos no céu à noite, são estrelas.. digo as que ficam paradas, para mim certas estrelas são naves estacionárias, e tive essa prova em observar”.

E isso nos faz crer que o contato extraterrestre está ao alcance de todos que queiram isso com sinceridade. Sinceros cumprimentos a todos aqueles que estão tentando onde estiverem, continuem tentando. Afinal, a porta do mundo espiritual é mesma pela qual os extraterrestres entram em nossas vidas.

A primeira sessão de hipnose de Shar Mir levou-o a uma vida passada na Idade Média repleta de medo e opressão. Essa existência se manifestou por ter relação com o círculo familiar atual de Shar Mir, reproduzindo momentos de culpa e tristeza quando um cavaleiro mata pelo fio da espada a única pessoa que gostava dele naquela existência e ele não reage.

Mas foi a segunda sessão de hipnose que nos cabe relatar aqui, onde Shar Mir percebe a presença de um ser que ele considerou aterrorizante. Esta segunda sessão de hipnose representou uma grande abertura consciencial na vida de Shar Mir. Ele começou a entender um pouco melhor suas estranhas experiências, e se

desenvolveu espiritualmente de modo espantoso. Ele passou a fazer vigílias ufológicas e ler mais sobre espiritualismo e ufologia. Ele tornou-se um homem diferente em menos de seis meses, um homem menos mundano. Isso demonstra como o contato extraterrestre, ainda mais quando associado às revelações que as sessões de hipnose regressiva podem trazer, podem levar um indivíduo a um despertar espiritual que dificilmente seria atingido de outro modo.

Desde então, Shar Mir tem utilizado as duas ferramentas, a hipnose regressiva e as vigílias ufológicas como métodos de contato com sua própria interioridade e com os seus guias espirituais. Ele pretende continuar com suas sessões, de modo semelhante ao que faz Chico Penteadado, para esclarecer tudo aquilo que a mente consciente não entende totalmente.

Assim, na transcrição “C” corresponde à Cassyah, e “S” a Shar Mir:

C - Você está vendo o que?

S - Os pés. E o abdome. É mais claro, bege. Ele é bastante forte. Eu só vejo de lado.

C - Tente vê-lo de frente... Sem receio.

S - Não consigo... Continua de lado. Agora ele se virou, ele tem detalhes na lateral do rosto, como abas. Olhos vermelhos. Escamoso. Boca de um macaco. Medo. É uma pessoa séria, um guerreiro.

C - Posso falar com ele? Quem é você?

S - Eu não quero falar. Eu não quero nada. Estamos aqui na Terra. Ajuda os seres humanos. Pesquisa biológica. Viemos de longe.

C - Aqui somos visitados por greys, reptilianos, a Confederação. Você se reporta a eles?

S - Não. É algo científico. Coisas da Terra, a água, o ar. Coisas que o homem faz na Terra, das máquinas daqui, ensinar o homem a substituir as suas máquinas.

C - Vocês acreditam em Deus?

S - Quem é Deus? O que é Deus. Ninguém sabe quem é Deus. Ninguém se lembra quem é Deus. Nós conhecemos vida, a existência o cosmos. Deus é tudo isso. Mas nós não temos compromisso com isso. Avanço tecnológico, vai haver muitas mudanças na Terra. O homem vai mudar muito.

C - E o acelerador de partículas é perigoso?

S - É um brinquedo de criança, eles não vão conseguir nada com aquilo. Os humanos são lentos, não entendem a ciência. Difíceis de lidar, difíceis de ensinar. Não querem aprender. O ser humano usa a energia atômica de forma perigosa, arriscada. É muito atrapalhado. Não tem cuidado, se arriscam demais.

C - E na medicina?

S - Vocês vão conseguir curar algumas doenças físicas, mas não do corpo espiritual de vocês que também é muito ruim.

C - Qual sua linhagem?

S - Viemos bem de longe, vocês não nos conhecem. Somos pacíficos. Os greys e os reptilianos não nos conhecem, mas a Confederação trabalha conosco. Nosso mundo é todo azul, mais água que terra.

C - E o humano que está falando, o que ele representa para vocês?

S - Um amigo, um contato. Ele tem um pouco de contato conosco e com outras pessoas, desencarnados e outros seres. Muita gente fala com ele, é boa pessoa, pessoa aberta. Ele ainda tem muito medo, ainda não quer. Ele quer o conhecimento, mas tem medo. Precisa se aprimorar um pouco mais.

Há coisas que eu não quero falar agora, é cedo demais, é rápido demais, espere mais um pouco, tenha mais calma, mais paciência.

Poucos nos conhecem, somos de muito longe, não nos envolvemos muito com coisas da Confederação, só ajudamos quando é pedido, mas não posso falar muito, mas somos independentes. Somos amigos.

C - E sua relação com este que está falando?

S - São pessoas que podem ajudar. Divulgar, falar por nós. Talentos sensoriais, descobrir mais coisas, essas pessoas são excepcionais, pois se tornam avançadas, modificam-se, ajudam muito como meio de comunicação.

C - Por isso ele se assusta...

S - Com que o humano não se assusta? Tem medo de tudo... Para que tanto medo tanta vida, não precisa de tanto medo, perca o medo.

C - Deve-se fazer vigílias ufológicas?

S - Sim, eles na verdade já são observados, isso ajuda o contato e fica cada vez mais forte e cada vez mais perto. O ser humano evolui

devagar, precisam de tudo devagar. Às vezes não entendemos o porquê de ajudar, não sei se merecem Às vezes.

C - Isso não seria por causa dos irmãos reptilianos que dominam por aqui?

S - Eles brincam. Eles acham que dominam, mas não dominam. Não mandam tanto assim como se pensa.

Ele não pode falar deste assunto com gente que está longe desse assunto.

Somos amigos de todos, apenas achamos engraçados as coisas dos reptilianos e dos humanos, somos uma força de paz.

Seu planeta precisa mudar muito. Ele precisa de uma grande transformação, coisas sérias estão previstas para mudar o planeta. Será uma nova sede da paz, mas não por enquanto. Mudança mais espiritual, muitas pessoas serão aniquiladas e tiradas daqui e outras devem ficar, as que saberão o que fazer, poucos vão ficar que sabem o que querem, que querem trabalhar, outras não. Serão retiradas. Não é o lugar para elas.

É um planeta lindo, gosto dele, é um bom planeta, é um bom lugar.

O humano que não trabalha e não é justo não deve ficar. Indecisos também não, porque o indeciso pode qualquer coisa.

C - Não seria o melhor uma volta à terra, a tecnologia entra como nisso?

S - O homem não faz mais como fazia antigamente, puxando com os braços. O homem não mais precisa ser um escravo, as máquinas fazem o trabalho.

C - E os animais? Eles vão mudar, ou o homem em relação a eles?

S - Os animais sempre foram assim, animais. No começo não vai mudar muito, não há muito que falar disso.

C - Algo a dizer para o humano que está falando?

S - Diga para não ter medo, que somos amigos, para relaxar. Ele é um humano amigo. O medo bloqueia, dificulta as coisas, ele tem muito medo. Ele tem que dominar o medo ser mais consciente.

O povo da quarta dimensão, que vocês chamam de espírito não representa um grande problema, eles ficam brincando. Mal de fato eles não fazem. Ele não precisa ter medo deles também. Quem faz o mal é o homem, não são os seres.

Há seres que querem trabalhar com ele e não são ruins. Ele precisa entender no que deve trabalhar, ele tem uma vida não muito boa.

Os caminhos dele vão mudar muito, não são ruins, embora não sejam os melhores, outras portas se abrirão.

C - Como ele deve chamar vocês?

S- Nós sempre estivemos por perto, é só mentalizar a imagem, ele já me viu mas não sabe disso, ele já me conhece, só que ainda não lembra.

Após a regressão, Shar Mir relatou imagens, flashes que não conseguiu verbalizar durante a regressão em si. Por exemplo, o fato de que o planeta azul era essencialmente aquático, de baixa densidade populacional, e estes seres de natureza anfíbia viviam nas encostas escarpadas das ilhas deste planeta em edifícios extremamente altos, e com veículos retangulares que voavam, semelhantes aos carros de passeio da Terra. Ele também visualizou a localização do planeta como sendo no lado oposto a Terra na galáxia.

A descrição feita por Shar Mir nos remete aos anfíbios, como uma transição entre um iguana com uma boca de macaco, ainda que escamosa, porém com um corpo bem proporcionado semelhante ao

do ser humano terrestre. Os seres tinham três garras com unhas pontiagudas amarronzadas. A pele era predominantemente verde a despeito de terem o peito bege.

O diálogo foi lacônico e o ser foi reticente a maior parte do tempo. Extrair informação dele foi bastante difícil. Isso talvez se deva ao fato que Shar Mir naquela época estava apenas começando a se envolver com ufologia e que fosse realmente muito cedo para dizer mais.

Os sonhos astrais e sensações noturnas prosseguiram cada vez com mais intensidade. A primeira abdução confirmada de Shar Mir se deu em 04 de abril de 2011, por seres tipo grey. Shar Mir não só lembra-se delas, com também, teve sintomas referentes a estas.

Certa vez, Shar Mir acordou com um ardor na área imediatamente abaixo do nariz. Foi exatamente neste local que Shar Mir havia sido espancado e teve uma cicatriz permanente removida aparentemente pelas entidades extraterrestres, que ele identificou como sendo greys. Ele também atribui aos greys a melhora da sua prótese de hérnia inguinal, que doía muito e sarou miraculosamente ao acordar de uma destas experiências pela manhã.

Shar Mir escreveu em suas próprias palavras o relato de uma experiência, na verdade a mais antiga delas. Mantivemos suas palavras no original:

“- Assim que recebi o e-mail do Chico Penteado confirmando as minhas abduções, descobri, de forma prática, como elas acontecem. Os seres que aqui comentamos possuem, além de alta tecnologia, compreensões maiores sobre as leis da física e, por terem corpos de baixa densidade, são capazes de coisas incríveis.

Lembro-me daquele dia em todos os seus detalhes. Quando li o e-mail confirmando a abdução respondi ao Chico Penteado, por e-mail, que ficara pasmo em saber que toda a nossa cidade entorno de nossas casas em nada impede a abdução, e, mais, que paredes e pessoas não são barreiras para que os ETs cumpram a sua missão, algo que me deixou totalmente aterrorizado, saber que, a qualquer momento, poderia passar por mais e mais abduções no interior do meu próprio quarto, algo que me deixou totalmente em pânico, assim, enviei o seguinte e-mail ao Chico Penteado:

- Chico, agora fiquei em pânico, morrendo de medo, envio o meu número de telefone, se poder, me ligue.

Causando-me grande surpresa, no dia posterior entorno das 22h00min ou mais, recebi a ligação do Chico Penteado com certo alívio. Desta conversa descobri diversos fundamentos quanto aos ETs, dos quais comentarei no momento oportuno, mas, para esta postagem, é importante comentar que, conforme o escritor Chico Penteado me explicou, todas as abduções normalmente ocorrem a partir da 03h00min da madrugada, estendendo-se até a 05h00min da madrugada.

Retornando ao momento da ligação, ao encerrá-la, por óbvio, iniciei uma série de reflexos sobre o que havia acontecido se realmente havia acontecido e a fragilidade da nossa ilusória segurança dentro de nossas casas. Com isso, naquela noite, não consegui dormir, pensava que poderia ser novamente abduzido durante a madrugada. Deixei a luz acesa e permaneci com os olhos abertos por toda a noite vigiando as paredes.

Entretanto, negligenciado o recente aprendizado, não me dei conta que, qualquer medida adotada para evitar uma abdução; não dormir; tomar conta das paredes; rezar; e o que mais houvesse à minha disposição restaria extremamente ineficaz a impedi-la.

Lembro de começar a pestanejar com rápidas fechadas de olhos, quando, sem perceber, cai em sono profundo. Neste momento aconteceu algo que jamais pensei que experimentaria, e de forma tão clara que veio a confirmar as minhas suspeitas de ser um abduzido.

Momentos após fechar os olhos, senti uma mão enorme se alojar na parte posterior da minha cabeça e, mesmo não enxergando, conseguia mentalmente observá-la, aparentava ser de uma pessoa com, no mínimo, dois metros de altura, os dedos eram um pouco pontudos, mas meramente pontudos, ainda com uma leve curvatura e de pele cinza escuro. Quando a mão se alojou atrás da minha cabeça, ela a levantou a direcionando para a janela do meu quarto que, oportuno comentar, o meu quarto se encontra no subsolo da residência, onde, também, encontra-se o quarto do meu irmão.

Quando abri os olhos enxerguei o meu quarto, mas ele estava vazio, não havia alguém nele, porém, sentia a mão segurar a minha

cabeça, com isso consegui observar a janela que estava extremamente alaranjada em tom fosforescente e, para a minha surpresa, ouvi uma voz que não era masculina ou feminina, uma voz efêmera dizer dentro da minha mente: “eles estão aqui”.

Enxerguei o meu quarto como se estivesse realmente acordado, havia um silêncio sepulcral e, a todo o momento, sentia a mão segurando a minha cabeça e a proximidade da face daquele ser que se fizera presente, porém, não o enxergava. Quanto ao toque, este era parecido a de um médico, não usou de força, mas também não foi delicado.

Após a pequena frase fui posto novamente na minha cama e, poucos minutos depois, acordei, mas apenas abri os olhos e logo voltei a dormir, sem medo ou preocupações, entrei em um sono gostoso e profundo.

Acredito, mas não tenho a certeza que, quando o ser extraterrestre segurou a minha cabeça, já não estava mais no meu quarto e sim dentro da nave extraterrestre, deduzo isto pelo fato da janela do meu quarto estar extremamente alaranjada como se estivesse próximo a uma estrela, como também, o silêncio inexplicável, sem todo barulho da rua inquietante que moro.

Como cheguei à nave? Como disse no início, são seres de tecnologia extremamente avançada e de conhecimento sobre as leis da física que estamos longe de saber. Nossos irmãos se utilizam de portais para entrarem em nossas casas e, quanto aos nossos familiares, estes não são um problema, todos são postos a dormir. Sobre ainda ver o meu quarto vazio, eles se utilizam da hipnose para recriarem dentro da sua mente a imagem de um local que nos faça sentir seguros e ser menos traumática a abdução.

Quanto a não vê-los, esta resposta é a mais simples, decorre do fato que ainda não estou preparado para ver realmente como são, nós humanos ainda somos muito temerosos com aqueles que são extremamente diferentes, quando não, muito preconceituosos, fatos que eles conhecem.

Esta foi uma das minhas maiores experiências, sendo apenas o começo de uma série de contatos que estavam por vir e das mudanças que ocorreriam em minha vida, que contarei mais tarde.

FIM.”

Mais recentemente, Shar Mir começou a fazer vigílias ufológicas com Chico Penteado. Shar Mir relata diretamente um de seus inquietantes eventos noturnos ao retornar de uma vigília bem sucedida com Chico Penteado, onde eles avistaram uma bola de luz vermelha a poucos metros de distância por alguns segundos. O objeto parece ter injetado neles algum tipo de energia, que retirou a terrível insônia de que sofria Chico Penteado e fez com que Shar Mir, por sua vez, tivesse a seguinte visão, descrita nas palavras do próprio:

“- Deixei o carro no estacionamento e no caminho a pé para casa voltou aquela energia de quando chegamos em Atibaia, da vigília ufológica”. Cheguei e fui dormir às 03h00min, normalmente o Rex (seu cão) dorme na minha cama, mas esta noite ele ficou no corredor. Caí no sono e depois de algum tempo começou o mesmo

zunido de estática que ouvi antes da UFOPAX e fiquei imobilizado (ele já tinha sentido isso antes no evento de ufologia).

- Tentei reagir, mas não consegui me mexer, tentei abrir os olhos, mas não consegui, então aceitei o fato de ser abduzido, com isso luz do quarto acendeu e senti a presença de três pessoas, duas pequenas (1,30 alt.) e uma grande (quase 2m alt.).

Como aceitei o fato da abdução, decidi racionalmente e telepaticamente perguntar quem estava ali, respondeu *tirpp* ou *tripp*, como não entendi o nome, perguntei novamente e deu a mesma resposta. Depois perguntei se havia mais alguém, respondeu greys com um pronuncia estranha, perguntei se greys era um nome ou uma espécie, respondeu espécie.

Perguntei se poderia vê-los, respondi que sim, este ser maior me abraçou (senti fisicamente este abraço) e me levantou, lentamente abri os olhos e vi um ser bem baixinho na lateral da cama, quase um anão, mas com rosto de gente, só que muito engraçado e aparência inofensiva.

Virei para o lado e vi sentado ao meu lado o ser maior com um rosto humano bem engraçado, quase uma caricatura, e do lado dele um terceiro com a igual ao anão. O do meu falou um monte de coisas, apenas lembro que ele falou algo sobre

reprodução e sobre diversas vezes eu teria que fazer isto, e o que me abraçava transformou-se, agora tinha seios, cabelo repicado na altura do ombro, oferecendo-se sexualmente.

Aceitei o ato sexual, já que virou mulher. Praticamos diversas posições, especialmente ela deitou-se com as pernas abertas, e nesta posição disse que teria que engravidá-la. Nesta posição pude ver a vagina dela e tinha uma coisa verde esponjosa, não deu cinco minutos e ela bem friamente e, com uma risada sarcástica, disse que já havia atingido o objetivo e paramos o ato. Durante toda esta parte estava no meu quarto e a luz estava acesa.

Depois disso o “sonho” mudou completamente, passei para o lado de fora de algum sítio e uma voz falando comigo sobre diversas coisas, apenas lembro que avisou que o meu irmão também faz parte do projeto e que ele também tinha uma ET que copulava com ele. E vi o meu irmão dentro do galpão deste sítio, sem as portas, fui até ele mas não falamos, e voz não parava de falar comigo.

Parei no final do galpão e olhei para a saída dele e uma série de símbolos e começou a ser digitada no ar uma série de símbolos acompanhados de um barulho de impressora matricial, nheeeeeeee,

nheeeeeee, todos eles hieróglifos retangulares, e a voz falando sem parar, mas não me lembro de qualquer coisa que ela me disse.

A voz para e ouço um estrondo no céu, saio do galpão e vejo uma nave voando por todo o céu, prescreveu uma curva e caiu na minha frente, de sua tampa saiu uma explosão e de lá veio uma sonda vermelha, depois ao todo caíram umas cinco ou seis, e de todas elas saiu ou uma sonda ou uma maquininha. Minha mãe aparece, eu a coloquei atrás de mim para protegê-la das naves para ela não ser abduzida, ela responde que não faz parte disto, mas há dois dias desconfiava sobre tudo aquilo pelo meu comportamento. Nesta parte em diante a voz parou de falar.

O “sonho” muda novamente, estou agora em um trem militar subterrâneo e ficávamos deitados nele, o comandante dizia que estávamos fugindo dos ETs, quando tudo ficou preto e lentamente, muito lentamente, fui acordando, o quarto estava com a luz apagada, tudo muito silencioso, levantei e fui direto ao relógio, marcava 04h29min, sendo que fui dormir era 03h00min.

“Eles também disseram serem amigos de um dos guias de Jade, acho que o Astar.”

Astar é uma entidade da Confederação de Planetas que contata jade e os membros do grupo RAMA. Por isso mesmo, achei

surpreendente e difícil de acreditar que seres do tipo grey como Tirrp estejam alinhados com Astar. Alguém não está dizendo a verdade neste caso. Sabemos de casos similares node greys se identificaram com anjos e aparições religiosas, assim, não é surpreendente que procurem parecer associados à Confederação de Planetas sem o ser. Mas na verdade não sabemos ao certo qual é a real relação entre os greys e os seres que se identificam como Confederados, ou se existe a possibilidade de uma ação conjunta ou não. E na verdade, não sabemos com absoluta certeza como as diversas facções extraterrestres se relacionam entre elas. Simplesmente não há dados suficientes para chegarmos a uma conclusão, porque os depoimentos que nos chegam muitas vezes são contraditórios. Este é o supremo mistério da ufologia.

Na mais recente sessão de hipnose, Cassyah consegue acessar o contato extraterrestre de Shar Mir, que são, na verdade, novamente um time de greys, os famosos Etês cinza da constelação de Zeta Reticuli.

Os greys são lacônicos, não querem dar muitas explicações sobre o que fazem ou porque o fazem. Cassyah coloca que os greys levam os humanos a ter experiências que trazem benefícios unicamente a eles, os greys, usando os humanos como cobaias.

Os greys demonstram irritação perante este comentário, pois alegam estar fazendo uma troca com os humanos que demonstram

potencial para uma evolução espiritual, o que significa que, ao abduzir, eles estariam também acelerando a evolução espiritual dos seres humanos tanto quanto os extraterrestres da Confederação de Planetas. Nesse caso, segundo eles, a principal diferença é que os greys precisam do humano para um fim próprio muito direto, os experimentos biológicos, de reprodução e aprimoramento de híbridos, etc.

Segundo eles mesmos, os greys, tanto o contato da Confederação quanto o deles mesmos traria muito benefício espiritual ao humano, bem como benesses imediatas, como curas para diversos males. Cassyah refuta isso, dizendo que os greys podem até mesmo implantar novas doenças nos humanos para depois simplesmente retirá-las e assim criar dependência. Isso irrita a entidade, que toma um tom irônico para com Cassyah e parece perder o interesse pela conversa.

Durante toda a sessão, os greys solicitam que sejam compreendidos na sua atuação na Terra e que há exageros nas alegações de intensa maldade que são feitas com relação a eles. Cassyah não aceita seus argumentos.

Finalmente, o foco da conversa muda para Shar Mir, os greys dizem que no momento eles são o contato extraterrestre dele, e que ele vem recebendo inúmeros benefícios de ordem espiritual e de saúde da parte deles, e que não dariam passagem para outros seres, especialmente seres da Confederação de Planetas, pelo menos naquele dia específico, mas que quando eles tivessem terminado seu projeto (biológico?) com ele, Shar Mir estaria liberado para contatar quem quisesse.

Cassiah insiste nessa liberação, e o grey se irrita e finda a conversa.

Nesta transcrição, “S” representa Shar Mir e “C”, Cassiah.

S -... São como ondas de imagens, ficando claro e escuro.

C - Então agora vamos focar no claro, para que fique tudo claro.

S - Continua igual. Nenhum sinal de luz, nem movimento. São as ondas, claro, escuro... Está mais claro agora. Agora a luz está um pouco mais profunda e parece haver uma porta ao fundo. Mas está bem longe.

C - Caminhe em direção à porta.

S - Vejo imagens de pessoas, à porta, antes dela. Rosto magro, esguias, baixas, não muito altas. Não consigo definir a cor delas. Estou um pouco longe delas. Presenças masculinas. Não as reconheço. Não tenho como afirmar. Mas é amistoso.

Sim, vejo mais de perto. Mantêm esta forma. O rosto comprido e magro. O rosto inexpressivo. Sem traços fortes, mas tem boca, ainda não vejo os olhos.

C - É pelos olhos que identificamos quem é... Peça para ver os olhos.

S - Ainda não vejo os olhos, mas são greys e são amigos. E que não são inimigos, e que querem alguém para falar por eles e ajudá-los. Que eles também são do bem e que não são inimigos.

C - Eles precisam de algum para falar por eles? Qual é o propósito disso?

S - Que alguém fale em nome deles, para que as pessoas entendam melhor o que eles são e o que eles fazem. Que os aceitem.

C - Qual é o propósito deles na Terra?

S - Eles querem formar bons laços por aqui, ter bons amigos por aqui, mas o real propósito eles não informam.

C - Mas, conhecendo os greys como conhecemos, dá para acreditar nesse bom propósito? Eles não estão aplicando uma peça nas pessoas?

S - Sim, dá. Temos os nossos propósitos, mas eles não interessam a vocês. Nós não vamos matá-los nem fazer mal a vocês.

C - Sim, mas são os vossos propósitos, não os nossos, e talvez não nos interessem.

S - Os humanos não têm propósitos, eles, eles são úteis e precisamos deles e eles não sabem. Não somos assim como vocês têm colocado. Somos bem diferentes disso.

C - Então vocês não são do mal nem do bem, mas usam os humanos para benefício próprio. E neste momento buscam mais humanos que possam se submeter aos vossos propósitos. E por isso vocês têm aparecido para a pessoa em questão (Shar Mir)?

S - Sim, eles nos presta muito bem, é um bom laboratório.

C - Ele presta este trabalho porque vocês sentiram uma frequência oportuna para se comunicarem com ele? Ou ele é um de vocês?

S - Não, ele não é um de nós. Mas ele apenas se colocou à disposição. Ele está buscando algo, estamos dando isso para ele. Aos poucos, dentro do que ele é capaz de entender. Não vamos nos estender nisso, não nos interessa falar muito dessa parte, mas vamos dar uma abertura a ele. Mudamos alguns sentidos dele, aumentamos sua percepção. E mais alguns benefícios genéticos que damos a ele.

C - E se ele se conscientizar disso e não mais desejar cooperar com vocês, haverá alguma sanção?

S - Ele não sofrerá punição, mas a parte que nos cabe terminará quando atingirmos nosso objetivo, que ele saberá em determinado momento. Servir a nós é uma decisão dele. Não há como o forçarmos a escolher este caminho. Ele deve levar esta informação adiante, que não só a Confederação pode fazer algo. Nós também podemos fazer muitas coisas.

Por exemplo, somos capazes de aprimorar o corpo humano. Somos também capazes de melhorar a tecnologia humana. Somos capazes de diversas coisas. Compreendemos muito bem os humanos, podemos dar algo novo e diferente, não temos o lado tão espiritualista, mas sabemos criar um bom sistema, porque somos sistemáticos.

C - Isso é o que vocês têm para oferecer à humanidade? Mas eu percebo a quantidade de pessoas assediadas pelos greys hoje em dia, não seria este um momento oportuno para impedir que a Terra evolua? Impedir que a Terra eleve sua vibração? Vocês procuram então pessoas que sirvam à tecnologia tão somente, em troca de cura de doenças que vocês mesmos inventam?

S - Depende exclusivamente dos humanos a Terra atingir este nível de evolução e vibração. Nós não interferimos em qualquer coisa nesse sentido. Apenas interferimos na parte biológica que realmente interessa a nós, e um pouco de tecnologia. O humano é quem decide se vai avançar no campo das vibrações ou o que quer fazer. Nós não temos nenhuma interferência nesse sentido, do que seria a evolução individual do ser humano, de cada um.

No que se refere às curas, podemos fazer isso por vocês. Não há problema nenhum nesta troca de informações. Mas, como eu disse é uma troca.

Nós ajudamos, mas queremos algo em troca. Mas não como vocês imaginam, ter vocês por inteiro, ou a sua energia, mas sim que vocês nos auxiliem.

C - Eu diria que no atual momento da Terra, a interferência parece mais evidente, apesar de aceitar ou não ser uma escolha do humano, dada a força que vocês aplicam neles faz com que os humanos fiquem praticamente sem saída.

S - Bem, então como poderíamos atuar? Os humanos nos prestam muito bem, mesmo sem precisar ficar sabendo o que está acontecendo. Empregamos alguns que estão aptos, que possuem alguma evolução, ou que já reencarnaram em certas situações, que já foram extraterrestres, que já tiveram outras vivências, outras experiências, pessoas que realmente estão um passo a frente. Essas nós usamos um pouco, só um pouco, só naquilo que nos interessa. No que é importante para o nosso trabalho.

C - Você disse que o humano não sabe nada e não serve para nada. Então, esses que estão encarnados com humanos na verdade não são humanos, são seres que já vem em um processo de evolução, e que vocês captam para os vossos propósitos.

S - Sim, sim, mas muitos que nos servem apenas nos servem geneticamente, precisamos fazer alguns testes. Mas àqueles que percebemos como especiais, a eles damos uma abertura. Não somos tão maléficos como dizem. Também damos algumas coisas e pode-se dizer que ajudamos na evolução destas pessoas. Somos a porta de um mundo completamente diferente que elas não conhecem, damos a elas uma perspectiva de imensidão. Coisa que elas antes não tinham. Elas saem de um mundo restrito para um mundo amplo. Isso também é ajudar, ou não é ajudar?

C - Depende de como é feito isso. Não é comum ouvir-se de greys respeitando o livre arbítrio humano, que é uma prerrogativa humana muito respeitada pela espiritualidade e... Enfim, não vamos discutir isso.

S - Podemos discutir bastante sobre isso.

C - Eu gostaria mesmo é de solicitar a vocês uma trégua com relação ao meu cliente, a fim de que ele possa conhecer outros comandos, digamos assim. Para que ele possa fazer uma opção consciente já que esse é o meu propósito, conscientizar as pessoas das várias opções e linhagens para que ele opte conscientemente. Tenho essa trégua?

S - O que você quer exatamente de nós?

C - Quero que vocês se afastem da pessoa à minha frente, para que fique livre para acessar outras dimensões e ter conhecimento de outras formas de comando.

S - Hoje não, hoje é dia de NÓS nos comunicarmos. Você terá outras oportunidades, onde ele pode acessar quem quiser, hoje é nosso dia, estamos aqui. Mas iremos daqui a pouco.

C - Tem algo mais a dizer a ele?

S - A ele não temos o que dizer, ele já obteve o que pediu, ele já teve seus contatos, já fala conosco. Damos algumas coisas a ele quando vai fazer as suas vigílias. Ele recebe bastante de nós. Não somos tão ruins quanto dizem, nós também somos evoluídos. Somos muito antigos, muito antigos, senão como teríamos chegado onde estamos?

C - Sei que são evoluídos, mas sei também que vocês caçam os confederados, por isso seria melhor para vocês ter alguém firme no propósito de trabalhar para vocês do que ter alguém com resquícios ou insights do outro lado, alguém que fica perdido nessa dualidade. Se vocês derem a ele a opção de conhecer a origem dele que é Confederada, ele poderá escolher mais facilmente a quem servir.

S - Você está sendo um pouco apressada nas coisas. Sim, ele é um ser confederado, muito mais do que pensa e muito mais que muitos pensam, ele é um trabalhador da Luz, que se perdeu do caminho aqui, mas sempre teve a Luz ao seu lado. É uma pessoa que nos chama a atenção porque brilha mais, realmente brilha mais.

Se você busca algo no mundo escuro, você primeiro vai à luz. É muito mais fácil você corta o caminho. Mas ele precisa adquirir

conhecimento, não vamos proibi-lo de conhecer a Confederação e seguir seu caminho, muito pelo contrário. As coisas que fazemos a ele o ajudam, a sua percepção aumentou muito, ele mudou bastante, conseguiu ser um ser mais adaptável em outras situações, fizemos estas contribuições também. Mas temos também a nossa agenda e as coisas que precisamos fazer, após terminá-las, ele será liberado. Mas por enquanto precisamos ainda dele perto de nós.

É uma questão de utilidade.

C - Ok, algo mais que queira dizer?

S - Nada mais, apenas que no momento ele é um trabalhador nosso, que precisa se libertar de outras questões, e que depois será liberado, mas por enquanto precisamos dele pela utilidade que nos presta.

C - Agradeço sua presença, sua vinda e ter aberto o jogo, tudo vai ficar claro para ele.

Fim da sessão.

Como vemos, o processo de descoberta de Shar Mir está longe de terminar, e a cada sessão de hipnose surgem novos aspectos a ser desvendados. Não é possível “finalizar”, ou “concluir” este processo em um parecer final. É mesmo um eterno trabalho em andamento, para Cassyah, para Chico Penteado e para todos que se interessam pelo assunto.

**Para contatar os autores:**

**Cassyah Faria**

**Email:** [contato@hipnoterapia-online.com](mailto:contato@hipnoterapia-online.com)

**Ou pelo site:** <http://www.hipnoterapia-online.com/>

**Chico Penteado**

**Email:** [chicopenteado@yahoo.com.br](mailto:chicopenteado@yahoo.com.br)

## **BIBLIOGRAFIA RESUMIDA**

Armond, Edgard - Os Exilados da Capela, Ed.Aliança, 1987, 1ª edição, 3ª reimpressão.

Benitez, J.J. - O Homem que Sussurrava aos Ummitas, Ed.Planeta do Brasil.

Bergier, Jacques - Os extraterrestres na História. Ed. 70,2ª Ed. 1976.

Bianca, M.A.O. - As possibilidades do infinito. Editora e Distribuidora Kopyon Ltda. 1ª Ed. 1987.

Campos, Pedro de - Um Vermelho Encarnado no Céu, Lúmen Editorial Ltda.,#1ª edição, 2006.

Cannon, Dolores, The Custodians, Ozark Mountain Publishing, 1ª edição, 1998.

Cannon, Dolores, Keepers of the Garden, Ozark Mountain Publishing, 1ª edição, 1993.

Cannon, Dolores, The Convuluted Universe part I, Ozark Mountain Publishing, 1ª edição, 2001.

Chamish, Barry -Return of the Giants, Ed. Lulu ([www.lulu.com](http://www.lulu.com)), auto edição

Couto, Sergio Pereira - Seitas Secretas. Ed. Universo dos Livros, 2007.

Daniken, Erich Von - Eram os Deuses Astronautas (Erinnerungen Von Zukunft) 1ª Ed.1968, Ed. Melhoramentos.

Fonseca, Laércio - Física Quântica e Espiritualidade. Ed. própria.

Fonseca, Laércio - Câmara de Contatos, DVD Ed. própria.

Granchi, Irene - Ufos e Abduções no Brasil Nove Milênio Editora, 1ª edição, 1992.

Hind, Cynthia-Ufos, Contatos Africanos, Livraria Francisco Alves Editora, 1987.

Icke, David - The Reptilian Agenda, documentário em DVD, dirigido por David Icke, Ufo TV (EUA), 2004.

Jacobs, David - A ameaça Ed. Rosa dos Tempos 1ª Ed. 2002.

Jacobs, David - A Vida Secreta Ed. Rosa dos tempos, 1998.

Lake, Gina - Contato Extraterrestre Ed. Pensamento, 1ª edição, 1997.

Lake, Gina - The Extraterrestrial Vision-Channeled teachings from Theodore. Oughten House international: 2nd edition, Maio de 1994.

Larkins, Lisette - Listening to Extraterrestrials, Hampton Roads Publishing Co., 2004.

Levenda, Peter- Stairway to Heaven, Continuum Editions,2008

Mack, John E -Abduction Human Encounters with Aliens, Ed. Ballantine Books 1a ed.1995.

Moura, Gilda - Ufo Contacto Alienígena, Ed. Atheneu Cultura, 1994.

Penteado, Francisco - Revista Ufo, no. 125, ano XXII Reflexões sobre o Islamismo e os Ufos. Leia também: <http://www.sacred-texts.com/ufo/jinns> (sobre islamismo e os ufos)

Petit, Marco Antonio - Ufos, Espiritualidade e Reencarnação Ed do Conhecimento, 1ª Ed.2004

Pratt, Bob - Perigo Alienígena no Brasil - Ed. Centro Brasileiro de Pesquisas de discos Voadores - CBPDV Coleção Biblioteca Ufo.

Raimundo, José Guilherme –O Portal, Contatos Alienígenas Ed. Madras.

Rangel, Mario Nogueira-Seqüestro Alienígenas, Ed. Centro Brasileiro de Pesquisas de discos Voadores - CBPDV, 2001.

Ribera, Antonio- El mistério de Ummo, **Aims Intl. Books Corp; 1ª Ed. (Jan. 1996) Robert Lebling - Legend of the Fire Spirits, Jinn and genies from Arabia to Zanzibar - Counterpoint, Berkely. 1a edição, 2010.**

Sitchin, Zecharia - O 12º planeta Ed. Nova Cultural, 1ª Ed.,1999.

Sparks, Jim - The Keepers, Ed. Wild Flower Press, 2006.

Uchoa, A Moacyr - A Parapsicologia e os Discos Voadores Ed. Horizonte, Brasília, 1979.

Uchoa, A Moacyr - Mergulho no Hiperespaço - Dimensões Esotéricas nas Pesquisas dos discos Voadores # 3ªed.1981 # Ed. Horizonte, Brasília

Urantia Foundation –El Libro de Urantia, Tercera Edición, 1997

Wells, C.R.P. - Os Semeadores da Vida- Ícone Editora, 1994

